



Colégio Estadual do Paraná  
Estado do Paraná

M-1

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ

Diretoria  
Of. n.º 562/67.

Curitiba, 22 de novembro de 1967.

072

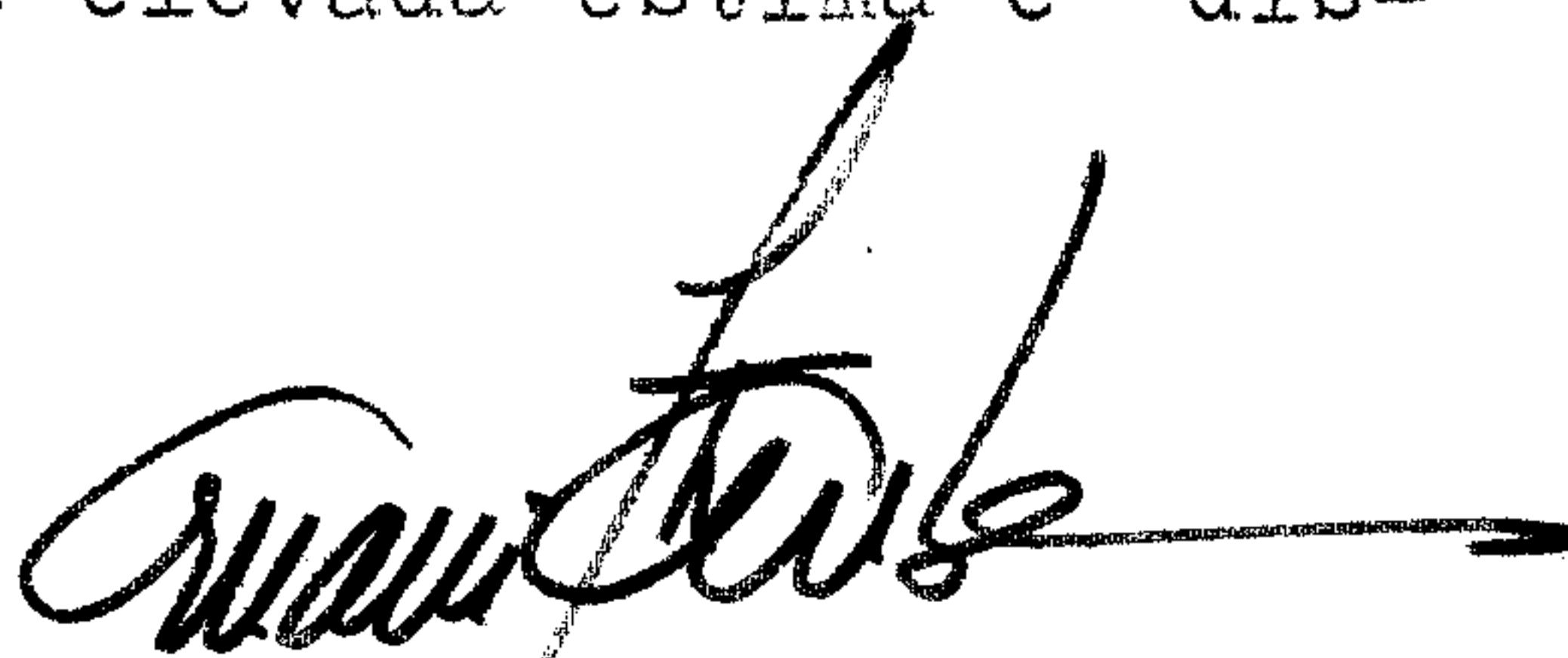
Ass. E. 24/11/67.  
Giansegundo  
Del.  
Assunto: Encaminha exemplar de panfleto concitando estudantes contra as anuidades.

Senhor Delegado:

Cumpre-me passar às suas mãos, para os devidos fins, exemplar de manifesto concitando estudantes a lutarem contra as anuidades, manifesto esse considerado de caráter subversivo, e distribuído a alunos nos portões deste Colégio, antes do início das aulas, na manhã do dia 20 do mês em curso.

Aliás, no mencionado dia, os muros externos e paredes internas do Estabelecimento amanheceram com dizeres, a carvão ou lápis, alusivos às anuidades, conclamando a reação dos estudantes.

Aproveito da oportunidade para apresentar a V.S.ª protestos de elevada estima e distinta consideração.

  
Ernani Costa Straube  
DIRETOR GERAL

Ilmo. Sr.  
DR. OSIAS ALGAUER

D.D. DELEGADO DA ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

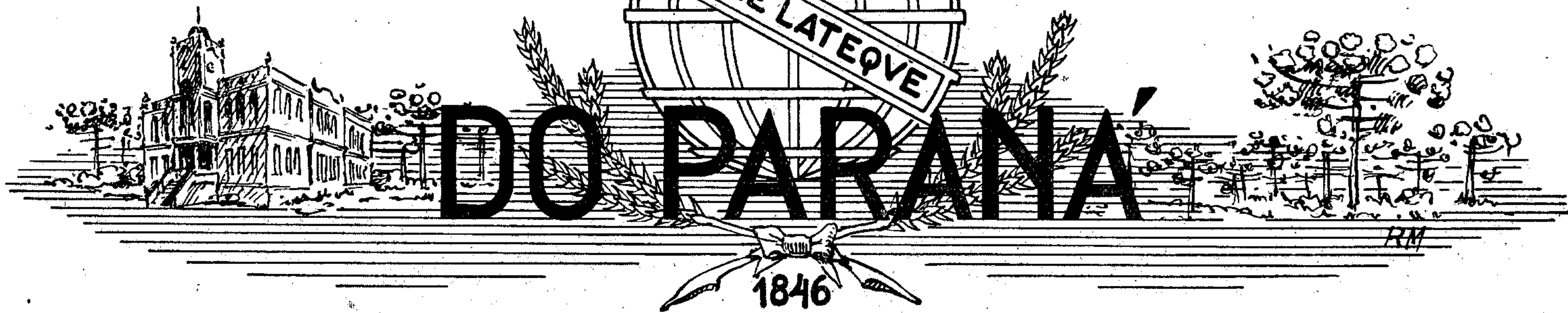
Nesta Capital.

E.C.S./é.



“AMA COM FÉ E ORGULHO A TERRA EM QUE NASCESTE!”

# COLÉGIO ESTADUAL



Orgão dos estudantes dos Cursos Ginásial e Colegial

Redação: Rua Ébano Pereira N.º 240

Tipografia João Haupt & Cia.

ANO 5

Curitiba, novembro de 1943

Núm. 26

## A honrosa visita do Ministro Capanema ao Colégio Estadual do Paraná

A “Gazeta do Povo”, em sua edição de 15-9-43, assim noticiou a visita que o Exmo. Snr. Dr. Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde, fez ao nosso quasi secular Educandário, no dia 14 de outubro:

“Em companhia do Snr. Interventor Manuel Ribas, do Snr. Diretor da Educação do Estado, e de outras autoridades civís e militares, esteve hoje em visita ao Colégio Estadual do Paraná, o Snr. Ministro da Educação, Dr. Gustavo Capanema.

Naquele tradicional estabelecimento de ensino foi o ilustre titular da Pasta de Educação recebido festivamente por grande número de alunos e professores. Depois de visitar minuciosamente as instalações didáticas do Edifício, interessou-se longamente o Snr. Ministro pelos detalhes da planta do futuro prédio do Colégio Estadual, que será construído à Praça Santos Andrade.

No Salão Nobre do Colégio, foi o Snr. Ministro da Educação saudado pelo Snr. Diretor do Estabelecimento, Prof. Francisco José Gomes Ribeiro e também pelo decano do seu corpo docente, o Snr. Prof. Valdomiro Teixeira de Freitas, que produziram belas peças oratórias.

Agradecendo a homenagem recebida, o Snr. Ministro da Educação, em magnífico e oportuno improviso, disse que se sentia jubiloso sob o teto do Colégio Estadual do Paraná, sem dúvida uma das raras casas de ensino do país que traduzem uma tradição pedagógica quase secular. Disse mais que o seu júbilo era acrescido ainda em verificar que a tradição histórica ali, era um marco suntuo-

so, não voltado sómente para as grandes realizações do seu passado secular, mas sim a incentivar em meio do caminho percorrido, maiores conquistas e progressos para o futuro. E a prova dessa sua asserção estava evidentemente, no magestoso edifício que ora se projeta construir, edifício esse de que se podia orgulhar o Snr. Interventor Manuel Ribas, porque não seria apenas um orgulho da educação pública no Paraná, mas de todo o Brasil.

Alongou-se, ainda, o Snr. Ministro em oportunas considerações sobre a reforma do ensino secundário, com a criação dos Cursos Clássico Científico, declarando que, si ambos conduziam ao ingresso em qualquer das Faculdades Superiores, justificava-se essa preliminar do curso secundário, para melhor atender às vocações estudantis, dando ainda oportunidade a que o período ginásial gozasse um soerguimento em nível de qualidade.

O discurso proferido pelo Snr. Ministro da Educação foi sem dúvida, uma magistral peça oratória que impressionou profundamente a numerosa assistência não só pela exortânea eloquência, como também pelos altos conceitos pedagógicos externados, sendo aplaudido, por isso, entusiástica e calorosamente.

Com a visita ao Colégio Estadual do Paraná pode o Snr. Ministro da Educação contemplar, ao lado do ensino primário, a grande e benemérita obra educacional que vem realizando o nosso Estado sob a administração do Snr. Interventor Manuel Ribas”.

## Discurso

proferido pela aluna Francisca Laura de Campos, matriculada no 2.º ano pré-médico, por ocasião das comemorações da “Semana da Pátria”, no Colégio Estadual do Paraná.

Nesta época de grandes transtornos e lutas, que o Brasil atravessa como aliado das nações que lutam pela liberdade e pela democracia, contra o despotismo dos totalitários, nós brasileiros devemos coligar para que o seu triunfo seja completo. Se os homens, atendem ao chamado da Pátria nos campos de luta, nós as mulheres trabalharemos em todos os setores em que a Pátria nos reclamar: nos recessos dos lares, nas oficinas, nos hospitais, em tudo enfim onde possamos substituí-los, para que nada falte para a vitória da nossa bandeira.

Sem a mulher e a sua obra eficaz, — provada na guerra de 1914, os nossos inimigos teriam talvez alcançado a vitória. Tivessem as mulheres se esquivado de responder ao apelo da pátria, a indústria forçosamente ter-se-ia enfraquecido, os seus exércitos na frente da luta teriam sido paralisados.

Milhões e milhares de homens são tirados das oficinas para a defesa do sólo-pátrio; todo o trabalho masculino das indústrias químicas e de engenharia é enviado ao exército; o pessoal normal dos escritórios, fábricas, estradas de ferro, manufaturas de munições atende neste momento o chamado para a guerra. Não quizessem as mulheres ocupar os lugares desses lutadores, a guerra perdida nas oficinas, teria que ser finalmente perdida nos campos de batalhas.

Mas as mulheres não falharam; pelo contrário, pondo mãos a essa abnegada tarefa, o fazem com tanto eficácia, energia e entusiasmos patriótico, que realizam um prodígio da fase histórica que atravessamos.

Nos estaleiros navais, nas oficinas de fundição, nos serviços do correio ou policiamento, nas padarias ou lavouras, já como motorista de onibus ou automoveis, em todos os ramos da vida econômica da nação, as mulheres na ausência dos homens trabalham incessantemente pela causa da liberdade. Na Rússia encontramos mais de ... 100.000 mulheres exercendo a profissão de engenheiras, técnicas nas indústrias, na ma-



rinha e aviação, durante a ausência de seus soldados. As mulheres compartilham da administração da vida em comum. O Soviet supremo da U.R.S.S., o órgão legislativo mais alto da União Soviética conta com numerosas mulheres: trabalhadoras em granjas coletivas, motoristas de tratores ou professoras e de outras profissões.

A Grã-Bretanha apelando à suas filhas na hora suprema, não o fez em vão. As mulheres britânicas estão mantendo a barragem, sem a qual os seus filhos, seus maridos ou irmãos nunca poderiam derruir as linhas alemãs. Pelo seu trabalho, pelo seu esforço, pelos seus heróicos sacrifícios, as mulheres britânicas assim como as americanas e recentemente as brasileiras, trabalham pela salvação do mundo.

Desta ajuda material e moral que a mulher presta ao homem, concluímos que não é só no lar e nos afazeres domésticos como antigamente se pensava que ela desempenha o seu papel. Com a emancipação intelectual das mulheres brasileiras, muito concorremos para a grandeza do Brasil.

E a mulher com seu papel proeminente no futuro nacional, está demonstrando que os cérebros não se separam pelos sexos, os cérebros tem a luz do pensamento que não será privilégio masculino, para com que ela alcance essa luz que fez de Goethe o imortal dos imortais, o lugar que ela merece e que está destinada conciente de seu valor político e social.

E a mulher, na escola, na sociedade, na política, entra na colaboração da grande obra e pelo raciocínio, pela filosofia, pela ciência e pelo coração, conseguirá, cooperando à maior vitória da Independência da Pátria, da Humanidade, pela paz e para a paz.

Tenho dito.

## A educação física

Antônio DARCLE RIBEIRO

A educação física, racional, metódica, científica é o processo mais completo de eugenia, o elemento mais profícuo para assegurar o aperfeiçoamento da raça, corrigindo as deficiências somáticas, prevenindo as más tendências atávicas, robustecendo e virilizando a mocidade, criando nela hábitos sãos, higiênicos, disciplinando-lhe a vontade e elevando-lhe o espírito, preparando assim as sadias gerações do futuro, capazes de assegurar pelos séculos em fóra o prestígio do povo e a imortalidade da nação.

Platão já pensava que "o espírito, mesmo iluminado pelo conhecimento, deve habitar um corpo forte e sadio".

Por isto, que o vigor do corpo adquirido pelo harmônico desenvolvimento das formas, com a prática de exercícios físicos metódicos, estimula o funcionamento orgânico, e, como consequência, facilita ao espírito maior vivacidade.

"Um Estado constituído de homens fortes de corpo e de espírito, está fadado a longa vida e boa compreensão entre os seus membros" — dizia ainda o filósofo.

"Para endurecer a alma é preciso antes endurecer os músculos", disse Montaigne.

A educação física abrange a prática de todos os exercícios que tornam o homem mais corajoso, mais intrépido, mais inteligente, mais sensível, mais forte, mais habilidoso, mais adestrado, mais veloz, mais flexível e mais ágil; não resta dúvida que ela será a colaboradora indispensável e valiosíssima para a preparação moral e social da mocidade.

A força física de um povo é uma dos elementos primordiais da vitória".

## AMENDOIM TORRADO!...

Por M. de FERRANTE

La vem o velhinho  
com passo indeciso,  
a cesta no braço,  
casaco surrado...  
Lá vem o velhinho  
tristonho... cansado....  
No rosto,  
êle traz sofrimento...  
e a voz descansada  
é um sussuro...  
é um lamento...

— "Amendoim torrado!"

Certa vez um colega esouvado  
passou apressado,  
e quasi o derrubou  
com o seu alvoroço...  
E o velhinho de passo indeciso  
aindo o desculpou:

— "Eu tambem já fui moço..."

Mas não continuou...  
Na sua face enrugada,  
tristonha, cansada,  
uma lágrima pura,  
saudosa,  
rolou...

CURITIBA, Primavera de 1943.



## XI JOGOS OLÍMPICOS DE 1936

Afim de satisfazer a curiosidade de alguns colegas apreciadores do esporte, fornecerei abaixo alguns dados mais interessantes, sobre os resultados finais, obtidos nos XI Jogos Olímpicos de 1936, realizados em Berlim:

ATLÉTICA LIGEIRA  
100 metros rasos — Jesse Owens (U.S.A.) — 10"3;  
1.500 metros rasos — J. E. Levelock (Nova Zelândia) — 3'47"8;  
Corrida de Maratona (42 kms.), — Kitei Son (Japão) — 2 hs. 29'19"2;  
110 metros, corr. obstáculos — F. G. Towns (U.S.A. — 14"2;  
4 x 100, corr. revezamento — Owens, Metcalfe, Draper, Wy Loff (U.S.A.) — 39"8;  
4 x 400, corr. revezamento — Wolf, Rampling, Roberts, Brown (Inglaterra) — 3'09;  
Salto de altura — C. C. Johnson (U.S.A.) — 2,03 ms.;  
Salto de distância — Jesse Owens (U.S.A.) — 8,06 ms.;  
Arremesso do peso — Hans Woelke (Alemanha);  
Arremesso do disco — K. Carpenter (U.S.A.) — 50,48 ms.;  
Arremesso do dardo — Gerhard Stoeck (Alemanha) — 71,84 ms.;

### FUTEBÓL

Itália;

### BOLA AO CESTO

U.S.A.;

### NATAÇÃO

100 metros nado livre — F. Csik (Hungria) — 57"6;  
200 metros nado de peito — Tetsuo Hamuro (Japão) — 2'42"5;  
100 metros nado de costas — H. Kiefer (U.S.A.) — 1'9"5;

### BOX

Peso leve — Imre Harangi (Hungria);  
Peso médio — J. Despeaux (França);  
Peso pesado — Herbert Rungi (Alemanha);

### ESGRIMA

Florete (single) — G. Gaudini (Itália);  
Espada (single) — Fr. Riccardi (Itália);  
Sabre (single) — E. Kabor (Hungria);

NOTA — Este é apenas o resultado parcial de toda a XI OLÍMPIADA.

## A POSIÇÃO DO HOMEM NO UNIVERSO

Roland W. KOEHLER

Dentro das imensas nebulosas que compõe essa harmoniosa sinfonia sideral, o nosso sistema, como sabemos, ocupa um lugar insignificante arrastando no seu eterno orbitar, a nossa pequena Terra em cuja tênue crôsta porém, vive o ser que se orgulha de ter descoberto todas essas maravilhas — o homem.

Qual seria, dentro desse ambiente magestoso, a finalidade de sua existência pessoal, seu conceito na Terra, afora gozar a vida ou sofrê-la?

A humanidade tem representantes que vivem tão somente para o maior gozo material possível, outros que se dedicam unicamente ao bem de suas famílias, outros ainda que laboram incessantemente para a construção de um edifício científico sempre maior, há-os também filósofos, pensadores, artistas, etc.

Mas a verdadeira missão do ser humano no que residiria?

Desde que o homem foi homem tem evoluído numa escala sempre ascendente, embora por vezes interrompido pelos horrores da guerra, o que nos faz, conjecturando apenas esperar uma época de amor à verdade e ao bem. O homem desempenharia no conceito universal a missão de combater pela sempre crescente inteligência, bondade e amor de seu gênero, dignificando assim a sua posição no Universo.



## O FANTASMA QUE MATAVA

No Teatro de St. Denis em Marselha, há quarenta anos, estava sendo representada uma peça em que devia aparecer um fantasma envolto em um lençol. Como o ator que "fazia" o fantasma havia adoecido, foi encarregado o ator inglês Tucker, para substituí-lo. Tucker quiz ficar sozinho quando se estava preparando e caracterizando de uma forma toda particular. Só um amigo que o ajudava pôde assistir à realização do prodígio. Tucker pediu que tirassem os espelhos de seu caminho, pois não gostava de aparecer a seus olhos caracterizado de alma do outro mundo.

Quando apareceu no palco o susto dos espectadores foi tal, que várias mulheres desmaiaram e muitos homens resolveram "ir lá fóra fumar um charuto". Era simplesmente impressionante! Quando Tucker de volta do palco passou pelos bastidores, viu de repente sua imagem reproduzida em um espelho que haviam esquecido num corredor.

Tucker levou a mão ao coração e caiu fulminado por um colapso cardíaco. O terror de sua própria visão o havia assassinado. Ninguém mais quiz representar a peça do tal fantasma, na França, não como homenagem à Tucker, mas apenas para evitar repetições de um fato doloroso que impressionou profundamente a população de Marselha.



# ASSIM FALOU A MOCIDADE...

## PORQUE O BRASIL ENTROU NA GUERRA ?

Para conservar sua liberdade e aniquilar aqueles que macularam a sua soberania e os sentimentos de seus filhos.

José Maria de AZEVEDO

### 7 DE SETEMBRO

O Índio acordando, estremeceu e, pela voz do intérprete, bradou: — "Independência ou Morte". As palavras secoaram, forte, em seu vasto domínio. E o Índio teve sua independência...

Os anos foram passando e ele foi crescendo, crescendo sempre. Nunca encontrou adversário que lhe detivesse os passos; e por isso, prosseguiu em sua marcha, sempre para a frente. Muitos tentaram impedir-lhe a jornada, mas foram esmagados. Inimigo algum, que viesse a peito aberto, levou vitória. Porque o Índio sabe lutar, aprendeu a vencer. E foi vencendo sempre.

Hoje é forte e poderoso.

Foi enfrentado e luta. E por nunca ter sido vencido, vencerá mais uma vez. Não deve porem, confiar. Inimigos existem, não poucos, mas muitos. Uns lutam a descoberto, e serão vencidos. Outros lutam nas trevas, a traição. Não ousam enfrentá-lo na luta, e então procuram iludí-lo, amansá-lo. Mas Ele não se deixará vencer! E continuará lutando. E lutando, jamais será vencido!

Antônio PATITUCCI

## PORQUE O BRASIL ENTROU NA GUERRA ?

Porque, como nação livre e soberana que é, tornou-se-lhe imprescindível defender os seus direitos violados e vingar o golpe traiçoeiro do inimigo. Porque o sangue dos brasileiros, irmãos do glorioso Caxias, ferveu e rugiu com a afronta ao nosso pavilhão e milhões de bocas clamaram por vingança.

Ruy Dirceu S. GOMES

## O "GRITO DE GUERRA" DO BRASIL

Como uma fera ferida por inúmeros golpes traiçoeiros, este "país selvagem" lançou o seu "grito de guerra" que encontrou eco no seio das nações unidas, e par e passo com elas, lutará com a dignidade de um "selvagem", mostrando ao vil inimigo o valor do seu "tacape".

Washington Cunha BITTENCOURT

## A LIBERDADE

A liberdade foi, é e sempre será a maior aspiração do homem. Pela liberdade batem-se os povos em lutas mais cruéis e tudo sacrificam por ela. Os brasileiros conquistaram a sua liberdade com a independência política, no dia 7 de setembro, há 121 anos. Agora o Brasil está empenhado em guerra em defesa da sua integridade e soberania; luta para assegurar à grande nação da Terra de Santa Cruz a mais completa liberdade.

José DILAY - Clássico, 1.º

## PÁTRIA

Pugilo de terra, mescla de uma espiritualidade sadia e de uma materialidade fixada na abundância estonteante de teu sólo, és o baluarte de um povo que por ti se debate e luta! E's a réstea de luz que aclara e conduz o ideal deste povo à prática deste mesmo ideal — A LIBERDADE!

A. ROXO. FILHO

## BRASIL! PÁTRIA LIVRE DE UM POVO LIVRE!

Clava forte dos sagrados princípios de liberdade, igualdade e fraternidade.

Pacífica, bondosa, afagas como mãe carinhosa a todos que se acolhem em teu seio; mas transformaste em defensora aguerrida da justiça, quando a força do direito é atacada pelo direito da força.

E's o orgulho dos teus filhos que farão do peito uma muralha contra a deshonra que procuram lançar sobre ti.

José C. MESQUITA

## LIBERDADE!

Brasileiros! Lembrai-vos que nascemos e vivemos livres e que livres haveremos de morrer, seja qual fôr o preço de nossa liberdade.

Mathias CORRÊA MENDES

## LIBERDADE!

Num único vocábulo enfeixaram-se os alcandorados ideais e aspirações de uma verdadeira civilização: Liberdade!

Não fixamos data para a redenção, mas conscientes nos achamos do nosso sacrifício, e que só com ele teremos passagem para, livres ao lado dos libertos, ingressarmos no novo período de Amor e Honestidade: a próxima idade da Luz.

Lauro SCHLEDER JR.

## A GUERRA

Guerra! Se é certo que és o produto maquiavélico do cérebro de um louco — avalanche monstruosa que tudo leva de roldão, tudo consome!... não é menos certo que és o crizól que purifica o sangue, que lava a honra ferida da Pátria! Ou ainda, o cétro de sangue e fogo com que se constrói a liberdade de um povo!

Guerra! E's indesejável!... Mas, agora que um louco incendeia o mundo, desejando "suprimir" a liberdade entre os povos, e consequentemente a nossa, levantemo-nos e unidos empunhemos a "clava forte", e — viveremos livres ou morreremos!

Ezequiel JORGE

## ORAÇÃO À BANDEIRA

Bandeira, oh! símbolo sagrado. Pano verde e amarelo que sintetiza a nossa Pátria. Representas a terra em que nascemos, a terra em que nasceram nossos pais.

Oh! pendão nunca vencido! Tuas cores surgiram na Independência, com D. Pedro I, estiveram em Porto Correro, em Nova Coimbra, com Barroso na batalha do Riachuelo, acompanharam Caxias em Itororó, Lomas Valentinas e todas as suas batalhas vitoriosas.

Eras tu que tremulavas no mastro de nossos navios quando torpedeados pelos bárbaros inimigos. Foste ultrajada; serás vingada!

E's tu, agora, o mais lindo dos símbolos que, numa união de um continente se entrelaçam, e cujos filhos, por sobre as fronteiras, estendem suas mãos num cordial abraço de fraternidade.

Serás tu, finalmente, que por sobre nós alegre se agitará, quando entoarmos o Hino da Vitória.

Arnaldo S. SEIFERT

## A GUERRA

Fazer guerra é demonstrar o instinto irracional dum povo. E' empregar a força, a ciência, a inteligência, para que se destruam mutuamente. Defender-se com a guerra, dedicando-se corpo e alma aos ideais da Pátria é elevar ao máximo os instintos de liberdade, patriotismo e religião.

Archimar A. V. AMOBIM

## O BRASIL NA GUERRA

O Brasil luta pela reparação de uma injustiça; é a reação à ação criminosa totalitária.

Honorato RIBEIRO de OLIVEIRA



**INDEPENDÊNCIA**

Que a independência dos ideais democráticos seja breve e honrada, como a que partiu do brado de D. Pedro I, a 7 de Setembro de 1822.

Adalberto FERREIRA DOURADO

**PÁTRIA**

Pátria, lugar em que repousam os nossos antepassados, em que abrimos os olhos à luz da vida, em que teremos de lutar e vencer, tu és a grande extensão territorial do nosso Brasil, tu és o motivo do nosso orgulho de brasileiro.

Valmir de ALMEIDA PEIXOTO

**SETE DE SETEMBRO**

Data sagrada, na qual os brasileiros conseguiram a liberdade, essa mesma liberdade que é ameaçada agora. Não haverá outro sete de setembro, pois nós, brasileiros, nunca permitiremos, que a nossa Pátria perca a mais sagrada das honras.

Honras?

Sim. Honras, porque quem não tem liberdade não será chamado pelos seus verdugos homem honrado, mas sim homem sem honra que nem liberdade possui. Daí a necessidade de compreendermos o sentido exato da data que nós chamamos Dia da Pátria.

Sete de Setembro!

Antônio Oesir GONÇALVES

**A GUERRA**

Escrava do homem imperialista, é a guerra a aliança do Mal e da Morte. Dizem os seus adeptos que ela é necessária à vida, pois elimina o "perigo" da superpopulação, daí advindo as consequências progressistas. Mas não avaliam eles os prejuízos e aflições que ao mundo causa! —

Quizera ter eu à mão o seu responsável...

MILITAO FILHO

**PÁTRIA**

Embora apresente-se fácil a definição de "Pátria", é impossível encontrar-se duas que apresentem sensível analogia.

Rui Barbosa escreveu: "A Pátria não é um sistema, nem uma seita, nem um monopólio, nem uma forma de governo: é o céu, o povo, a tradição, a consciência, o lar, o berço dos filhos e túmulo dos antepassados, a comunhão da lei, da língua e da liberdade".

Como bem o disse pelas palavras acima, a Pátria nada mais é que uma família, compartilhando da mesma crença e dos mesmos direitos.

Antônio Ariel TEIXEIRA

**PÁTRIA**

Pátria é o lugar onde nascemos, e pelo qual vivemos, lutamos e morreremos

E' dever de todo cidadão amar a sua terra, a sua gente e por ela morrer.

Nossa Pátria é o Brasil, solo abençoado por Deus e pelo qual centenas de brasileiros morreram, morrem e morrerão.

"Quem nasce no Brasil ou é brasileiro ou é traidor", disse alguém; é dever nosso lutar pelo Brasil, ser brasileiro e não traidor. Como disse Bilac "Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste...", devemos elevar o nome do Brasil.

Lutemos, pois, para guardar o que nos foi legado por nossos antepassados e deverá um dia ser transmitido aos nossos sucessores.

Luiz Carlos GOMES de MATTOS

**LIBERDADE!**

Liberdade, palavra que todos nós queremos definir, e, poucos ou mesmo ninguém pode.

Baseando-se, em: "o direito de cada um, cessa onde começa o do outro"; pode-se dizer que: "A verdadeira liberdade é aquela que obriga o indivíduo a restringir seu círculo de ação, de tal modo, que não venha ferir o círculo de ação de seus semelhantes".

Ephigênio José CARNEIRO

**PÁTRIA**

Coliguemo-nos em torno de nosso verde-louro pavilhão, não medindo sacrifícios, fazendo uma união sagrada, pois no momento, unir é vencer e dividir é trair.

O sacrifício pela Pátria, é quinhão comum; pobres e ricos devem se empenhar em sustentá-la e defendê-la.

Olhemos para o céu e as estrélas, aí, volvamo-los para o Cruzeiro e vejamos nêle nosso símbolo sagrado, como que a nos dizer: não temais, tende fé, quer sejam instantes de festa ou de dôr, pois, acima de vós está o pavilhão da justiça e do amôr.

Luiz FERREIRA

**PORQUE O BRASIL ENTROU EM GUERRA?**

O Brasil entrou em guerra com as potências totalitárias, para defender seus direitos, seu território, seu povo e assegurar sua liberdade; "Liberdade esta que jamais será maculada por povos que não nutrem sentimentos de moral, religião, família... e honra!

Arí EHLKE XAVIER

**LIBERDADE!**

Livre é aquele que perpetua na consciência, o quadro sublime ou sangrento da Independência de sua Pátria.

Ernani MARINHO

**MOCIDADE BRASILEIRA!**

Nosso futuro como nação independente não está completamente definido.

E é na mocidade de hoje que o Brasil deposita toda a sua confiança; por isso devemos trabalhar mais do que nunca pela nossa liberdade.

Se consideramos este solo nossa Pátria, devemos de uma vez para sempre, nos libertar do jugo de outros povos, por menor que ele seja.

E assim o faremos, com a ajuda sagrada de Deus.

S. Amur FERREIRA AMARAL FILHO

**LIBERDADE!**

Os direitos que constituem a integridade e pujança de um povo não devem e não podem ser conspurcados por países bélicos, cujos princípios encerram vis sentimentos desumanos e traiçoeiros.

Portanto o "Baluarte das Democracias" não será derrubado, se todos os brasileiros estiverem cômicos de seus deveres, no momento de o defender, dando suas vidas se fôr necessário, para que o Brasil viva.

Gumercindo SANCHEZ FILHO

**PÁTRIA**

Pátria...

No sentimento de um povo, Pátria é o tudo que representa a grandeza de uma nação.

O Brasil é a pátria dos sentimentos de nobreza e da liberdade; portanto, brasileiros, não deixemos que miseráveis povos nos arrebatem essas glórias que Deus nos deixou. Lutemos, lutemos pela Vitória final!

Polan DUSZCZAK

**DIA 7 DE SETEMBRO**

Data gloriosa para o Brasil.

Marco de sua independência política. Dia em que alguns brasileiros acompanhados pelo príncipe D. Pedro, ouviram às margens plácidas do Ipiranga um brado retumbante "Independência ou Morte".

Mais de um século passou, e desde então, o Brasil soube manter sua posição entre as grandes potências mundiais.

Brasileiros! Não esqueçamos isto: a liberdade é sagrada, e por isso comemoremos esta grande data, porque dela somos dignos.

Geraldo GUBERT



## 7 DE SETEMBRO

As festividades da "Semana da Pátria" atingem o seu máximo de brilho e de vibração patriótica nesse dia, que é o 7 de Setembro.

As palavras "Independência ou Morte", de 1822, ainda hoje ressoam como um eco no íntimo de todo brasileiro.

Porem o Brasil, nação poderosa e respeitada, foi agredido, e por isso seus filhos no dia da Independência gravam no coração mais outra frase: "Vitória ou Morte".

Gerhard MEYER

## PORQUE O BRASIL ENTROU NA GUERRA ?

Um país, que sempre esteve ao lado da justiça e da honra, que sempre se bateu, não para dominar e sim pela conservação de sua independência e liberdade, não podia, de modo algum, deixar impunes os covardes que o feriram traiçoeiramente: declarou, pela vontade de todos os seus componentes, a guerra aos agressores.

Deste modo será vingada a morte de brasileiros, cujo sangue borbulha no fundo frio do Oceano, e apagada a sombra negra que paira sobre a cabeça de inocentes, que de nós tudo esperam, e que, mais tarde, por nós tudo farão.

Lutemos pois com energia e confiança, pois a Vitória dessa causa, que é justa e nobre, não tarda.

Moisés KORNIN

## QUEREMOS LUTAR

O soldado brasileiro quer lutar nos campos de batalha que virão a aparecer na Velha Europa, por ser a tradição de seus heróicos ancestrais que o exige. Ademais, quanto maior fôr o tributo desta nação para a consolidação da Vitória, tanto maior será a expressão da frase já dita por um nosso patrício, a qual repetiremos, em consagração ao raiar de uma nova aurora: —

"Se o momento é de luz, ave Sol!"  
Acir KUSS

## LIBERDADE

A Liberdade é o mais sublime dos direitos que podem ser concedidos ao homem, porque encerra a realização de suas aspirações que é tudo quanto ele pode possuir e desejar.

Assim, para um povo grande e nobre nada é mais valioso que a sua liberdade; o direito de pensar, agir e viver livremente, que tão generosamente foi legado por Deus e que jamais poderá ser arrebatado enquanto existirem homens cômicos de seus deveres e respeitadores dos direitos alheios.

Osmar Nelson SCHROEDER

## LIBERDADE!...

Tu, ó inimiga da força!  
Tu, ó chama que acalenta os corações dos fracos!

Tu, ó fundamento do direito que rege os homens!... és por demais sublime para seres definida pela humilde das humildes penas...

\* \* \*

Prêgam-te os sábios aos quatro ventos, cantam-te os poetas no vibrar de liras, contigo sonham os do Infortúnio míseras vítimas...

Nas horas cruciantes da Humanidade, quando o direito periclita sob o desencadear de procelas, quando os horizontes se turvam nas negras nuvens da Desgraça, quando as hordas do Mal varrem à metralha as instituições humanas, és tu que, como uma heroína das alturas baixada, como de Deus enviada ao mundo fumegante, és tu que congargas os povos sob uma única flâmula, irmanando-os num mesmo ideal — êste que se tem, qual barreira intransponível, colocado ante a irrisória pretensão dos deuses da mitologia moderna.

Todavia, não poucos são os que te esquecem, avassalados pelo insaciável desejo de possuírem o que a Sorte com êles não partilhou.

Êsses, quais sédentos que no deserto avistam a miragem, atiram-se à faina de semear lutos e misérias, fomentando ambientes propícios à propagação de satânicas doutrinas, pon-do por terra o que as suas mãos ajudaram a levantar.

Após a delito, ouvidos fechados aos lamentos dos que sofrem, olhos alheios ao aterrador quadro que se lhes depara, êles, sobrecarregados de ouro, embriagados de poderes fictícios, sobre o teu túmulo festejam a sua efêmera glória.

Porém, não tarda a Realidade, e, num triste acordar, veem evaporar-se a ventura fugás que lhes iludira o espírito.

Algemas imobilizam-lhes os pulsos!

Látigos descem impiedosamente em desnudos dorsos!...

E então, desfiam-se em lágrimas aqueles que te trocaram por um punhado de ilusões.

Amarga, bem amarga será a expiação de seus erros, pois viverão tais quais cegos que já viram a luz do dia...

\* \* \*

LIBERDADE pois, é um direito por Deus constituído aos homens, e pelos homens olvidado, em face da fósmea ambição de querer a supremacia do próprio céu!

LIBERDADE é o Sol que se levanta na aurora de um povo, e cujos raios, por vezes, são empanados pelo surgir de tiranos, para, pouco depois,

retornarem mais cintilantes do que nunca, mais quentes do que jamais!...

LIBERDADE é a brisa que, numa eterna carícia, beija os pendões desfraldados sob os céus de anil, céus onde se miram as matas côm de esperança, matas do meu BRASIL!

Oswaldo Otávio PEREIRA

## PORQUE O BRASIL ENTROU EM GUERRA ?

A-fim-de reintegrar a nobreza dos sentimentos que a inveja, o ódio, a cobiça e a traição nos tentaram conspurcar.

David WIEDMER NETO

## LIBERDADE

Liberdade, tu és a luz que ilumina as consciências dos povos que se não deixam escravizar.

Waldemar Arthur ENGELHARDT

## Montanhismo

Por Aroldo FRENZEL

E' o montanhismo esporte ou não?

Sim, é esporte no puro sentido da palavra, assim como qualquer olimpíada.

Camaradagem, domínio pessoal, presença de espírito, auxílio mútuo, perseverança e arrojo sem excesso, são qualidades que todo escalador deve ter.

Cada um deve conhecer seu limite e saber do que é capaz, tanto aquele que vai conhecer um trecho inexplorado, como outro que vai escalar um trecho fácil.

Cada um excursiona segundo a capacidade.

E' antes esportista aquele que procura os caminhos mais fáceis que aquele que procura trechos com escarpados paredões para mostrar sua coragem e resistência.

Lá no alto nada mais belo que o silêncio. A um brado, porém, ouvem-se ecos longínquos, como se inúmeras divindades quizessem responder ao nosso apelo...

Sempre apreciamos as montanhas sob aspecto diverso. Queremos lutar para obter nosso intento; quanto mais difícil é a escalada, mais apreciamos-la, pois ao término dela, descãçamos gostosamente observando os abismos aos nossos pés, tendo ao lado companheiros que também sentem como nós, aquele êxtase sutil.

A labuta diária é esquecida e, no momento, não nos importa que ela exista.

O que desejamos é ouvir o marulho das límpidas águas dum riacho descendo aos borbões, contemplar as míriades de estrelas que cintilam ou ver a lua surgir dum mar de nuvens.

Desejamos contemplar também o nascer do sol, cujos raios vão pouco a pouco desvendando a nós a mágica beleza das grotas, dos vales, das encostas, que estão imersos num silêncio sepulcral.

Cansaço, subida penosa, mau repouso são prontamente esquecidos quando lá de baixo, já de volta, contemplamos os lugares onde horas antes estivéramos.

Podemos mais tarde, com os companheiros, recordar as peripécias, ou folhear nosso album de fotografias. Sempre estarão presentes a alegria, a satisfação e a ação.

Só quem não entende essa poesia não pode avaliar a atração que o montanhismo exerce, e nunca o compreenderá.



**A LIBERDADE**

Brasileiros, armemo-nos contra os inimigos de nossa terra, não permitamos que povos extranhos nos subjuguem. Agora, mais do que nunca devemos estar unidos, porque, um povo sem liberdade, é uma multidão à mercê do inimigo; seria o mesmo que dizer: um povo escravo.

Mocidade brasileira, o Brasil espera que cada qual cumpra com o seu dever.

Waldemar GRUMMT FILHO

**GRANDEZA NACIONAL**

A grandeza de uma nação, depende da exata compreensão dos deveres, observância hierárquica, renúncia de interesses pelo bem coletivo, e amor à Pátria.

Waldemiro Pereira

**BRASIL, MINHA PÁTRIA!**

Ouve-se um rumor longínquo que aos poucos aumenta e torna-se um clamor. Que é isso? E' o coração unissono de todos os brasileiros, que batendo com o mesmo ardor, levantam no altar desta Pátria querida uma oferenda, uma dádiva, esquecendo a época em que está e retornando aos tempos longínquos, quando o aborígene submisso depunha em um altar simbólico a oferenda, com a qual demonstrava o que sua alma sentia. Bem assim; hoje, 7 de Setembro, todos nós brasileiros sentimos a necessidade de expressar o nosso amor pelo Brasil, tornando o fraco bater de um coração no rugido tremendo que faz empalidecer as faces daqueles que ousam ofender esta terra brasileira, que faz tremer, até o âmago, a alma daqueles que num auge de loucura tentam erguer a mão contra a unidade brasileira.

Thais LEPREVOST

**7 DE SETEMBRO**

Efeméride magna de uma soberania que se impôs perante o mundo, pelo valor dos seus homens e pelas suas armas gloriosas, que jamais objetivaram a escravização de outros povos, mas sim a manutenção da integridade Pátria.

Jorge ANDRIGUETTO

**PÁTRIA**

Brasileiros, amemos à nossa Pátria e combatamos as hordas bárbaras que nos pretendem roubá-la, pois a pátria é criada pela alma, é uma inteligência, uma vontade que nos enche de glória e que nos predispõe o espírito para o bem e para os atos grandiosos de heroísmo.

A pátria quer aos seus filhos patriotas!

Renato DIGNART

**DIA 4 DE SETEMBRO**

"Pátria, nasceste para a voz da história!

Pátria, surgiste para o nosso amor!"

Sim! Eis-nos aqui, a postos, querendo Brasil! A juventude te levará para um futuro glorioso. Esta mocidade, que hoje, em todo teu solo vibra de patriotismo, amor e santa indignação porque foste agredida e insultada, esta mesma mocidade tão logo mais entusiasticamente proclamará teu desagravo e tua vitória. Brasil, a juventude brasileira te é penhor do teu glorioso porvir! Viva o Brasil!

Ervino KLEIN

**A LIBERDADE**

A felicidade, a prosperidade, o progresso de um povo, só poderão ser alcançados com a liberdade. Hoje lutamos para não sermos escravizados. Pensam os inimigos ser uma raça diferente invencível. Porém, nós, pacíficos e amantes da liberdade, não haveremos de deixar que nos tomem o que é nosso.

Liberdade, é o que nós todos aspiramos. Lutemos pois, por ela e a teremos.

Woadislau WZOREK

**VITÓRIA!**

Confiantes nas suas tradições gloriosas, incentivados pela Força do Direito, cheios de fé na Proteção Divina, os brasileiros marcharão ao lado das Nações Unidas pela vitória desta Grande Cruzada de Civilização!

Milton PARCHEN

**PÁTRIA**

"Pátria, és a imagem viva do nosso passado glorioso, do nosso presente inquieto e cheio de vibrações cívicas, e do nosso futuro glorioso".

"Patriotismo, és o reflexo da mentalidade de um povo que sente amor pátrio, invejável herança deixada pelos seus antepassados".

Raul Antônio MOTTER

**PÁTRIA**

Brasileiros!

Pátria não é um sistema, nem uma seita, nem um monopólio, nem uma forma de governo; é o céu, o sólo, o povo, a tradição, a consciência, o lar, o berço dos filhos e o túmulo dos antepassados, a comunhão da lei, da língua e da liberdade. Comunhão nos tempos agradáveis e solidariedade nos tempos amargos.

Defendei, pois, brasileiros, o solo sagrado da vossa Pátria, e, libertai a humanidade da crueldade e do barbarismo.

Siegfried MEYER

**GUERRA**

Guerra: — palavra repugnante, provinda de más idéias, da cobiça, da inveja, e de loucos ideais que medram em cérebros doentios e perversos.

Silvio Gustavo WILLE

**PENSAMENTO**

"Não a ação, mas sim, a inação é vergonhosa" dizia Hesíodo.

Eu creio que a maior ação é a do pensamento e considero a maior liberdade, a LIBERDADE DE EXPRESSÃO DO PENSAMENTO.

Fernando Nogueira STEMBERG

**PÁTRIA**

Pátria é uma imensa família unida pelos laços de mesma língua e religião. E' a palavra que sintetiza o modo de agir e pensar de um povo, que, irmanado nos mesmos ideais, baseando-se no Direito e Justiça, visa um bem comum: — o progresso moral e espiritual.

Fernando N. BITTENCOURT FOWLER

**LIBERDADE!**

E' por êste ideal que estamos lutando; nosso sangue derramaremos para comprovar o nosso patriotismo, e levar adiante o que com grandes sacrifícios os nossos antepassados nos deixaram.

Camillo LORUSSO

**AMOR AO BRASIL (PÁTRIA)**

Brasil, és para mim, a mais estu-penda das heranças, pois representas mais de 4 séculos de lutas, anseios, esperanças, adversidades, vitórias, prosperidades, prazeres e sofrimentos!

Aury Antônio GUSI

**PÁTRIA**

Pode-se dizer que a pátria é um ideal.

E' um ideal, porque a ela nós dedicamos a nossa energia, para a sua defesa e seu engrandecimento; para ela trabalhamos com todo o nosso ardor, afim de engrandecê-la cada vez mais e para que cada vez mais ela se torne grande e respeitada.

Ela é o país onde nós nascemos e habitamos; onde nossos antepassados viveram e morreram, e a ela também dedicaram todo o seu amor, e derramaram o seu sangue. Eles nos deixaram belos exemplos de coragem e patriotismo, que nós devemos imitar.

Não são somente os soldados, marinheiros e aviadores que podem engrandecer sua pátria; são todos. Todos os que trabalham nas oficinas e fábricas, nos diversos ramos da indústria, e em todas as outras profissões.

Osiris CURIAL



## A' margem de definições

Por Paulo de ARAÚJO CRUZ

O conhecimento não pode e não deve ser um artifício, uma forma superficial e incompleta, porque necessita ser profundo para se tornar instrumento de elevação social e perfeição da personalidade.

Na moderna sociologia educacional o conhecimento aparece, às vezes, como índice de uma satisfação da curiosidade, embora compreenda também "a interpretação, o contrôlo e a realização de mudanças promotoras do bem-estar geral". Possui grande prestígio social, é o mais precioso elemento no patrimônio da Humanidade.

O conhecimento foi legado desde gerações primitivas. Cabe-nos a obrigação incontestável de outorgá-lo à posteridade, acrescido, avolumado em sua contextura, nunca, porém, diminuído de seus valores, desviado de seu objetivo. Para tanto, torna-se óbvio sua compreensão integral, a justa interpretação dos ideais da Humanidade, para que, desde então, possamos fazer-lhe os expurgos, burilar-lhe as faces angulares e adaptar-lhe nossos designios. Sem o que, penetraremos em "Labirinto de Creta" guiados somente pela rotina, sem saber, talvez, onde haveremos de parar.

A cultura que nos foi legada não é hereditária, não se transpõe, intuitivamente, de indivíduo para indivíduo. É preciso aquilatar seu valor, pois constitui para cada geração um elemento adquirido.

Aqueles que não se honrarem em se elevar na escala intelectual permanecem no campo da mediocridade. Mediocres são todos os que vacilaram no caminho da cultura, que se sentiram tímidos diante dos grandes obstáculos do conhecimento. Aqueles que temeram e pararam, indiferentes, — e que parando foram vencidos.

A mediocridade é inevitável, não necessária. Sua função orgânica é servir, unicamente, de ponte de apoio e fonte comparativa para o cômputo das inteligências. Não sendo uniforme, nela se confundem os indivíduos falhos, os decadentes, os inferiores e os rudimentares. Através qualquer análise da mediocridade, resume-se, indubitavelmente, que ser medíocre é não ser ninguém...

O nosso ideal integrou a época sempre lembrada da mocidade. Um dia, árvore que é, dará seus frutos; entretanto, se não possuir fibras consistentes, estrutura poderosa, arquejará sob a pressão dos próprios galhos.

A virtude não se ensina, nasce com a pessoa, no meio em que vive, florescendo no ambiente salubre da boa-educação. O caráter, outrossim, pode ser fortalecido pelos bons exemplos, pelas personalidades marcantes dos grandes homens. Em todos nós transparecem virtudes que nossos pais, nossos educadores, souberam inculcar no íntimo de nossa alma. O caráter é solidificado nas adversidades, na epopéia de todos os dias. Caráter e virtude, em perfeita simbiose, completam o código indestrutível de nossa moral.

Assim alicerçados, vestidos com essa armadura poderosa que não conhece a injúria dos invejosos nem a descrença dos ineptos, que desdenha com orgulho dos vitupérios e das vilezas humanas, haver-se-á de transpor quaisquer óbices que se interponham no caminho de nosso ideal. Porque, a força de vontade que nos anima ascendeu dentro de nossa consciência, revogou princípios derrotistas e à cada adversidade reagiu, destruindo com energia imperecível um cansaço, um desânimo e um enfraquecimento.

Este é o caráter que se deve envidar com

## Movimento da biblioteca

A biblioteca do Colégio Estadual do Paraná vem prestando relevante serviço aos alunos desde a data da sua inauguração. É o que se conclui dos quadros estatísticos referentes à frequência dos alunos e ao número de obras consultadas, durante os meses de junho a outubro:

1	—	Álgebra . . . . .	3
2	—	Aventuras . . . . .	47
3	—	Aviação . . . . .	5
4	—	Biografias . . . . .	34
5	—	Biologia . . . . .	14
6	—	Ciências Físicas . . . . .	7
7	—	Contos . . . . .	41
8	—	Críticas . . . . .	1
9	—	Desenho . . . . .	9
10	—	Dicionários . . . . .	32
11	—	Diversos . . . . .	69
12	—	Educação . . . . .	2
13	—	Eletricidade . . . . .	6
14	—	Espanhol . . . . .	6
15	—	Esporte . . . . .	2
16	—	Filosofia . . . . .	35
17	—	Física . . . . .	25
18	—	Francês . . . . .	9
19	—	Geografia . . . . .	31
20	—	Geografia Física . . . . .	1
21	—	Geologia . . . . .	3
22	—	Geometria . . . . .	1
23	—	História do Brasil . . . . .	43
24	—	História Universal . . . . .	38
25	—	História da Civilização . . . . .	63
26	—	Inglês . . . . .	29
27	—	Latim . . . . .	26
28	—	Matemática . . . . .	14
29	—	Meteorologia . . . . .	1
30	—	Mineralogia . . . . .	2
31	—	Moral . . . . .	6
32	—	Música . . . . .	5
33	—	Navegação . . . . .	2
34	—	Novelas . . . . .	11
35	—	Poesias . . . . .	9
36	—	Política . . . . .	3
37	—	Português . . . . .	13
38	—	Psicologia . . . . .	6
39	—	Química . . . . .	50
40	—	Rádio . . . . .	9
41	—	Religião . . . . .	6
42	—	Romances . . . . .	213
43	—	Sociologia . . . . .	19
44	—	Teatro . . . . .	3
45	—	Viagem . . . . .	43
			994

### IDIOMAS

1	—	Português . . . . .	876
2	—	Francês . . . . .	11
3	—	Inglês . . . . .	33
4	—	Espanhol . . . . .	46
5	—	Latim . . . . .	26
6	—	Polonês . . . . .	1
7	—	Alemão . . . . .	1
			994



## PEQUENAS CONSULTAS

Dicionários  
69Livros  
431

## FREQUÊNCIA

Meses:	N.º de leitores:	Dias úteis:	Frequência média diária:
Junho . . . . .	680	17	40
Julho . . . . .	466	26	17,9
Agosto . . . . .	368	25	14,7
Setembro . . . . .	404	21	19,2
Outubro . . . . .	220	22	10
TOTAL . . . . .	2138	111	19,2

nimo forte e dentro das ráias de uma elevação moral e cultural, deve-se compreender e fortalecer.

"O ideal é um impulso do espírito no sentido da perfeição", porque a derivação do espírito tende para a perfeição, bastando somente colocá-lo na trilha que leva ao ideal. A lição do passado é-nos bastante presente: Lincoln, Caxias, Pedro II, Livingstone, Buxton... Quem manterá a tradição dos Rui Barbosa, dos Francisco de Assis, dos Edison? Não basta deglutir o ensinamento do passado e à catadura dos ruminante vociferá-lo nos momentos de indecisões. É necessário assimilá-lo, discerni-lo, para coaduná-lo com nosso desígnio.

Lembram-nos as palavras do Abade Lammenais, autor das Palavras de um Crente: "que se a mocidade não aproveitar o ensejo, terá que se submeter ao destino resultante da própria fraqueza gerará na sepultura que houver cavada para si mesma, sem poder levantar-lhe a tampa. O que mais rapidamente se gasta em nós é a vontade. Saibam, pois, gaster uma vez, mas querer com afinco; tornem fixa sua vida vacilante e não a deixem, daqui por diante, ser arrastada por todos os ventos, como folha seca". — Em verdade, como folha seca, ao sabor das procelas e dos vendavais, serão todos os que não edificarem solidamente o alicerce de seu caráter e de sua cultura. A Humanidade ainda sente os influxos dos pusilânimes passados, dos desclassificados, a alimentar-se de grandes erros e incompreensões, uma tragédia que vive de uma tragédia vivida.

Dita-nos a razão que uma plêiade de moços valorosos, de encadeamento moral e intelectual, realizarão no cáos das coisas impossíveis o milagre do bem-estar geral, da felicidade de todos.

Diante desses postulados, um traz aos olhos o ideal da Humanidade. Queremos ser bons, perfeitos, porque isso se consorcia com nossas aspirações. Que ventura ensanchará nossos dias futuros se não compreendermos a nós próprios?

Não basta dizer como Schopenhauer que "o médico vê o Homem em toda sua fraqueza; o jurista vê-o em toda sua maldade; o teólogo, em sua imbecilidade". Torna-se mister sair do pessimismo absurdo pela elevação de nossos sentimentos; conceber o engrandecimento moral e social do homem e não considerá-lo, apenas, um elemento molecular na formação da Humanidade.

Também, a confiança em nossos semelhantes não se estabiliza numa preguiça de reflexão, nem no egoísmo da inconfidência, nem, tampouco, na vaidade dos elogios mútuos. Acode-nos o Crente dos Crentes, quando disse: "Diliges proximum tuum sicut te ipsum", amai-vos uns aos outros como a vós

mesmos. Substituindo na proposição, amar por confiar, teremos o axioma do bem e da verdade. E surgirá a redenção dos povos, oprimidos por algo que se conhece mas que se olvida.

As guerras, sob todos os pontos estruturais, é a consequência do desequilíbrio do saber humano, do desvio dos caracteres dos homens, da falta de compostura dos indivíduos. As nações dos homens falhos engendram razões e direitos, porque não avaliam o demérito de suas pretensões.

O indivíduo brioso e completo é a base de uma sociedade perfeita. Onde o homem nada vale, nada vale a terra, porque as nações não permanecem na memória dos povos pela sua extensão, pelo seu poderio ou pela riqueza de seu solo. Elas perduram quando forma o âmago de seu organismo social um conglomerado de caracteres particulares, que se assorciam para um caráter coletivo.

O futuro está às nossas portas. Maldigam os pósteros, depois, o mundo em que viverão, se não soubermos compreender nossos deveres, se não ampliarmos as bem-aventuranças presentes e se não podarmos os erros que se inseriram em nossos códigos morais, sociais, econômicos e políticos.

As ideologias são os fogos-fátuos de concretização dos ideais das sociedades. Quando passam deixam indelevel o traço de fosforescência que riscaram. Quando se apagam são tudo trevas, raízes empedernidas que não mais dão seiva.

O momento é das democracias. Amemo-las como se ama um bem que se tornou presente. Que sua trajetória tenha o brilho eterno que lhe soubermos incutir. Para compreender um regime é preciso avaliar seus caracteres mensuráveis. E o governo do povo para o povo deve começar pela instrução.

Quando se diminui a percentagem de analfabetização e se acresce a de cultura, pôde-se prescindir de freios para ímpetos sufocados. Haverá a compreensão e como resultante o equilíbrio, a paz, alicerces do mundo de amanhã.

## A GUERRA

Oscar LEITAO FILHO

A guerra, horrenda visão de tragédia e morte, estendeu sua negra asa pela Terra, avassalando o mundo, atormentando a alma...

E nas horas vagas, no silêncio da noite, meu pensamento voa para os cenários revoltos onde a barbarie germânica está tentando imperar.

Em meu cérebro idéias ligeiras e rubras como fresco sangue se focalizam em paiza-

gens distantes outrora belas e promissoras, agora assentadas sobre escombros, depravadas pelo homem.

A música sonora do roçar do vento é traduzida pelo silvo agudo da bala de fusil e o marulhar da cascata pelo tonitroar longínquo do canhão.

Vejo mães não mais com faces brandas e olhar meigo...

Em seus rostos lívidos, transfigurados pela miséria e terror, rolam ainda cristalinhas lágrimas por seus esposos e filhos que talvez só na lembrança os possa tornar a ver.

Vejo jovens mulheres a suspirar por seus noivos que a voz imperiosa da Pátria enviou para a frente de batalha, crianças e velhos a suplicar por uma nêsga de pão com que possam matar a fome...

Enfim, vejo num mar de sangue o Mal e a Morte irmanados de um só pensamento inglório: Conquistar!

...Assim vejo a Velha Europa mergulhada num cáos tenebroso, devastada pela fúria da morte e destruição, oprimida pela tação nazista, fazendo inocentes pagar por pecadores.

...E nesses momentos, volto meu olhar aos céus e dirijo a Deus uma só prece:

Que o Senhor vele pelos povos justos e livres, vele por nossas famílias, proteja o meu BRASIL!

## O CASO DOS "GIBIS"

Por Heliomar FORNAROLLI

Talvez todos os alunos deste Colégio conheçam os gibis, suplementos e todos os outros subvertedores da mentalidade infantil e pode ser também os tenham manuseado, pois que a simples presença de um deles chama-nos a atenção pela reverberação desabrida e berante do colorido. Naturalmente ali deparar-se-ão aqueles corriqueiros e infundamentados entretidos rocambolosos e que a despeito de apupados e combatidos pela totalidade dos eruditos nacionais recalcitram em insinuar-se inexoravelmente no espírito da criança brasileira degradando-o e inibindo a meditação do bem e da virtude.

Mais lamenta-se, entretanto, a sua infiltração nos meios ginasiais, quicã nos colegiais, embora sejam poucos os leitores nesses últimos, donde deveria partir o instrumento extirpador desse miasma esboroador da sociedade porvir. Só admite-se um motivo pelo qual um ginasista, aferindo uma dessas publicações a um escrito de qualquer dos nossos egrégios escritores, José de Alencar, Machado de Assis, Aluizio de Azevedo e outros, dê preferência àquelas: é a insipiência do leitor que não discrimina a arte do comércio, pois os gibis e suplementos tresandam sobejamente a interesse pecuniário. Aliás, é corolário disso tudo a facilidade e desenvoltura, com que o desenhista estipendiário ornamenta suas "histórias em quadrinhos".

Daí resultam os óbices desalentadores encontrados pelo estudante nesófito ou às vezes mesmo veterano, ao receber nas mãos livros didáticos.

Cumpririam tácito dever, os colegas, "leitores mirins", que imitassem o gesto dignificante do nosso enérgico Diretor, que, ao surpreender um de nossos condiscípulos, lendo um dos tais "opúsculos", enquanto esperava pelo professor à porta da sala de aula, arrebatou-o das mãos e estraçalhou-o. Hoje esse nosso colega é leitor dos mais assíduos e sófregos dos escritores de peso e repudia de corpo e alma os "gibis"...






*Projeto do Colégio Estadual do Paraná*

**"AMA COM FÉ E ORGULHO A TERRA EM QUE NASCESTE!"**

# COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ

LONGE LATEQVE

1846



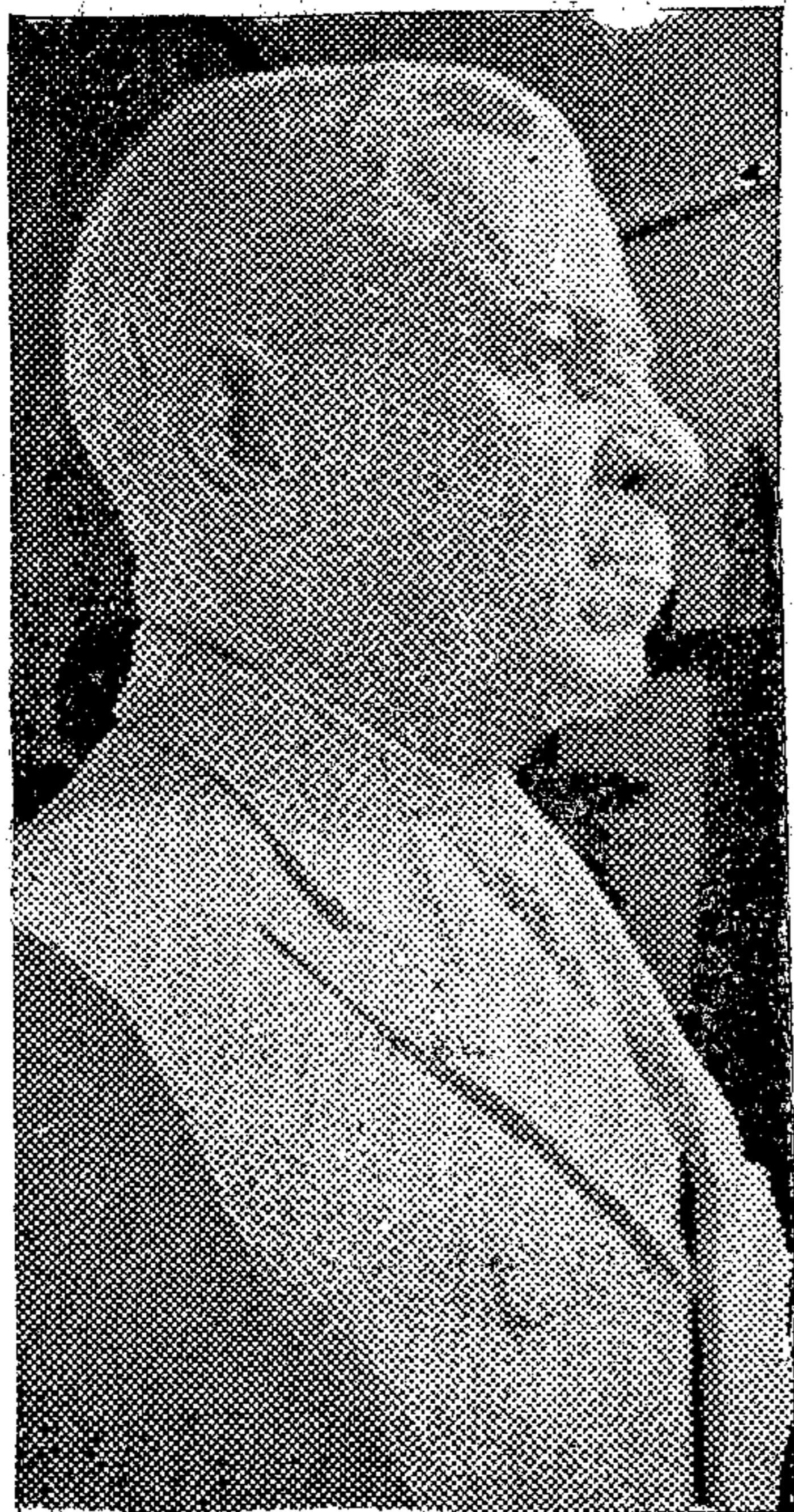
Orgão dos estudantes dos Cursos Complementar e Fundamental  
Redação: Rua Ébano Pereira N.º 240

Tipografia João Haupt & Cia.

ANO 5

Curitiba, outubro de 1943

NÚMERO ESPECIAL

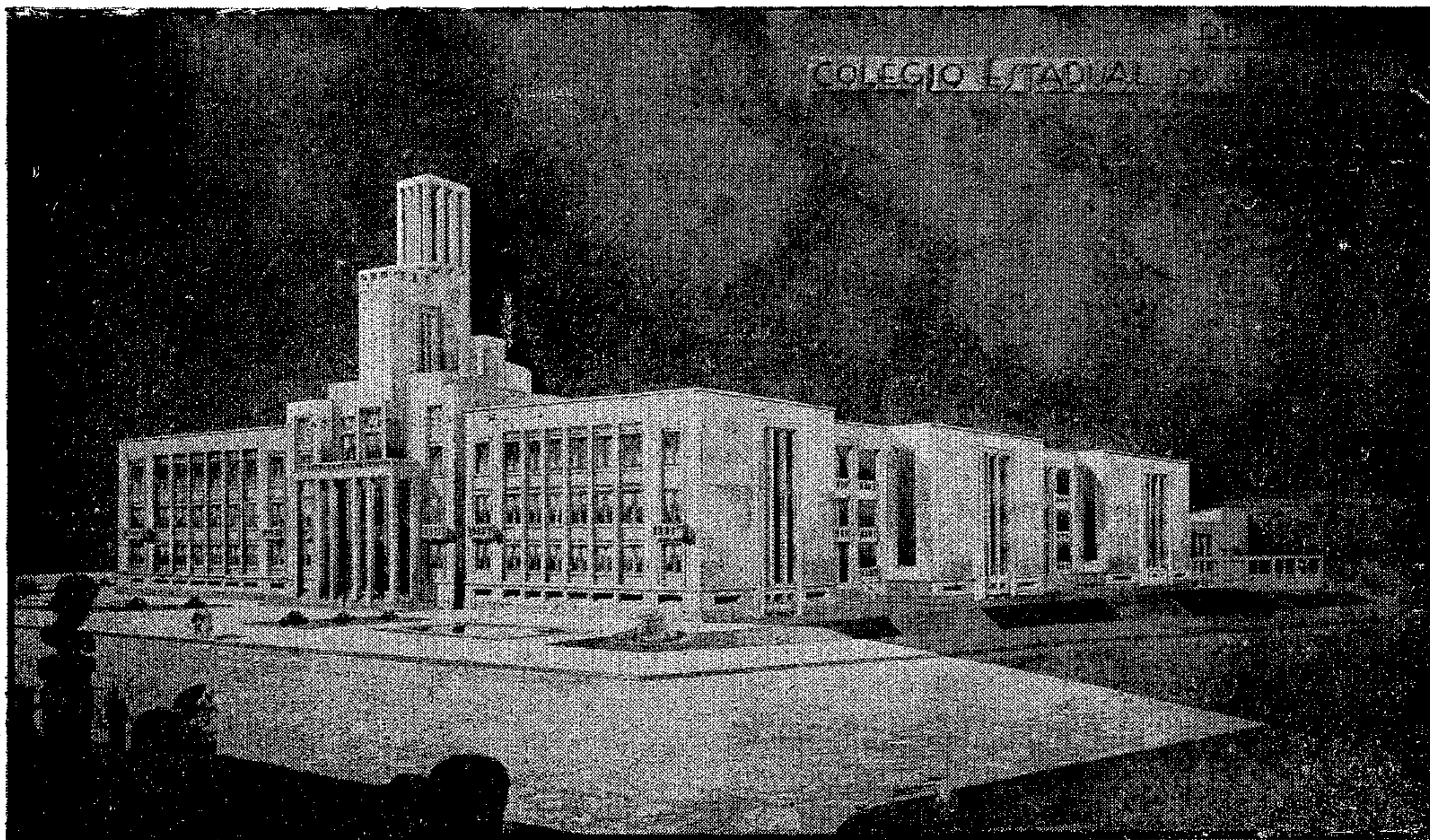


**MANUEL RIBAS**  
D.D. Interventor Federal do Estado do Paraná.

## O GOVERNO MANOEL RIBAS E O COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ

Tem sido desvelado o carinho com que o Sr. Manoel Ribas procura satisfazer as necessidades do velho colégio paranaense. Na sua política de disseminação intensiva do ensino em nosso Estado são sem conta os atos em favor do Colégio Estadual do Paraná e o maior de todos os seus atos neste sentido é indiscutivelmente aquele que vem de se efetivar com a construção de uma nova sede para o colégio. Essa construção notável que foi iniciada na praça Santos Andrade será talvez a maior realização de todo seu governo no setor da assistência educacional. Realização que é, por assim dizer, um prêmio às gloriosas conquistas e ao passado de glórias de uma casa de ensino que está visceralmente ligada à evolução social, cultural e política do Paraná.

(“O Dia” — 1-10-1943)



Projeto da nova sede do Colégio Estadual do Paraná — Praça Santos Andrade



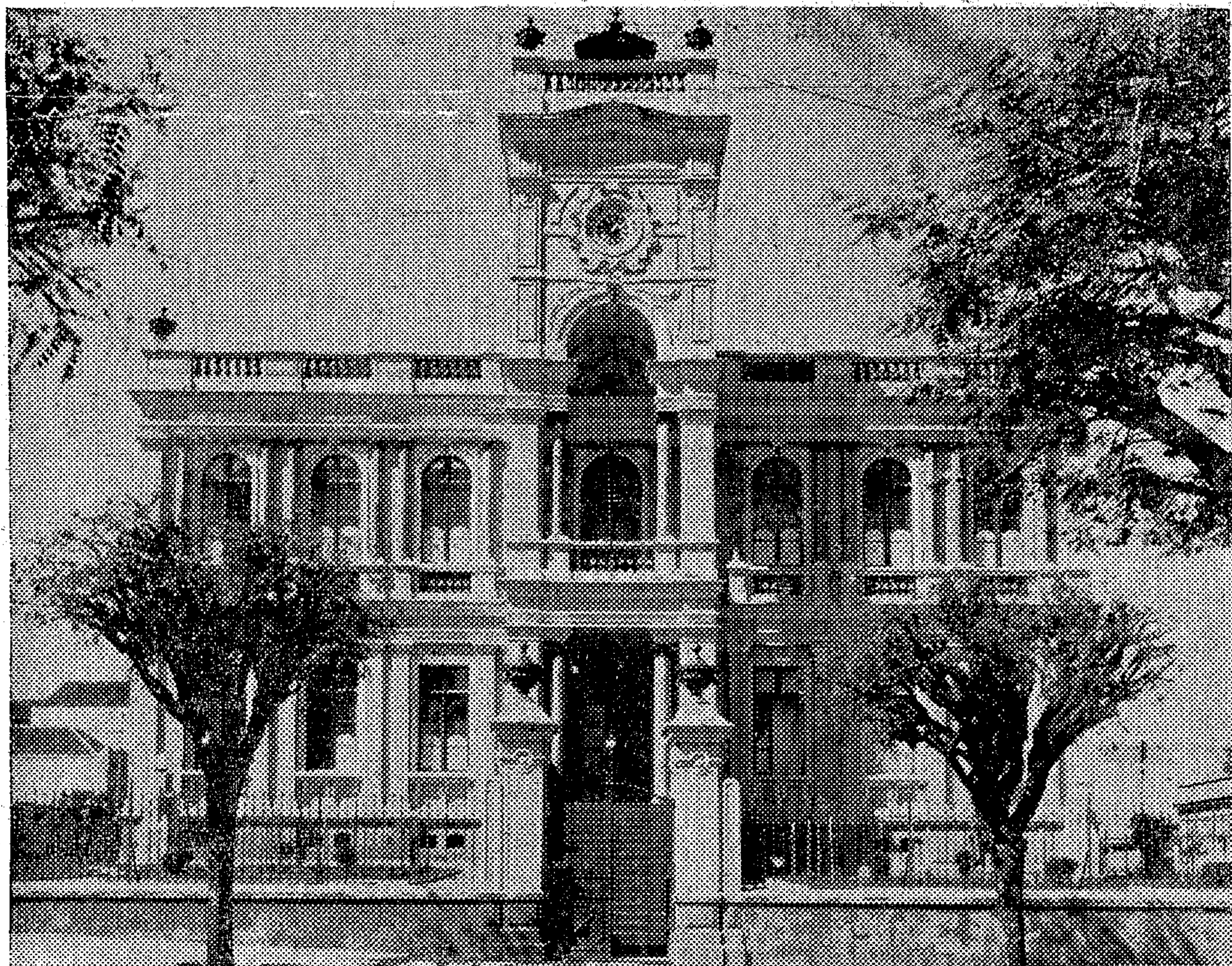
# Uma visita ao decano dos nossos estabelecimentos de ensino secundário

("O Dia" — 1-10-1943)

Tivemos ocasião de fazer, há dias, uma demorada e proveitosa visita, ao decano dos estabelecimentos de ensino secundário da Paraná: o antigo Ginásio Paranaense, hoje Colégio Estadual do Paraná. Em companhia de seu atual diretor, prof. Francisco José Gomes Ribeiro, percorremos as dependências do estabelecimento, conhecendo suas instalações e colhendo impressões sempre lisongeiras sobre o intenso ritmo de trabalho que domina naquela casa de ensino.

## CORPO DOCENTE DO PASSADO E DO PRESENTE

E' com justo orgulho que o Colégio Estadual do Paraná relembra os nomes daqueles que, no passado, pontificaram em suas cátedras de ensino. Foram, quasi todos, nomes de projeção no cenário intelectual, político e social do Paraná e do Brasil e entre eles poderíamos citar Justiniano de Melo e Silva, Emiliano Pernetá, Martins Franco, Hugo Si-



Fachada do atual edifício do Colégio Estadual do Paraná

## BREVE HISTÓRICO DO ESTABELECIMENTO

À proporção que nos ia mostrando a organização interna do Colégio, o prof. Gomes Ribeiro dava-nos informes sobre o seu passado, salientando as fases principais por que passou o estabelecimento. Assim ficamos sabendo que o atual Colégio teve origem com a lei provincial de São Paulo n.º 33, de 1.º de março de 1846, começando a funcionar sob o nome de Liceu de Curitiba. No ano de 1876 sofreu modificações em sua organização, passando a funcionar com o nome de Instituto Paranaense. Equiparado, em 1900, ao Ginásio Nacional, passou então a funcionar sob a denominação de Ginásio Paranaense — Externato, nome que manteve até o corrente ano, quando então, por força da reforma Capanema, passou a gozar das prerrogativas concedidas pela lei orgânica de abril do ano passado, recebendo o nome de Colégio Estadual do Paraná.

mas, Dario Veloso, Guido Straube, Sebastião Paraná, Lisímaco Costa e tantos outros. Ainda hoje o corpo docente do Colégio Estadual do Paraná não desmerece as suas tradições. Atualmente conta o Colégio com cerca de 43 professores pertencentes à elite intelectual paranaense. E' oportuno recordar ainda que, pelos bancos escolares desse velho e afamado estabelecimento transitaram sucessivas gerações paranaenses e elementos representativos da vida social e intelectual brasileiras.

## AS INSTALAÇÕES DO COLÉGIO

Embora já pequeno para conter o número vultoso de educandos que ali se encontra atualmente, o Colégio Estadual do Paraná, graças à direção profícua do prof. Gomes Ribeiro e ao apoio irrestrito de que goza por parte do governo do sr. Manoel Ribas, está perfeitamente aparelhado para as finalida-



CAVALHEIRO



CAVALMETROS



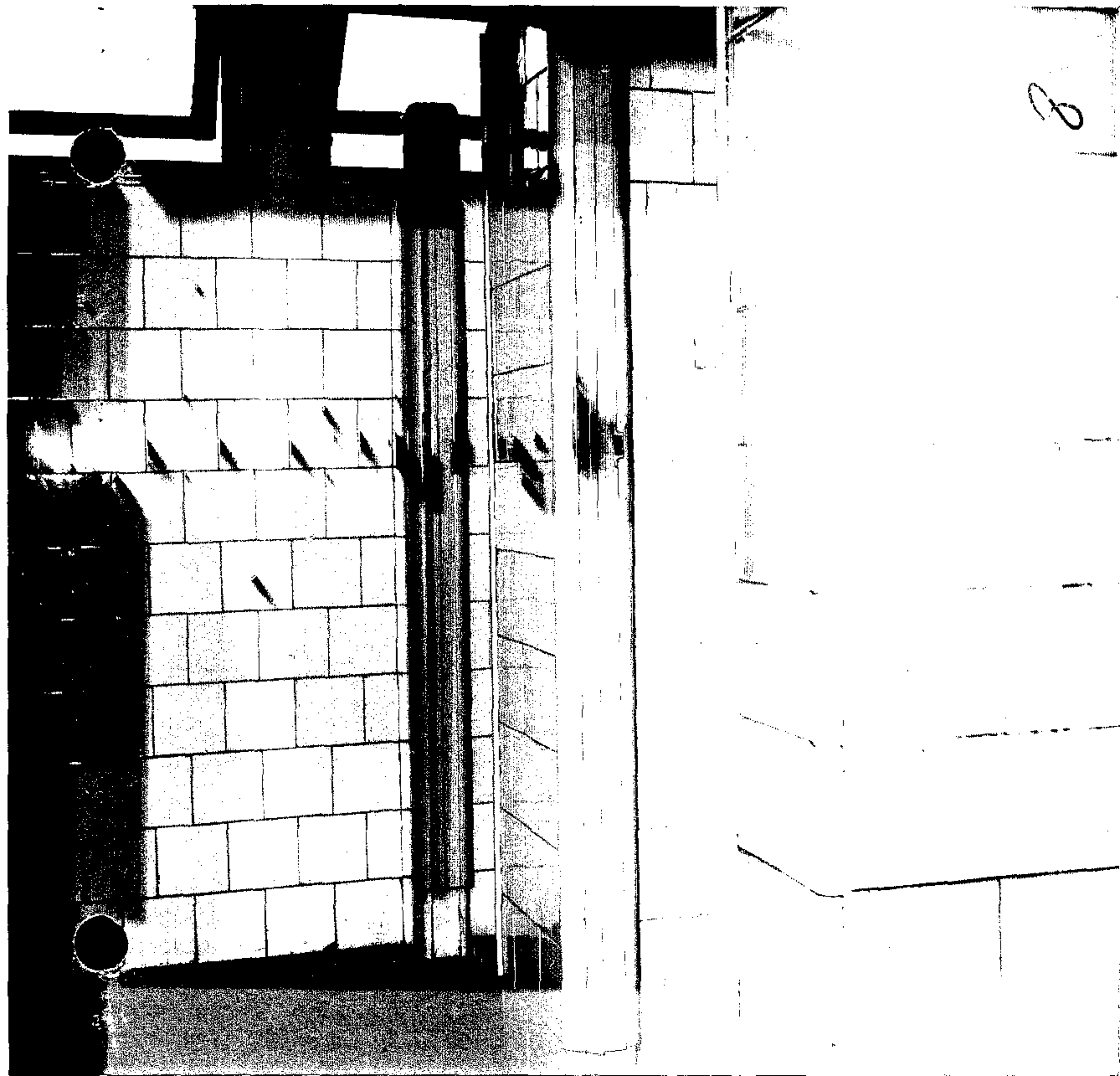
CALVALHEIROS



SANITÁRIO DO COLEGIO EST. PARANÁ

72/68







Sanitário do

Colégio Estadual do Paraná

72/68



CONFIDENTIAL













04-11-2005





SANITÁRIO DO  
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ

72/68



CAMBERS



Sanitário do  
Colégio Estadual do Paraná

72/68



CAVALHEIROS



Sanitário do  
Colégio Estadual do Parana 

Sanitário Estadual  
72/68

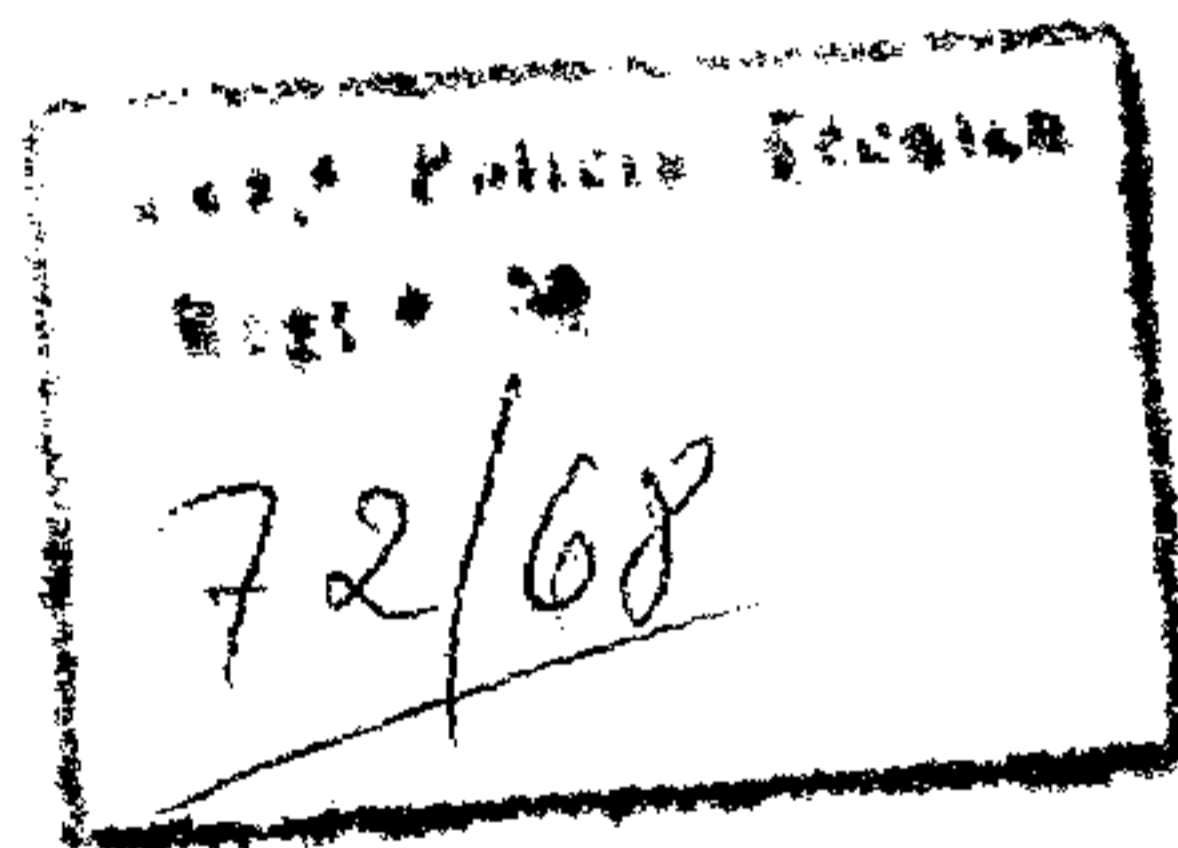






SANITÁRIO DO

COLEGIO ESTADUAL DO PARANÁ





VIVA A LIBERDADE

NO COMUNISMO, NUNCA  
E NUNCA PODERÁ HAVER LIBERTADE  
E ESCAMOTANDO A EXPLORADORA

ABEXO O SEXO

VIVA O ESTUDANTE  
O TRABALHADOR UNIVERSAL

POVO  
CHAMPAGNE  
E  
NÃO TEM VEE

VIVA O TRABALHADOR  
O TRABALHADOR

VIVA O TRABALHADOR

O MUNDO ESTÁ SENDO  
AMERICANO

LIBERDADE

LIBERDADE

COMO O MUNDO ESTÁ SENDO  
AMERICANO  
O MUNDO NÃO É AMERICANO  
DEVE SER LIBRE

VIVA A LIBERDADE DA MULHER

MULHERES, VOS DEVEIS TER  
DIREITOS QUE NOS OS HOMENS

QUE MUNDO É

QUE MUNDO É  
QUE MUNDO É  
QUE MUNDO É

QUE MUNDO É  
QUE MUNDO É  
QUE MUNDO É

QUE MUNDO É  
QUE MUNDO É  
QUE MUNDO É

QUE MUNDO É  
QUE MUNDO É  
QUE MUNDO É

QUE MUNDO É  
QUE MUNDO É  
QUE MUNDO É

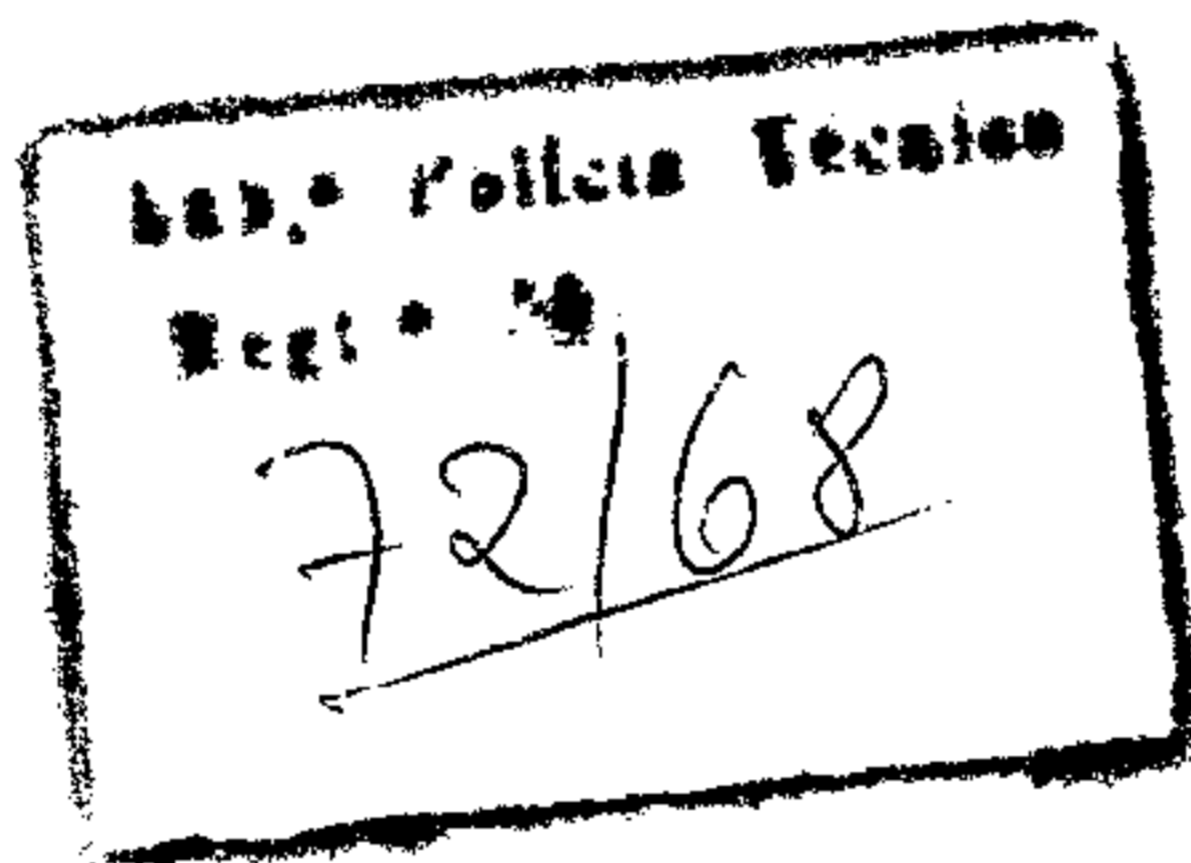
LIBERDADE  
LIBERDADE  
LIBERDADE

5



Sanitários de

Colégio Estadual do Paraná





VIVA A FALSA  
LIBERDADE

ABAIXO O MAL DO SEXO

VIVA A LIBERDADE DA MULHER

VIVA O ESTUDANTE  
LUTADOR UNIVERSAL

PODE  
SABER  
O QUE  
O ESTUDANTE  
DEVE  
FAZER  
PARA  
LUTAR  
Pela  
liberdade  
do povo  
e da  
pátria

VIVA A LIBERDADE  
COMPLETA DO Povo

O DIREITO DE VOTO  
DEVE SER  
DADO  
A TODOS  
OS  
CIDADÃOS  
AMERICANOS

VIVA A LIBERDADE

PODE  
SABER  
O QUE  
O ESTUDANTE  
DEVE  
FAZER  
PARA  
LUTAR  
Pela  
liberdade  
do povo  
e da  
pátria

VIVA A LIBERDADE DA MULHER

MULHERES, VOS DEVEIS TER OS MESMOS  
DIREITOS QUE NOS OS HOMENS

ABAIXO O VOTO  
UNIVERSAL

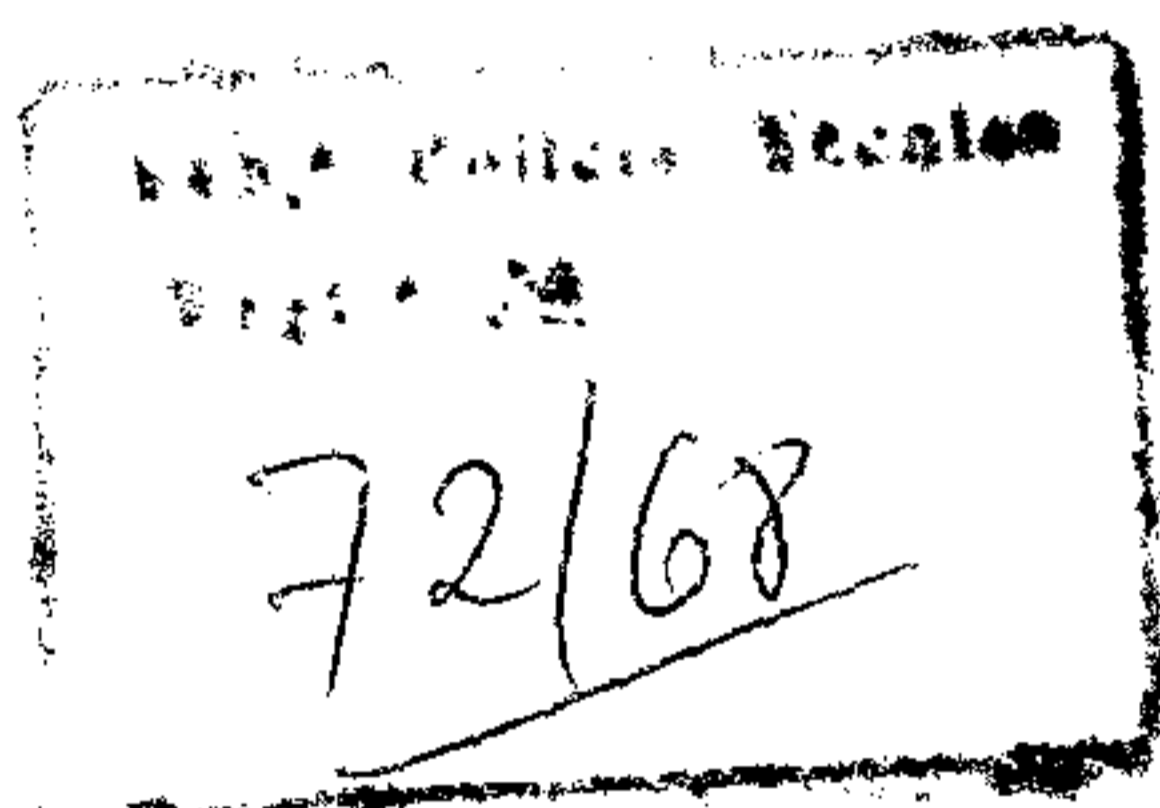
QUE NUNCA  
NUNCA  
NUNCA

ONDE MORREM  
2000 ANOS  
DE HISTÓRIA  
E CIVILIZAÇÃO  
E O Povo  
está  
comando  
pelo  
povo  
americano?  
ONDE OS ESTUDANTES  
E TODOS OS QUE  
querem  
verdade  
e justiça  
estão  
sendo  
perseguidos  
e até  
assassinados  
ONDE UM NORDESTINO  
TEM QUE  
FICAR  
FORA  
DE CASA  
POR  
FALTAR  
DINHEIRO  
PARA  
PAGAR  
OS  
IMPOSTOS  
E O Povo  
está  
sendo  
perseguido  
e até  
assassinado





Sanitarius do Colégio Estadual do Paraná





des que têm em vista. Dividido em três turnos, o estabelecimento ministra desde às 8 horas da manhã até às 22 horas cerca de 170 aulas diárias. Possui salas especiais dotadas de excelente organização para o ensino de ciências e entre elas destacamos, pela riqueza de aparelhagem, a sala de Física, o gabinete de Química, e um museu de História Natural com aparelhagem que excede, de muito, as exigências da legislação federal do ensino secundário. Este museu está dividido em três secções distintas — Botânica, Zoologia e Mineralogia-Geológica — e sua organização deve-se à dedicação e capacidade do saudoso professor dr. Guido Straube. Também o gabinete de Geografia e o de desenho destacam-se pelo rico e variado acervo de instrumentos e modelos que possui.

### OUTRAS INSTALAÇÕES DE RELEVO

Não descurando, ao lado do ensino propriamente didático de seus dois cursos, o ginásial e o colegial, o Colégio Estadual do Paraná tem procurado desenvolver, paralelamente, a educação intelectual e a educação física. Para tais fins está aparelhado com uma biblioteca escolar que é sem dúvida a maior e a mais rica do Estado e cuja organização primorosa tem provocado as referências elogiosas mais entusiásticas. Igualmente mantém, com rigorosa observância, as suas aulas de educação física sob orientação de instrutores competentes e bem assim um gabinete médico-antropométrico de aparelhagem modelar. Quanto à administração pudemos apreciar o expressivo sistema de fichário, onde todo o material de interesse público está catalogado de modo a permitir rápida e fácil consulta sobre quaisquer solicitações escolares.

### VANTAGENS CONFERIDAS AO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ

Entre os esclarecimentos de maior interesse que nos foram dados durante nossa visita ao Colégio merece a maior divulgação os que dizem respeito às vantagens conferidas exclusivamente ao tradicional estabelecimento. Assim é que somente no Colégio Estadual do Paraná poderão prestar exames os maiores de 19 anos que pleiteiam certificado de Licença Ginásial em consequência de estudos realizados particularmente:

Também os exames de Licença Clássica ou Científica, revestindo-se de caráter oficial, só poderão ser processados naquela casa de ensino. Desse modo, todos os alunos atuais dos estabelecimentos particulares de Curitiba, para obter conclusão de seus cursos secundários irão prestar, em 1944, os exames de Licença Ginásial no Colégio Estadual do Paraná para fins de ingresso nos Cursos Superiores. Ainda somente no Colégio Estadual do Paraná se poderão fazer exames de adaptação de cursos para alunos estrangeiros que pretendam revalidar seus diplomas em nosso país.

Finalmente, as turmas remanescentes do art. 100 (madureza) poderão realizar os seus exames ainda este ano naquele estabelecimento.

### AINDA UM ESCLARECIMENTO IMPORTANTE

Ante a confusão que se vem fazendo em torno das diretrizes da reforma Capanema é oportuno lembrar que essa reforma em nada veio alterar a duração dos ciclos didáticos. Na reforma Francisco Campos o curso fundamental abrangia um período de cinco anos, prosseguindo com o complementar, em dois anos, especializado este em pré-jurídico, pré-médico e pré-engenheiro. Presentemente também o Curso Secundário compreende sete anos de atividades escolares, dividindo-se em dois ciclos: o 1.º, ginásial, com quatro anos e o 2.º, colegial, com três anos. No segundo ciclo os alunos podem optar, indiferentemente, pelo ingresso nos cursos Clássico ou Científico, pois que ambos asseguram iguais direitos à entrada tanto na Faculdade de Medicina, como na de Engenharia ou Direito.

### EM FAVOR DO ESTUDANTE POBRE

Um dos característicos que mais têm concorrido para a formação do ambiente de simpatia que sempre envolveu o tradicional Colégio é aquele que se refere às mensalidades. O Colégio Estadual do Paraná é realmente um dos estabelecimentos que menores mensalidades cobra de seus alunos. Atualmente os alunos pagam apenas 10 cruzeiros por mês, enquanto os alunos do curso colegial pagando uma mensalidade de 50 cruzeiros são no Brasil os que menor mensalidade pagam por essa categoria de ensino.

Outras taxas que anteriormente eram cobradas por ocasião da matrícula e dos exames finais sabidamente foram dispensadas pelo Governo, na sua política de tornar o ensino secundário acessível à todas as classes do país. Note-se que aos estudante reconhecidamente pobres o Colégio Estadual do Paraná concede matrícula gratuita e, como tivemos ocasião de observar, no decorrer de nossa visita àquele Colégio, não é pequeno o número de gratuitos que ali recebem instrução.

### O GOVERNO MANOEL RIBAS E O COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ

Tem sido desvelado o carinho com que o Sr. Manoel Ribas procura satisfazer as necessidades do velho colégio paranaense. Na sua política de disseminação intensiva do ensino em nosso Estado são sem conta os atos em favor do Colégio Estadual do Paraná e o maior de todos os seus atos neste sentido é indiscutivelmente aquele que vem de se efetivar com a construção de uma nova sede para o colégio. Essa construção notável que foi iniciada na praça Santos Andrade será talvez a maior realização de todo seu governo no setor da assistência educacional. Realização que é, por assim dizer, um prêmio às gloriosas conquistas e ao passado de glórias de uma casa de ensino que está visceralmente ligada à evolução social, cultural e política do Paraná.



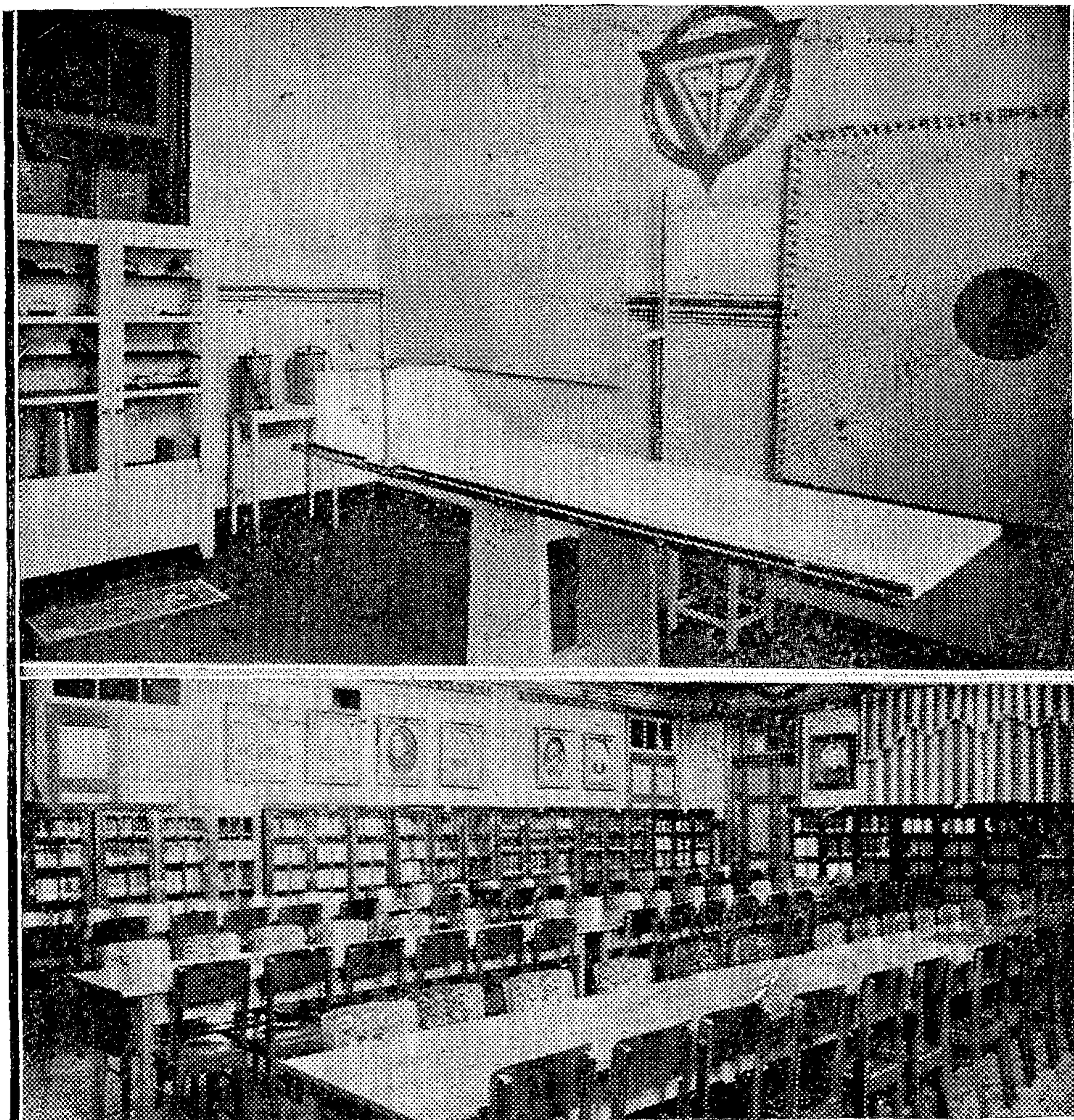
## Tradicional casa de ensino

UM POUCO DA VIDA DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ. — DETALHES DA SUA EXCELENTE ORGANIZAÇÃO ("Gazeta do Povo" — 1-10-1943)

Sendo não só um dos mais antigos estabelecimentos de ensino do país, como também aquele que maior influência tem exercido na formação intelectual do povo deste Estado, o Colégio Estadual do Paraná constitui um dos mais legítimos valores no patrimônio material e cultural paranaense. Visitando-o num destes dias, agora que ele passou a gozar das prerrogativas e vantagens

### O ATUAL EDIFÍCIO DO COLÉGIO

O edifício em que funciona atualmente o Colégio Estadual do Paraná foi construído para esse fim, sendo inaugurado no governo de Francisco Xavier da Silva em 1904. Presentemente esse edifício que o Presidente Afonso Pena, quando de sua visita ao Paraná, havia classificado de "palácio", não mais pode conter a enorme afluência de alunos que todos



Ao alto: — Vista parcial do Gabinete Antropométrico. Em baixo: — Aspecto da Biblioteca.

concedidas pela lei orgânica n.º 4,244, de 9 de abril do ano passado, pudemos apreciar aspectos admiráveis de sua organização interna bem como detalhes eloquentes do carinho com que se procura manter, ali, a velha tradição de trabalho profícuo e os espírito fecundo de brasilidade.

No velho estabelecimento fomos recebido por seu atual diretor, prof. Francisco José Gomes Ribeiro, antigo educador daquela casa de ensino e um dos que mais têm feito, nestes últimos anos, pelo seu maior aparelhamento. Em companhia do antigo mestre percorremos o edifício do Colégio Estadual do Paraná, visitando salas de aula em pleno funcionamento, familiarizando-nos com detalhes de suas excelentes instalações e com minúcias de seu funcionamento.

os anos alí pleiteiam matrícula. Várias providências têm sido tomadas para solucionar o grave problema do espaço naquela casa de ensino e entre elas podemos destacar a da separação dos sexos, que levou o Governo do Estado à fundação da Seção Feminina do então Ginásio Anexo à Escola de Professores e ainda, a distribuição das aulas em três turnos, com o que o estabelecimento passou a funcionar num largo expediente que vai das 8 da manhã às 10 da noite, ministrando-se assim cerca de 170 aulas por dia.

### MAIS DE UM MILHÃO DE CRUZEIROS DE PATRIMÔNIO

A importância e a projeção do Colégio Estadual do Paraná revelam-se desde logo pelo vulto de seu



patrimônio, avaliado em cerca de Cr\$ 1.025.298,10. Nesse total figuram os materiais didáticos dos museus, laboratórios e demais salas especiais. A sala de física merece especial referência, pois seu valor ascende a mais de 55.000 cruzeiros. Entre as máquinas para demonstrações experimentais destacam-se pela sua raridade o Polarímetro de Zeiss e secundariamente o Espectroscópio Deyrolle, o Heliógrafo de Campbell, o Hidrógrafo e Termógrafo de Lambrecht, etc.

### UMA BIBLIOTECA DE 4.850 VOLUMES

Um dos aspectos que mais nos impressionaram durante a visita do tradicional estabelecimento de ensino foi aquele que diz respeito diretamente à sua biblioteca, organizada recentemente e já dona de um acervo de mais de 4.800 volumes que, somados às instalações apropriadas montam em mais de . . . . 70.000 cruzeiros. A biblioteca do Colégio Estadual do Paraná foi inaugurada em 29 de março deste ano, efeméride do 250.º aniversário da fundação da cidade de Curitiba. Em admirável fichário, as obras são catalogadas por matéria e por autores, por matéria e por frequência de alunos em fichas sabiamente confeccionadas e dispostas em arquivos de aço. Os índices de frequência à biblioteca, ao que pudemos vêr, é devéras impressionante.

### O MOVIMENTO DE MATRÍCULAS NESTES ÚLTIMOS DEZ ANOS

Através de quadro demonstrativo do movimento de matrículas, nestes últimos dez anos, que nos foi apresentado pelo diretor do estabelecimento, pudemos apreciar a preferência que a população curitibana vem dando ao nosso tradicional Colégio. Assim é que nos cursos fundamental e complementar as

matrículas que em 1933 somavam um total de 482 alunos passou em 1937 para 1.053 e no corrente ano para 1.499 nos dois cursos ginásial e colegial. Quanto ao número de aulas dadas por ano no estabelecimento as cifras são profundamente impressionantes. Basta dizer que em 1941 foram dadas cerca de . . . . 22.893 e em 1942 cerca de 26.305 aulas.

### O NOVO EDIFÍCIO DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ

Foi em face do crescente desenvolvimento de matrículas e da necessidade de dotar o Estado de um estabelecimento modelar à altura da população escolar paranaense, cujo nível cultural aumenta em saltos bruscos, que o governo do sr. Manoel Ribas concebeu, traçou e já poz em execução a construção de um novo edifício para o Colégio Estadual do Paraná e que será sem a menor dúvida uma das obras mais notáveis de sua dinâmica administração. Consoante informações que nos foram dadas, o novo prédio que se acha em vias de construção à Praça Santos Andrade, conterà, no seu interior, um teatro com duas platéias, com capacidade para 900 alunos, Abrigo Anti-Aéreo, gabinetes médicos e dentários, museus, laboratórios, anfiteatros, cantinas, biblioteca, salão nobre e mais de 50 salas de aula, além das dependências necessárias para o uso da administração. As condições higiênicas do novo edifício serão excelentes e o acesso para os pavimentos superiores erá dado por dois grandes elevadores e seis escadas.

Como se pode vêr, a nova séde do Colégio Estadual do Paraná será uma grandiosa obra do governo do Sr. Manoel Ribas e obra a que faz jús o velho e tradicional Colégio de nosso Estado, pelas suas gloriosas conquistas em pról do desenvolvimento da cultura e do patriotismo desta terra.

—:(o):—

# Colégio Estadual do Paraná

("O Dia" — 3-10-1943)

**F**ocalizando, num destes dias, importantes deixamos de aludir, propositalmente, a aspectos do Colégio Estadual do Paraná, terminados empreendimentos, que, embora estejam intimamente vinculados à vida e às diretrizes educacionais da tradicional casa de ensino, têm uma significação muito distinta, merecendo por isso mesmo divulgação, por todos os títulos, destacada.

Exercendo um papel preponderante na formação cultural de nossa gente, no decorrer de quasi um século, o atual Colégio Estadual do Paraná foi até 1912 o estabelecimento de ensino de maior grau neste Estado, pois antes daquele ano não contávamos com o Ensino Superior. Também foi ele o único estabelecimento de ensino secundário no Estado até o ano de 1932, época em que a reforma Francisco Campos permitiu a abertura de outros ginásios particulares.

Essa posição singular do velho Colégio dentro do panorama geral do ensino paranaense tem levado tanto o professorado que alí exerce suas atividades

como a mocidade que por ele passa à preocupação constante de bem representar sempre, suas gloriosas tradições.

### FESTIVIDADES CÍVICAS

Procurando formar a personalidade cívica e moral de seus alunos o Colégio Estadual do Paraná vem realizando memoráveis festividades cívicas, dentre as quais sobressae o "Culto à Bandeira", que consiste no hasteamento solene do Pavilhão Nacional, conforme determina a legislação federal. Entretanto, a solenidade, por iniciativa do Colégio, reveste-se de galas excepcionais, discursando por essa ocasião um dos professores do estabelecimento. Não passam igualmente sem comemorações condignas as grandes datas nacionais. Belos programas litero-musicais e cívicos têm sido sempre realizados por ocasião das concorridas festividades do Colégio que, desse modo, preenche as suas finalidades educacionais.



**JORNAL ESCOLAR**

Mantém o Colégio um pequeno mas **bem elaborado** mensário escolar sob o título "Colégio Estadual do Paraná" que conta com a colaboração eficiente e exclusiva dos alunos, sob a orientação dos mestres. Com uma tiragem de 1.800 exemplares e ótima feição gráfica, esse órgão de publicidade interna encanta pela variedade da matéria literária, desenvolvendo entre os educandos, o gosto pelas belas letras.

**COMPETIÇÕES ATLÉTICAS**

Participando sempre das competições esportivas da cidade, o Colégio Estadual já conta com significativas vitórias nesse setor.

Assim, po rexemplo, é o "Tricampeão das Olimpíadas Colegiais" que todos os anos se efetiva entre os diversos ginásios da Capital.

Provas que comportam competições de basquete, voleiból, corridas, natação, etc. As Olimpíadas constituem uma iniciativa do Colégio Estadual do Paraná, sob o Patrocínio da Federação Desportiva do Paraná.

Ainda em carater oficial e sob a orientação da F.D.P., o Colégio Estadual tem vencido magníficos campeonatos desportivos tais como a "Corrida de Revezamento" entre os colégios, no corrente ano.

Em 1942 foi o campeão de basquete no "Torneio Relâmpago" promovido entre todos os clubes da cidade.

Mais de 50 taças ornamentam as estantes do Colégio, e foram conquistadas em árduas pelepas atléticas, falando do desenvolvimento da cultura física naquela casa de ensino.

**CAMPANHAS CÍVICAS**

Tem se empenhado o Colégio em meritorias campanhas cívicas, colaborando assim com as altas autoridades da União e do Estado para o grande esforço de guerra que realiza o país no momento. Nossa imprensa já divulgou, amplamente, o que foram as memoráveis campanhas deste Colégio. Assim foi na campanha da Borracha, na qual o Colégio Estadual do Paraná salientou-se pela sua ardorosa dedicação, coletando 8.700 quilos de borracha usada e vencendo o torneio cívico, nos dois primeiros prêmios conferidos.

Na campanha do Tostão que, por iniciativa do próprio Colégio, tinha por finalidade angariar fundos para a construção do "1.º Abrigo Anti-Aéreo de Curitiba, os alunos coletaram a vultosa soma de Cr\$ 16.000,00, cuja entrega já foi feita à Prefeitura da cidade, em sessão solene.

Ultimamente, na Campanha do Metal, o Colégio, tem reunido, através de seus alunos, os metais úteis às finalidades bélicas, tais como o chumbo e o estanho.

Grande quantidade desse metal já foi remetida ao seu destino e a sua coleta prossegue com o maior êxito.

**ASSIM FALOU A MOCIDADE...**

**VISUALIZANDO O PORVIR**

"Uma futura civilização de paz e liberdade, não subordinada às guerras flageladoras, deve sobrevir".

E' este o ideal dos pacificadores e dos partidários do livre arbítrio, que diligenciam em ministrar à geração do porvir, verdadeira democracia, na qual não haja guerras enfadonhas e atormentadoras como a que o mundo atualmente sente, porém, pelo contrário, haja harmonia, fraternidade e cooperação.

Projeto tal, já se acha em execução; portanto colegas, tão magnífico plano deve por nós ser levado avante.

**Waldemar BUECKEN — 1.ª, 2.ª Ct.**

**O MOMENTO EXIGE :**

— Que a verdadeira compreensão de patriotismo esteja, não somente ao alcance da toalidade de nosso povo, mas perfeitamente assimilada por êle !

— Que as imprescindíveis diretivas de ação sejam explanadas com absoluta clareza !

E este perfeito entendimento de como agir e de o quanto ser patriota nos conduz a único e admissível caminho :

**LUTAREMOS E VENCEREMOS !**

**Benamy TEITELROIT — 1.ª, 3.ª Ct.**

**BATALHA DA PRODUÇÃO**

Não é só de canhões, bombas, avioões que se alimenta a guerra. Combate-se também na retaguarda, na indústria, no lar e na lavoura. Todos devem cooperar, apressando a produção dos materiais, tanto essenciais como secundários. Todos os esforços apressarão a vitória da liberdade e da justiça que são as credenciais dos brasileiros.

**Aroldo FRENZEL — 1.ª, 1.ª Ct.**

**PATRIOTISMO**

O sentimento patriótico resume em si a eternidade da justiça e do direito; o infinito do poder e da vontade.

E' o complexo emaranhado de um princípio único e forte, a reger a própria constituição moral e intelectual do espírito.

O patriotismo emplica na moderação dos atos; é a mais gloriosa razão do viver; a afeição, a família e a estrutura social têm nele o régio sustentáculo de seus desígnios.

Quem não é patriota, não é humano.

**Jahyr FREIRE — 1.ª, 4.ª Ct.**

\* \* \*

PATRIOTISMO é o amor e a veneração pela Pátria. O nacionalismo por excelência, desarrogante e não fanático. O trabalho moral, intelectual e material pelo engrandecimento pátrio. E' o querer com o coração a vitória e o esplendor do torrão natal.

**Franz Ludwig HOEPKER — 1.ª, 2.ª Ct.**

**LIBERDADE**

LIBERDADE é a Luz da Vida que ilumina os corações para a prática do Bem.

E' o dever objetivado em ação !

LIBERDADE é fazer-se o que se quer, fazendo o que se deve !

**Osmar MENDES — 1.ª, 4.ª Ct.**

**NOTA DA REDAÇÃO**

Este número, confeccionado em honra a nosso querido educandário, conta, por especial deferência da imprensa citadina, com transcrições diversas, extratas dos matutinos "O DIA" e "GAZETA DO POVO", ensaiando impressões múltiplas em torno do Colégio, em seus fundamentos os mais veros e em suas propriedades as mais concretas.

Assim, fique expresso aqui, nosso prêmio de legítima gratidão, a essa dádiva generosa e significativa desses incansáveis obreiros da nacionalidade.



# Aspectos pedagógicos do Colégio Estadual do Paraná

Em complemento às belas reportagens que os jornais conterrâneos, "O DIA" e a "GAZETA DO POVO" tiveram a oportunidade de publicar com referência ao Colégio Estadual do Paraná, acrescentamos mais alguns aspectos significativos da vida pedagógica do nosso tradicional educandário:

## DIRETRIZES EDUCACIONAIS

**FESTIVIDADE CÍVICAS** — O nosso COLÉGIO ESTADUAL, como bem ponderou o seu ilustre Diretor, não tem somente como objetivo transmitir a maior soma possível de conhecimentos, mas, sobretudo, "FORMAR A PERSONALIDADE MORAL E CÍVICA DOS EUS ALUNOS, ENSINANDO-LHES O CULTO DA VIRTUDE, DA VERDADE E DA PÁTRIA".

Neste sentido vem realizando memoráveis festividades cívicas, dentre as quais sobressae o "CULTO À BANDEIRA" que consiste no hasteamento solene do Pavilhão Nacional, feito conforme determina a legislação federal. Entretanto a solenidade por iniciativa do Colégio reveste-se de galas excepcionais, discursando por essa ocasião um dos professores da Casa. Não passam ingualmente sem comemorações condignas as grandes datas nacionais. Belos programas lítero-musicais e cívicos têm sido sempre desenvolvidos por ocasião das concorridas festividades desse Estabelecimento, que desse modo preenche as suas nobres finalidades educacionais.

## SALAS ESPECIAIS

Dentre as salas especiais do COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ, sobressaem pela sua primorosa organização as seguintes:

O MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL está constituído de três secções: Botânica, Zoologia e Mineralogia-Geologia. Este museu encontra-se completamente aparelhado para preencher as suas finalidades educacionais. A qualidade ou quantidade do material excede de muito às exigências, feitas pela Legislação Federal do Ensino Secundário.

A sua organização constitui um testemunho eloquente da dedicação e capacidade do espírito construtivo do saudoso professor Dr. GUIDO STRAUBE, que foi catedrático da referida cadeira por longos anos.

A SECÇÃO DE ZOOLOGIA conta com 378 modelos didáticos, de BOTÂNICA 190 unidades-modelos, de MINERALOGIA 658 amostras diversas e a SECÇÃO DE GEOLOGIA atinge a 283 unidades-amostras. A aparelhagem é abundante e consta de vários microscópios e projetores, grandes coleções de diapositivos além de outros elementos necessários.

O GABINETE DE FÍSICA é também organizado com excelente material didático, tanto em quantidade como em qualidade. Conta com 259 máquinas para demonstrações experimentais além do material necessário para eficiência didática. Destacam-se nesse Gabinete o Polarímetro de Zeiss, Espectroscópio

Deyrolle, Balança de Boys, Calorímetro e Termógrafo de Lambrech, etc.

O GABINETE DE QUÍMICA aponta a existência de 278 frascos de drogas em quantidade variável conforme as exigências da Cadeira. Possui abundante material à boa prática das várias experiências didáticas.

O GABINETE DE GEOGRAFIA é dotado de 85 unidades — didáticas, sendo de notar a existência de um aparelho Universal de Mang, diversos telúrios e planetários, numerosas cartas geográficas. Possui também um excelente mostruário de produtos brasileiros.

A SECÇÃO DE DESENHO possui 138 modelos diversos, com pranchas e demais instalações próprias para a finalidade educacional a que se destina.

A BIBLIOTÉCA do COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ foi inaugurada em 29 de março de 1943, efeméride do 250.º aniversário da Fundação da CIDADE DE CURITIBA. A solenidade foi presidida pelo Sr. INTERVENTOR MANUEL RIBAS.

Ao ser inaugurada possuía a BIBLIOTÉCA 4.500 volumes, que perfazem um total de 3.035 obras, que por sua vez apontam 1.942.212 páginas. Os livros estão dispostos em armários próprios, construídos especialmente para esse fim e a BIBLIOTÉCA dispõe de excelente e original fichário de obras, de autores, matéria e de frequência de alunos. Depois do ato da inauguração já foi enriquecida com mais 350 volumes.

Os ARQUÍVOS desse Estabelecimento impressionam pelo volume do material catalogado. A sua organização perfeita, em arquivos de aço e fichários apropriados, permite rápida e fácil consulta sobre quaisquer solicitação escolares.

## PATRIMÔNIO

A importância e projeção educacional do COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ revelam-se desde o início pelo vulto do seu patrimônio avaliado em Cr.\$ 1.025.298,10. No total mencionado figuram os materiais didáticos dos museus, laboratórios e demais salas especiais. E dentre estas, merecem especial referência o Gabinete de Física, cujo valor ascende a Cr.\$ 55.179,60, o Museu de História Natural, avaliado em Cr.\$ 41.436,70, o Gabinete de Geografia em Cr.\$ 13.489,30, e a grande Biblioteca com respeitável montante de Cr.\$ 70.636,60. Convém observar ainda que em face da alta dos preços do material didático, na atualidade, poderíamos avaliar o patrimônio desse estabelecimento em um triplo valor indicado.

## MATRÍCULA

A preferência que a população curitibana vem dando ao nosso tradicional colégio é revelada de modo eloquente pelo quadro demonstrativo de suas matrículas relativas aos últimos dez anos e que damos abaixo:



# AOS PÓSTEROS

Versos de Isaías TEITELROIT

Vós que vireis depois, que ainda sereis plasmados,  
Que inda no pó do pó cevais o vosso ser,  
Vós que amanhã vireis, vós que sereis forjados  
Para o porvir de luz de um novo alvorecer,  
— Vergôntes de outras eras, réstias de antepassados  
Cuja memória antiga fareis desconhecer... —  
Labrego em meu ousio, zanaga em meu olhar,  
Vos dirijo meu estro e busco perorar.

Fabulosos sereis — egressos da apatia  
Dos broncos avoengos — filhos da obsessão  
Infinita de crear infinitos.

— Um dia

Memorareis o arrojo de vossa expansão  
E, diante da miragem de vossa ousadia,  
Invocareis os céus e pedireis perdão.  
A canga dos ousios inda sereis jungidos  
A palmilhar, em vão, orbes indefinidos...

Que vós bem atentais, em vossa ageracia,  
A negação da crença em favor da verdade.  
Que a percepção do vero é opima fantasia  
Paradoxal mendácio, estulta propriedade  
De espírito falaz. —

Como um barco que cia  
Contrariando a corrente — ínsia temeridade —  
Sabedor que é da inópia da busca renhida  
Que o restaura, após tudo, ao proêmio da lida.

E o látigo do medo ainda açoitará  
Vossa incredulidade. E a morte, no monismo  
Do horror de seu amplexo vos submeterá.  
E um porvir de confiança, e um porvir de estoicismo  
Vossa visão cansada um dia mirará,  
Mergulhando, por fim, na massa do empirismo...  
Que a dúvida e a insulcícia não fenecerão  
Enquanto não raiar o sol da Educação!

## Aprendizado e personalidade

Por N. A. Rocha PELOW (Pré-médico)

Em matéria de ensino, um novo movimento de renovação educacional dará um valor imenso a tudo o que seja manifestação de personalidade. Numa chamada Escola moderna, ativa ou renovada, quem VIVE é o educando. Hoje, ou melhor, desde Pestalozzi, Fröebel, Decroly, Montessori, Bakulé e outros pedagogos de não menor valor a estes, se preconiza uma nova metodologia para o ensino das matérias ou para o aprendizado em geral, a ser ministrado nos cursos pré-primário e primário.

Isto tudo é uma pedagogia que procura estimular e aproveitar as forças creadoras do organismo do educando. E isto toca também em muito grande parte no que diz respeito ao nosso ensino secundário, posto que tem interessado mais à gente do curso primário.

O que vemos é certamente um eco da afirmação de Lombardo Radice, pedagogo italiano contemporâneo "o espírito humano é eternamente creador". Radice disse mesmo que na nossa escola, dentro de certas matérias de ensino, o educando é uma espécie de autômato. Em verdade, o educando prende-se a uma rotina, a um corriqueirismo, e o que ele faz, é o que já foi feito, é o que todos fizeram, é algo mecânico, é um muito de convencional. Ele não diz o que seja uma expressão do seu espírito, não diz uma originalidade, não diz alguma coisa que venha de si mesmo. Não há uma manifestação de personalidade. Não há o que se chamaria de vivência.

E se na Escola, o educando não encontra o devido estímulo para manifestações dessa natureza, onde encontrá-lo-á? Fóra da Escola? Por muitas circunstâncias fóra da Escola é que não será, inda mais nesta vida mecanizada de hoje. O homem está aniquilando, perdendo o que tinha de mais pessoal, de mais espiritual, de mais sublime: o sentimento artístico.

A Escola é que tem que tomar a iniciativa de uma reacção a esse conjunto de fenômenos que tende a aniquilar as mais sublimes qualidades do homem. Do contrário, não tardará que se veja uma sociedade cheia de representantes de algo intermediário entre cousa e pessoa.

O papel do educador nesse sentido, será enorme.

Não terá que ser apenas um educador, mas um Diretor, o termo de Montessori na sua escola.

Parece meio paradoxal, mais ou menos exótico, mas é a verdade: o que rege a nossa escola de hoje, é a superficialidade, o grande chefe, é o Programa. O educando é superficial em tudo. É pobre nas impressões, paupérrimo nas expressões. O educando não tem o hábito de descer aos detalhes, ao íntimo, à essência do assunto. Limita-se com o perfume, com o que está por cima, com o que vê pela primeira vez. A sua observação é ordinariamente obtusa. É verdade que para se ter riqueza de expressão é necessário ter riqueza de impressão. O educando não está habituado a aguçar os sentidos, a pô-los todos abertos para o mundo, a aprofundar-se no objetivo determinado. É o hábito de aprofundar-se, de descer ao íntimo do assunto, necessaríssimo a quem queira ter de fato uma cultura, e ter uma certa cultura é a aspiração, o objetivo do estudante. Esta capacidade do intelecto, de desdobrar, percorrer os recônditos do assunto é incontestavelmente necessária para o acabamento do estudante, no entanto ela não afeta a todos. Esta capacidade é conseguida com um pouco de esforço, iniciativa e sobretudo com a fuga de tudo o que seja rotineiro, corriqueiro, convencional, ordinário e ainda de coisas assim: "A primavera é a estação das flores..." etc. Isto é a maior chapa de todos os tempos, e todos nós já a usámos. Estas considerações entram no campo de certas matérias de ensino. Não é cabível que se vá modificar o resultado de dois mais dois... Estas matérias por certo serão aquelas que tratem ou que digam respeito às vivências, às expressões do homem. São as matérias de que o educando pode aproveitar para exprimir-se nelas o que tiver de mais íntimo, retratar-se. Criar.

Estas matérias no futuro, e numa esperada reforma educacional — que atenda a princípios psicológicos, à voz dos metodologistas sensatos e ao trabalho dos pedagogos experimentados — terão o primeiro lugar no quadro geral da instrução.



# Colégio Estadual do Paraná

## Estatística do movimento geral no período letivo de 1942

### Curso complementar

	DIREITO		MEDICINA		ENGENHARIA		TOTAL
	1. <sup>a</sup> Série	2. <sup>a</sup> Série	1. <sup>a</sup> Série	2. <sup>a</sup> Série	1. <sup>a</sup> Série	2. <sup>a</sup> Série	
Alunos matriculados .....	30	22	225	199	179	129	784
Transferências expedidas .....	—	—	1	1	3	1	6
Trancamento de matrículas ..	3	—	8	1	10	9	33
Não obtiveram média condicional .....	10	—	12	1	26	5	54
Não prestaram provas finais ..	6	1	10	5	8	—	30
Prestaram provas finais .....	15	20	194	193	132	121	675
Promovidos (1. <sup>a</sup> época) .....	7	20	109	191	98	100	525
Promovidos média 50 à 60 ..	3	8	68	50	60	74	263
” ” 61 à 80 ..	4	11	35	132	37	26	245
” ” 81 à 100 ..	—	1	6	9	1	—	17
Prestaram exames de 2. <sup>a</sup> época	9	1	56	8	26	13	113
Habilitados em 2. <sup>a</sup> época .....	7	—	20	3	8	2	40
Reprovados em 1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> época	1	1	85	—	34	14	135
Percentagem promovidos em 1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> época .....	23%	91%	49%	95%	59%	83%	67%
Percentagem inhabilitados em 1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> época .....	77%	9%	51%	5%	41%	17%	33%
Aulas dadas durante o ano ..	1047	1047	3203	3230	2605	1898	13030
Faltas dos professores .....	16	37	305	258	105	68	789

Curitiba, 25 de setembro de 1943.

(a) Rodolpho Alvim de Oliveira — Sub-Secretário

(a) Manuel Diogo Teixeira — Secretário

(a) Francisco José Gomes Ribeiro — Diretor

(a) Generso Marques dos Santos Neto

Inspetor Federal

### Curso fundamental

	1. <sup>a</sup> Série	2. <sup>a</sup> Série	3. <sup>a</sup> Série	4. <sup>a</sup> Série	5. <sup>a</sup> Série	TOTAL
Alunos matriculados .....	254	156	121	102	74	707
Transferências expedidas .....	3	3	5	3	1	15
Trancamentos de matrícula .....	8	1	1	2	—	12
Não obtiveram média condicional .....	17	4	—	—	—	21
Não prestaram provas finais .....	24	5	2	3	—	34
Prestaram provas finais .....	221	147	2113	94	71	646
Promovidos .....	90	73	77	66	72	378
Promovidos, média 5 a 5,9 .....	48	34	38	19	39	178
Promovidos, média 6 a 8,9 .....	40	39	37	44	33	193
Promovidos, média 9 a 10 .....	2	—	2	3	—	7
Prestaram exames de 2. <sup>a</sup> época .....	69	50	34	20	3	176
Habilitados em 2. <sup>a</sup> época .....	10	9	11	3	3	36
Reprovados (em 1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> época) .....	122	70	36	45	1	274
Percentagem promovidos (1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> ) .....	36%	48%	66%	67%	99%	54,5%
Percentagem inhabilitados (1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> ) .....	64%	52%	34%	33%	1%	45,5%
Aulas dadas durante o ano .....	33952	2118	2467	2405	2343	13275
Faltas dos professores .....	422	235	245	268	491	1661

Curitiba, 25 de setembro de 1943.

(a) Rodolpho Alvim de Oliveira — Sub-Secretário

(a) Manuel Diogo Teixeira — Secretário

(a) Francisco José Gomes Ribeiro — Diretor

(aa) Waldemar Rodrigo de Freitas e

Francisco Genaro Cardoso

Inspetores Federais



# Aspectos pedagógicos do Colégio Estadual do Paraná

Em complemento às belas reportagens que os jornais conterrâneos, "O DIA" e a "GAZETA DO POVO" tiveram a oportunidade de publicar com referência ao Colégio Estadual do Paraná, acrescentamos mais alguns aspectos significativos da vida pedagógica do nosso tradicional educandário:

## DIRETRIZES EDUCACIONAIS

**FESTIVIDADE CÍVICAS** — O nosso COLÉGIO ESTADUAL, como bem ponderou o seu ilustre Diretor, não tem somente como objetivo transmitir a maior soma possível de conhecimentos, mas, sobretudo, "FORMAR A PERSONALIDADE MORAL E CÍVICA DOS EUS ALUNOS, ENSINANDO-LHES O CULTO DA VIRTUDE, DA VERDADE E DA PÁTRIA".

Neste sentido vem realizando memoráveis festividades cívicas, dentre as quais sobressae o "CULTO À BANDEIRA" que consiste no hasteamento solene do Pavilhão Nacional, feito conforme determina a legislação federal. Entretanto a solenidade por iniciativa do Colégio reveste-se de galas excepcionais, discursando por essa ocasião um dos professores da Casa. Não passam ingualmente sem comemorações condignas as grandes datas nacionais. Belos programas lítero-musicais e cívicos têm sido sempre desenvolvidos por ocasião das concorridas festividades desse Estabelecimento, que desse modo preenche as suas nobres finalidades educacionais.

## SALAS ESPECIAIS

Dentre as salas especiais do COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ, sobressae pela sua primorosa organização as seguintes:

O MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL está constituído de três secções: Botânica, Zoologia e Mineralogia-Geologia. Este museu encontra-se completamente aparelhado para preencher as suas finalidades educacionais. A qualidade ou quantidade do material excede de muito às exigências, feitas pela Legislação Federal do Ensino Secundário.

A sua organização constitui um testemunho eloquente da dedicação e capacidade do espírito construtivo do saudoso professor Dr. GUIDO STRAUBE, que foi catedrático da referida cadeira por longos anos.

A SECÇÃO DE ZOOLOGIA conta com 378 modelos didáticos, de BOTÂNICA 190 unidades-modelos, de MINERALOGIA 658 amostras diversas e a SECÇÃO DE GEOLOGIA atinge a 283 unidades-amostras. A aparelhagem é abundante e consta de vários microscópios e projetores, grandes coleções de diapositivos além de outros elementos necessários.

O GABINETE DE FÍSICA é também organizado com excelente material didático, tanto em quantidade como em qualidade. Conta com 259 máquinas para demonstrações experimentais além do material necessário para eficiência didática. Destacam-se nesse Gabinete o Polarímetro de Zeiss, Espectroscópio

Deyrolle, Balança de Boys, Calorímetro e Termógrafo de Lambrech, etc.

O GABINETE DE QUÍMICA aponta a existência de 278 frascos de drogas em quantidade variável conforme as exigências da Cadeira. Possui abundante material à boa prática das várias experiências didáticas.

O GABINETE DE GEOGRAFIA é dotado de 85 unidades — didáticas, sendo de notar a existência de um aparelho Universal de Mang, diversos telúrios e planetários, numerosas cartas geográficas. Possui também um excelente mostruário de produtos brasileiros.

A SECÇÃO DE DESENHO possui 138 modelos diversos, com pranchas e demais instalações próprias para a finalidade educacional a que se destina.

A BIBLIOTÉCA do COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ foi inaugurada em 29 de março de 1943, efeméride do 250.º aniversário da Fundação da CIDADE DE CURITIBA. A solenidade foi presidida pelo Sr. INTERVENTOR MANUEL RIBAS.

Ao ser inaugurada possuía a BIBLIOTÉCA 4.500 volumes, que perfazem um total de 3.035 obras, que por sua vez apontam 1.942.212 páginas. Os livros estão dispostos em armários próprios, construídos especialmente para esse fim e a BIBLIOTÉCA dispõe de excelente e original fichário de obras, de autores, matéria e de frequência de alunos. Depois do ato da inauguração já foi enriquecida com mais 350 volumes.

Os ARQUÍVOS desse Estabelecimento impressionam pelo volume do material catalogado. A sua organização perfeita, em arquivos de aço e fichários apropriados, permite rápida e fácil consulta sobre quaisquer solicitação escolares.

## PATRIMÔNIO

A importância e projeção educacional do COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ revelam-se desde o início pelo vulto do seu patrimônio avaliado em Cr.\$ 1.025.298,10. No total mencionado figuram os materiais didáticos dos museus, laboratórios e demais salas especiais. E dentre estas, merecem especial referência o Gabinete de Física, cujo valor ascende a Cr.\$ 55.179,60, o Museu de História Natural, avaliado em Cr.\$ 41.436,70, o Gabinete de Geografia em Cr.\$ 13.489,30, e a grande Biblioteca com respeitável montante de Cr.\$ 70.636,60. Convém observar ainda que em face da alta dos preços do material didático, na atualidade, poderíamos avaliar o patrimônio desse estabelecimento em um triplo valor indicado.

## MATRÍCULA

A preferência que a população curitibana vem dando ao nosso tradicional colégio é revelada de modo eloquente pelo quadro demonstrativo de suas matrículas relativas aos últimos dez anos e que damos abaixo:



CURSOS FUNDAMENTAL E COMPLEMENTAR	
1.933 .....	482 alunos
1.934 .....	509 "
1.935 .....	619 "
1.936 .....	769 "
1.937 .....	1053 "
1.938 .....	1215 "
1.939 .....	1112 "
1.940 .....	1199 "
1.941 .....	1347 "
1.942 .....	1491 "
1.943 .....	1499 "

Presentemente conta o COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ com o total de 1.499 alunos nos dois cursos Ginásial e Colegial.

#### FREQUÊNCIA

A assiduidade dos professores às aulas regulamentares é a mais satisfatória, pois a frequência atinge a 96,6% do total das aulas segundo o horário. O total de aulas dadas durante os anos letivos de 1.939 a 1.942 foi o seguinte :

CURSOS FUNDAMENTAL E COMPLEMENTAR	
1.939 .....	22.705 aulas por ano
1.940 .....	22.786 " " "
1.941 .....	22.893 " " "
1.942 .....	26.305 " " "

Esse extraordinário total de mais de duas dezenas de milhares de aulas ministradas no decorrer de um ano letivo, constitui um seguro e eloquentíssimo índice do trabalho que se realiza naquela casa de ensino.

#### APROVEITAMENTO

O aproveitamento dos educandos do COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ pôde facilmente ser aqilato em face do quadro abaixo :

CURSOS FUNDAMENTAL E COMPLEMENTAR	
1.937 .....	83 % de aprovações
1.938 .....	78,5% " "
1.939 .....	81 % " "
1.940 .....	66 % " "
1.941 .....	69,5% " "
1.942 .....	60,7% " "

# Hino oficial do Colégio Estadual do Paraná

Música de B. MOSSURUNGA.

Letra de BARROS CASSAL.

Aprovado pela Congregação, em sessão de 8 de novembro de 1939, e entoado, pela primeira vez, pelos alunos do estabelecimento, na sessão magna em comemoração do Quinquagenário da Proclamação da República.

## H I N O

### I

Mocidade da terra querida,  
Onde a luz do Cruzeiro fulgura  
No fastígio da fôrça e da vida,  
Para a glória da vida futura !

E' na escola que a Pátria se expande,  
E' de ti que o Brasil mais alcança  
Pelos fastos de História tão grande,  
Pelo áureo pendão da esperança !...

### Estribilho :

Do teu Colégio  
Estadual  
Do Paraná  
Faz teu ideal.

No teu viver  
Colegial,  
Seja o saber  
O teu fanal;  
O teu dever,  
O teu missal.

### II

Mocidade da terra querida,  
Onde a luz do Cruzeiro fulgura  
No fastígio da fôrça e da vida,  
Para a glória da vida futura !

No teu ser desabroche a virtude,  
E a moral seja enfim o teu pão,  
No teu corpo demore a saude  
Perfumando teu bom coração.







Diretoria

# Colégio Estadual do Paraná

(Antigo Ginásio Paranaense, Externato)

Equiparado ao Colégio Pedro 2º e fundado em 1846

Nº -80-

Curitiba, 6 de abril de 1943.

Exmº. Sr. Dr. Valfrido Pilloto,  
DD. Delegado de Ordem Política e Social.

*Any. pasta "Capitulações  
de Ensino desta Capital"*

Tenho a honra de comunicar a V. Excia., que o Governo do Estado, no dia 25 de março último, pelo Decreto nº. 1859, em virtude de recentes determinações do Exmº. Sr. Ministro de Educação e Saúde, deu ao tradicional Ginásio Paranaense, Externato, educandário mantido pelo Governo do Estado, fundado em 1846 e equiparado ao Colégio Pedro II, ultimamente, com o nome de Colégio Paranaense, a nova denominação de COLÉGIO ESTADUAL do PARANÁ.

Valho-me do ensejo para apresentar a V. Excia. os protestos de minha elevada estima e consideração.

*Francisco José Gomes Ribeiro*

Francisco José Gomes Ribeiro  
Diretor do Colégio Estadual do Paraná.

ASG/.



5 SET 1975

DEPS

26

# Origem criminosa nos incêndios do Estadual

**Mãos criminosas estão tentando incendiar o Colégio Estadual do Paraná. Funcionários do estabelecimento e bombeiros já apagaram vários incêndios.**

Estão tentando incendiar o Colégio Estadual do Paraná. Por três vezes, nos últimos quinze dias, os funcionários e elementos do Corpo de Bombeiros apagaram as chamas provocadas criminosamente por um ou mais indivíduos que se utilizam de garrafas cheias de gasolina para provocar os incêndios. O último e de maiores proporções ocorreu na madrugada de quarta-feira, quando duas salas da Secretaria Geral do CEP chegaram a arder, quase que totalmente, em fogo.

Para o professor Adyr Cury, secretário-geral do estabelecimento, "trata-se de ação de subversivos". A Polícia Técnica já esteve no Colégio Estadual e concluiu que o indivíduo ou indivíduos que estão tentando atear fogo ao prédio devem conhecer muito bem o interior do estabelecimento, pois só ateam fogo em pontos essenciais, onde exista material combustível.

## FOGO

Há quinze dias, dois incêndios na Casa da Banda, uma ala do Colégio Estadual onde estão abrigados uniformes e instrumentos musicais, começaram a preocupar os dirigentes do estabelecimento. Nas duas ocorrências foram encontrados resíduos de gasolina, através do que a Polícia Técnica apurou tratar-se de incêndios propositais. Graças à ação dos funcionários e dos bombeiros, nas duas ocorrências, o fogo conseguiu ser debelado sem ter causado prejuízos.

Na madrugada de quarta-feira, por volta das 4h30min, alguém arrombou a janela da frente do Colégio Estadual que dá para o

gabinete do secretário-geral. Armado de um litro de Coca-Cola cheio de gasolina, espalhou o combustível sobre todo o gabinete e em algumas pilhas de documentos da sala vizinha. Depois, voltando a pular a janela, evadiu-se do local e atirou, de certa distância, palitos de fósforo acesos.

## QUEIMA

Em poucos minutos, tudo estava em chamas e estas já ameaçavam as salas vizinhas e os outros andares do Colégio Estadual. Foi aí que apareceu o jardineiro e avistou o fogo, procurando imediatamente um telefone público para comunicar ao Corpo de Bombeiros a ocorrência. Enquanto isso, munido de um latão, tentava dar combate às chamas. Em cerca de três minutos, três viaturas do CB e mais doze homens chegavam ao estabelecimento e davam cabo do incêndio.

Na manhã do mesmo dia, o professor Adyr Cury fazia o balanço do que havia queimado: dezenas de documentos (atestados de matrícula, fichas modelo 18, relatórios e estatísticas), dois telefones, uma cadeira e parte de uma mesa. Além disso, toda a parede dos dois compartimentos sofreu danos. Preocupado com o que possam pensar os alunos que estavam com seus documentos entre os que foram queimados pelas chamas, o secretário-geral do CEP garantiu ontem que dentro de mais alguns dias a Secretaria fornecerá a segunda via dos mesmos. Isso será possível depois de uma consulta ao "arquivo vivo" do estabelecimento.



27

M A N I F E S T O

Mais um fato vil e constrangedor vem juntar-se ao volumoso acervo de injustiças já praticadas pela direção do Colégio Estadual do Paraná, caracterizada hoje pelos seus atos cometidos contra a liberdade de pensamento e de expressão, trazendo ao nosso meio as técnicas covardes da opressão e da "dedo-duragem".

O professor Werner Zotz foi mais uma vítima da sanha repressiva que hoje impera em nosso Colégio. Lecionava português nos turnos da tarde e da noite. Sua personalidade jovem e atualizada, vinha recebendo apóio irrestrito de seus alunos, aqueles que por direito poderiam julgá-lo.

Em uma de suas aulas do período da tarde, estando a matéria já esgotada, permitiu debate livre e franco. Foram abordados diversos temas, tais como: literatura, política estudantil, sexo, etc. As alunas e professor, supondo que ainda existisse liberdade suficiente para poderem exprimir opiniões próprias, cometeram o grave e imperdoável erro de dizer o que pensavam. O perfeito serviço de informações que, diga-se de passagem, contrasta com o serviço definitivo de administração, tomou providências imediatas. No dia seguinte, compareceram ao colégio, quatro mães de alunas, visivelmente inconformadas com o procedimento do professor Werner.

- Falar em sexo em plena sala de aula! - Imoralidade! - bradavam raiosas, a deitar babas pela boca.

É interessante notar que outras mães consideraram o fato como natural e necessário nos dias atuais, em que tais assuntos são abordados abertamente, sem obscurantismo hipócrita de outrora.

A atitude verdadeiramente democrática por parte da direção seria confrontar as duas partes para que se chegasse a uma conclusão justa, mas eles tinham segundas intenções e viram nesse fato, a grande oportunidade que esperavam para expurgar um professor corajoso, de visão demasiado ampla, alguém perigoso, portanto, para o processo de bitolação que procuram impor.

O professor Werner foi demitido de seu cargo.

As alunas das classes onde êle lecionava fizeram e enviaram à direção, um abaixo-assinado, solicitando o retorno do professor Werner - e, obviamente, não foram atendidas. O referido abaixo-assinado, foi considerado como subversivo pelo todo-poderoso Sr. Ernani Straube.

Vale lembrar que não é esta a única arbitrariedade que vimos sentindo. A êste, aliam-se também o problema das carteirinhas, o da cantina, do GECEP, das anuidades, etc.

Vemos claramente, nêstes fatos apresentados, que as segundas intenções, a repressão e a falta de liberdade que imperam no CEP é consequência da tôda política educacional do governo.

Colegas, devemos-nos unir e lutar!

É imperativa a volta do professor Werner Zotz!

FECHAR OS OLHOS AS INJUSTIÇAS É COMPROMETER-SE COM O ERRO.



Colégio Estadual do Paraná



«X» do problema é a rêde



paulo  
vecchio  
quase

«COXA»

é um sonho

Jogar no Coritiba é um sonho antigo de Paulo Vecchio. Desde os tempos do juvenil do Internacional de Porto Alegre que o "grandalhão" sonhava em um dia defender as cores do alviverde do "Alto da Glória".

Paulo Vecchio confidenciou para pessoas que fazem parte de seu círculo de amizade, que não tem mais ambiente no Ferroviário e que em 68 deseja mudar de ares. O Londrina veio atrás dele esses dias mas o gaúcho não quer saber de voltar ao "nortão". Quer ficar por aqui mesmo, defendendo outra jaqueta: a do Coritiba, que de há muito é o seu sonho. Desde os tempos que era juvenil do Internacional de Porto Alegre, Paulinho sentia afeição pelo alviverde do "Alto da Glória". E

dizia consigo mesmo quando via o Coritiba jogar lá nos pampas: "um dia ainda hei de jogar neste time".

E seu sonho, ao que tudo indica, será concretizado em 1968. Seu passe está fixado em 50 milhões de cruzeiros, mas isso não é problema, porque o "Decaño" está "podre de rico". O "X" do problema é o emprego que ele tem na Rede Federal, "arrumado" pelo Ferroviário. Se hoje, Paulo Vecchio resolver abandonar o futebol, o "empregão" na

Rede será a salvação da lavoura. Paulo tem medo de uma coisa: que Coritiba. Ele sabe que isso não será lhe tirem o emprego se for para o justo e nem decente, mas não consegue conciliar o sono quando pensa no assunto. De uma coisa, porém, Paulo não tem medo: do futebol. Jovem ainda (24 anos de idade), só vai parar quando as pernas não mais aguentarem. Com a vida regrada e metódica que leva Paulo Vecchio vai desfilas em nossas canchas, mais uns 10 anos.



# simões é contra a fundação

“Nos dias 5 e 6 de junho do corrente ano, a Direção do Colégio Estadual do Paraná, aproveitando-se da reunião bimestral de pais e mestres, apresentou, aos presentes, para apoio, o ante-projeto da FUNDAÇÃO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ que tem o sentido oculto da malsinada privatização do ensino público. É o que disse o deputado Jacinto Simões na Assembléia Legislativa.

“Embora tentassem alguns dos interessados, na Fundação, em escamotear a verdade, apontando presunpostas vantagens para o desenvolvimento do ensino, percebeu-se que se visa formar, apenas, um colégio de professores, funcionários e pais abastados, para dirigir o estabelecimento.

## SOLAPAR

De algum tempo para cá a qualidade do ensino e o funcionamento daquele Colégio vem sendo, apesar do idealismo de algumas pessoas solapados com o objetivo ao que na rece, de desmoralizar a instituição oficial, para que a ideia da fundação seja considerada a salvação do ensino.

E prosseguiu: “Sabe-se que os próprios autores da ideia da Fundação desmoralizam o governo, fazendo recair-lhe toda a culpa da desídia, irresponsabilidades e boicote ao ensino público. Durante as reuniões, os acusadores do governo procuram captar as simpatias para a futura fundação.

## DIREÇÃO CULPADA

A Direção do Colégio, por seus atos, impõe a pais de alunos inúmeras dificuldades como se todos fossem ricos ou somente os filhos destes tivessem o direito de estudar.

roupa, sapatos, tudo caro e difícil, cias descabidas sobre emblema, maneira de pregar-lo, tipo e estilo de roupa, sapatos, tudo caro e difícil, torna oneroso aos pais manterem os filhos no tradicional Colégio Estadual do Paraná. Ao invés de um uniforme simples prevalece a japonesa de lã, a calça de tergal, a camisa de nylon etc. A mudança do local e costura do emblema, tudo, menos o essencial, é questão disciplinar. Isto sem falar na variação inútil de livros e tarefas escolares, que os pais acabam fazendo, transferindo-se o ônus da aprendizagem para casa.

## É LAMENTAVEL

Lamentavelmente, já vem sendo impostas anuidades disfarçadas em “contribuição social” aos pais de alunos. 10 cruzeiros novos para o ginásio e vinte para o curso colegial. É o precedente da PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO que, no próximo ano, será maior, a vista da vigência da nova Constituição Estadual que não contempla a gratuidade do ensino oficial em todos os graus como previa a nossa emenda, aliás não acolhida pela maioria governista.

Para concretizar-se a fundação são feitos inúmeros acertos, foi até oferecida cota de subscrição aos pais, funcionários e professores, no valor de NCr\$ 100,00 e uma lista de apoio para justificar a propalada mensagem que seria mandada a esta colenda Assembléia Legislativa.

Com tal desiderato, alegam: os que não puderem pagar serão favorecidos e que a fundação não tem objetivos comerciais. Se não existem, aparentemente, objetivos comerciais não se pode negar o “fa-

voritismo” que enseja. Todavia, os alunos que não pagarem serão assalados, albergados considerados indigentes, insultados e espezinhados. É a humilhação a juventude que a privatização do ensino propicia.

## ADVERTENCIA A MORO

Com o propósito de fugir ao controle do Poder Legislativo e a jurisdição do Tribunal de Contas, o Estado vem transferindo a prestação de seus serviços públicos para as sociedades de economia mista e fundações, a sombra das quais se encobrem imoralidades e onde não se deixa por a mão.

Com referencia a transformação do Colégio Estadual do Paraná em fundação é de provável que tenha surgido tal ideia e desastrosa será se a iniciativa for transformada em lei. Fica a advertencia a esta Casa e o Secretario de Educação e Cultura para que não se consuma mais este golpe contra a ESCOLA PÚBLICA que vai, paulatinamente, sendo privatizada.

Que se repudie a discriminação e o privilégio e que se assegure o direito a todos, principalmente aos pobres, de estudarem sem os ônus próprios da escola particular.

Se realmente, o governo está voltado para os altos interesses da defesa dos humildes, que são a grande maioria, na coletividade, se, em verdade, está em condições de bem dirigir o Colégio Estadual do Paraná, não há necessidade de transformá-lo em fundação, a não ser que nesse estabelecimento, a coisa vá muito mal, e o governo queira, com a criação da fundação, demonstrar ao Paraná, o seu desacerto em matéria educacional”.



# Seria subversivo fogo na secretaria do CEP

Três hipóteses foram levantadas para explicar o princípio de incêndio, com características criminosas, ocorrido nas primeiras horas da terça-feira na secretaria do Colégio Estadual do Paraná: trata-se de alunos que estariam promovendo uma brincadeira (esta possibilidade foi a primeira das três a ser eliminada), ou de represália de um ex-funcionário demitido do estabelecimento recentemente, ou ainda, segundo algumas versões correntes que estão encontrando aceitação entre elementos ligados à administração, seria um caso de subversão.

Este foi o terceiro incêndio, ainda que de pequenas proporções, provocado no Colégio Estadual do Paraná, no espaço de um mês. Todos ocorreram à mesma hora, entre cinco e seis horas da manhã, quando o elemento encarregado da vigilância já

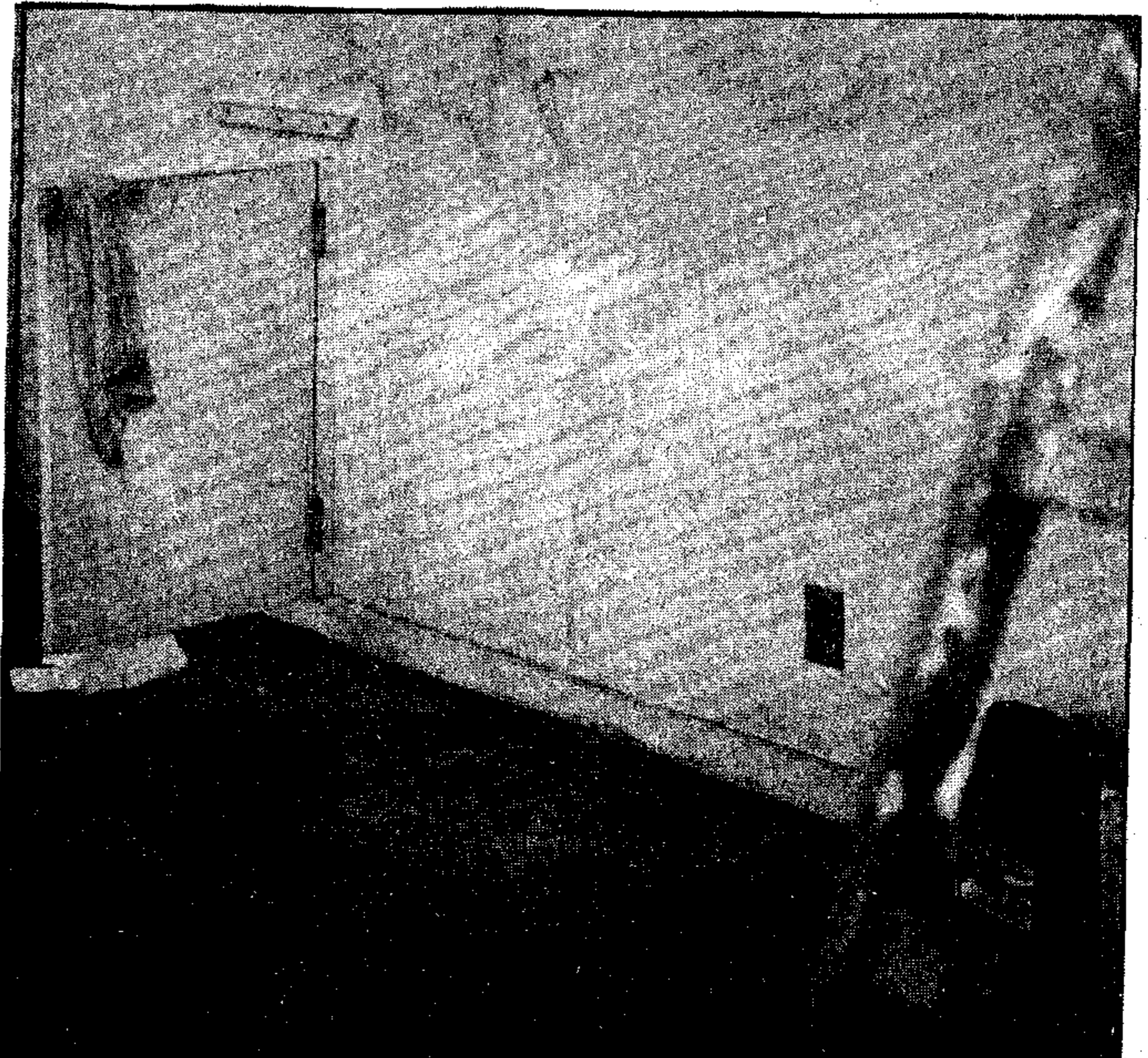
está abandonando seu posto, mas apenas este último foi dentro das instalações de colégio. Os outros dois foram provocados em um compartimento isolado no fundo do pátio e que abriga a Banda de Música do estabelecimento.

### INVESTIGAÇÕES

O incêndio de terça-feira foi também o de maior proporção. Enquanto nos demais alguns baldes de água bastaram para conter o fogo, no último foi necessária a presença do Corpo de Bombeiros. As chamas foram notadas pelo jardineiro do estabelecimento que estava chegando, por volta das 5h30min, e vinha da secretaria, localizada logo na entrada do edifício, junto ao jardim. Embora houvesse no local farta documentação, os arquivos não chegaram a ser atingidos. Os prejuízos foram apenas materiais: a pintura que foi

danificada, uma escrivaninha, uma poltrona, dois telefones, papéis impressos e uma série de certificados de matrícula que estavam sobre a mesa do secretário.

O diretor do CEP, Osni Dalcol, ontem, solicitou a ajuda da Polícia Técnica para investigar todas as implicações do incêndio, "pois não podemos ficar sob a ameaça de uma nova tentativa, arriscando nosso patrimônio, que em termos de acervo cultural e de documentação, é incalculável". Segundo se pode apurar, o acesso à secretaria foi conseguido pela janela junto ao jardim que foi arrombada e o fogo provocado por matérias combustível que foram derrubadas sobre o local. Ontem mesmo, a Polícia Técnica esteve no estabelecimento dando início às investigações, colhendo informações e alguns vestígios deixados pelo incendiário.



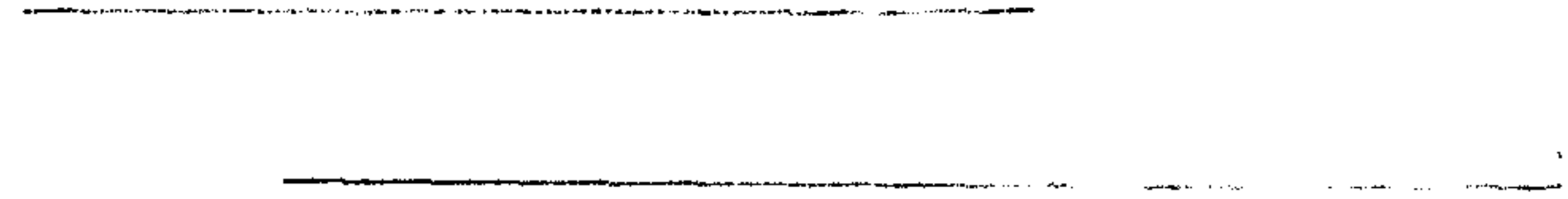
O fogo no Colégio Estadual foi provocado por alguma substância inflamável, talvez gasolina ou querosene.



24

444

445









24

CARLOS FRANCIELLO 444

Filho de Carlos Antonio Franciello 445

e de Lucia Di Iorio Franciello

Nascido a 4 de março de 1951, em São Paulo

Estado de São Paulo - Residência atual: Estabelecimento

de Ensino, ps. crases e linguagem - Cid. Paulista

do ensino superior - Paulista

ESPECIFICACIONES	NOTAS	DATA	PROVA	RESULTADO
Matemática	20	maio/1970	5,4	Aprovado
Química	20	maio/1970	5,2	Aprovado
Física	20	maio/1970	7,4	Aprovado



Colégio Estadual de Curitiba, atendida pelo  
 DANIEL ANTONIO PEREIRA  
 filho de Carlos D. Pereira  
 e de Jeannina Helena Pereira de Aguiar  
 nascido em 25 de maio de 1926  
 Estado de São Paulo  
 do curso de Engenharia  
 do 1º ano de Engenharia

DISCIPLINA	NOTA	DATA	PROVA	SITUAÇÃO
Português	2,8	10/1969	5,8	Aprovado
História	2,8	10/1969	6,5	Aprovado
Geografia	2,8	10/1969	7,0	Aprovado
Matemática	2,8	10/1969	6,2	Aprovado
Física	2,8	10/1969	3,6	Reprovado



Companheiros:

## PORQUE PAGAMOS ANUIDADES?

Porque o governo quer deixar o estado como um privilégio de poucos. Por isso, agora, cobram e quem não pode pagar fica sem escola. / Sem escola e sem futuro. Quanto mais aumenta o número de ignorantes, com mais força o governo domina. Mas não há a haver, mais doenças e / mais mortes. Uma mineria estuda, companheiros, estuda porque tem dinheiro e se forma. São os filhos das classes privilegiadas. Os pobres não vão poder mais estudar porque o império deste governo mantém - les escravos.

**ANUIDADES EXISTEM PORQUE O CEP NÃO RECEBE**

**DINHEIRO DO GOVERNO**

É o argumento dos que falam as anuidades. Mas não dizem que o CEP não recebe dinheiro do governo porque R\$ 1.125.149.441 são gastos em Segurança Nacional e apenas R\$ 620.435.802 em Educação; porque, ao invés de construir mais escolas, formar melhores professores e técnicos, o governo se preocupa em comprar armamentos, em aperfeiçoar as / forças armadas, em fabricar armas para a guerra, que é muito mais importante que Educação, no entender deste governo. Não interessa para o governo que todos estudem. Apenas uns poucos. A maioria tem que ir para as fábricas construir armas vai ter que ser soldado. Essa é a verdade, companheiros, que tentam esconder da gente mas que, hoje, nós denunciemos à todos e vamos lutar.

**SÓ UNIDOS E ORGANIZADOS NÃO PAGAREMOS ANUIDADES**

Mas somente unidos e organizados é que poderemos acabar com as anuidades. Unidos em torno das nossas reivindicações, fortemente organizados venceremos. Na Bahia, 20.000 estudantes saíram na rua e o ensino voltou a ser gratuito. Também em Florianópolis, 5.000 estudantes em passeata e greve terminaram com o ensino pago. Nós podemos também acabar com a exploração das anuidades. Basta apenas que nos organizemos. Portanto, vamos nos unir. Companheiros, porque teremos, organizados, uma força ilense. Unidos teremos novamente a liberdade de estudar e poderemos ter o direito a um futuro digno. Só a união e organização nos trará a vitória. UNIÃO. COMPANHEIROS! UNIÃO!

**TODOS DEVEMOS ESTAR**

**UNIDOS!!**





# Estado do Paraná

SECRETARIA DE ECONOMIA E FINANÇAS  
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ

SECRETARIA

SECRETARIA

Em atenção ao despacho nº 10.024/10.

Assinatura: Secretário

Em atenção ao despacho nº 10.024/10, de 14 de maio de 1964, relativo a Carlos Antônio Franchello e Carlos Franchello, proprietários de imóveis no município de Tuiuti.

Em atenção ao despacho nº 10.024/10, de 14 de maio de 1964, relativo a Carlos Antônio Franchello e Carlos Franchello, proprietários de imóveis no município de Tuiuti.

**D. O. F. S.**  
**PROTÓCOLO**  
N.º 474/71  
**SEÇÃO DE INFORMAÇÕES**

Ex. Sr.

RENATO FERREIRA

Secretário de Estado dos Negócios de Justiça

RECAPITAL



- I - original à D.P.C.
- II - anote-se que aguarda relatório final
- III - Pasta: C.E.P.  
colégio Est. Barancei.

Ant<sup>o</sup> em 13/05/71

D.



28

MINISTERIO DO INTERIO

SECRETARIA DE DEFESA NACIONAL  
CORPO DE GUERRA MILITAR LONDRINA - PR

Em 16 Abr 71  
Do Chefe de Instrução  
Ao Sr. Diretor Geral do  
Colégio Estadual do  
Paraná  
Assunto: Documentos  
(remete)

Ofi 10 19042-10

**Confidencial**

ANEXO: - 2 fotocópias de certificados de  
conclusão de 2º ciclo do ensino  
médio;  
- 4 fotocópias de atestado de exa-  
mes de madureza.

REFERENCIA: Ofício nº 184/71, de 16 mar  
71, dessa Direção Geral.

1. Em atenção ao ofício acima referenciado, encaminho-vos os do-//  
cumentos constantes do anexo, relativos a CARLOS ANTONIO FRAN-  
CHELLO e CARLOS FRANCHEILLO, indiciados na sindicância de que sou  
encarregado.
2. Informo-vos que os originais acham-se arquivados na Faculdade de  
Direito de Itapetininga, Estado de São Paulo, onde os indiciados  
estão matriculados no 1º ano do Curso de Direito.
3. Esclareço-vos, ainda, que a sindicância de que sou encarregado  
acha-se na fase de conclusão e será encaminhada às autoridades  
militares da 5ª MM, as quais caberá dar o destino final às in-  
formações colhidas.

*Paulo Silva*  
PAULO SILVA - 1º Sgt  
Chefe de Instrução



Feito of. nº 163/76 ao Tiro de Guerra em  
Londrina solicitando a solução da sindi-  
cância.

Em 30/01/76



DIRETOR: TIDADENTES  
REDATOR: CLAUDIO MANOEL DA COSTA

COLABORADORES: TODOS OS QUE LUTAM POR UM BRASIL MELHOR

GECEP

A GUIZA DE APRESENTAÇÃO

REALIZAÇÕES DO GECEP:

PASTAS, PASTAS E PASTAS...  
NADA MAIS. NEM UMA PROMOÇÃO NO  
ANO PASSADO. NEM UM CONTATO DI-  
RETO COM OS ESTUDANTES.

ISTO É BOM, MUITO BOM PA-  
RA A DIREÇÃO DO COLÉGIO.

DESDE O FECHAMENTO DO  
GECEP, NÓS TEMOS DESCONHECIME-  
NTO DE QUALQUER ATIVIDADE DE  
NOSSA REPRESENTAÇÃO ATUAL, CRI-  
ADA PARA SATISFAZER EXIGÊNCIAS  
DE LEI.

+++++

O COLEGA PAULO RENUNCIOU  
A PRESIDÊNCIA DO GECEP, TENDO  
ASSUMIDO A MESMA O SECRETÁRIO  
JOÃO MANOEL. ESPERAMOS QUE O  
MESMO SE UNA À NOSSA LUTA PARA  
DAR MAIS FÔRÇA AO NOSSO MOVI-  
MENTO.

§ § § + + + + + + + + + + +

UMA CAMINHADA DE MIL LÉGUAS  
COMEÇA-SE COM UM PASSO "

+ + + + + + + + + + + + + + +

LUTEMOS POR UM GRÊMIO INDEPENDENTE, COM ELEIÇÕES LIVRES, COM NOVOS ESTATUTOS.

LUTEMOS POR UMA REPRESENTAÇÃO AUTÊNTICA.

ACABEMOS COM ESTA FARSA QUE SE CHAMA "GECEP", CRIADO PARA ENCOBRIR O DESPOTISMO DE NOSSO DIRETOR. NO PASSADO, MUITOS DE NOSSOS COLEGAS FORAM EXPULSOS POR ESCLARECEREM OS ESTUDANTES DÊSTE MESMO COLÉGIO.

AGUARDEM O PRÓXIMO NÚMERO, ONDE EXPOREMOS NOSSO PLANO DE LUTA PARA O CORRENTE ANO.

DEPOIS DE UM ANO DE SILÊNCIO, EM QUE O COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ ADORMECEU NOS BRAÇOS DA APATIA, ORIAMOS ÊSTE JORNAL PARA DESPERTAR, PARA SACUDIR, PARA AGITAR, PARA FAZER DÊSTE MESMO COLÉGIO UM EXEMPLO PARA CURITIBA, CERCO DO REACIONARISMO NACIONAL.

O MUNDO DE HOJE SE RESSENTE DA INÉPCIA DOS HOMENS DE ONTEM. CADE À NOSSA GERAÇÃO LANÇAR A SEMEN- TE DE NOVOS VALORES, DE NOVOS IDEAIS, DE NOVAS CONCEPÇÕES DE VIDA; UM MUNDO DE HUMANISMO PRÁTICO, DE FRATERNIDADE REAL. NÃO NOS COMPETE COLOCAR NO PELOURINHO A CARIDADE RETORICA DOS CAPITALISTAS NEM O AMOR AO PRÓXIMO PREGADO COM IMPÁFIA AGONIZANTE PELOS RELIGIOSOS. MAS É NOSSO DEVER COMBATER E EXTIRPAR ÊSTES VALORES DECADENTES QUE NOS PRETENDEM IN-CULCAR ATRAVÉS DA FAMÍLIA, LUGAR ONDE APRENDEMOS SEM VIVER E DA ESCOLA ONDE VIVEMOS SEM APRENDER.

SE CONSEGUIRMOS MOVIMENTAR ESTA MASSA ESTUDANTIL ALIENADA, SE CONSEGUIRMOS FAZER-LHES PULSAR O CORAÇÃO POR UM IDEAL, QUALQUER QUE SEJA ÊLE, TERE-MOS CONSEGUIDO NOSSO OBJETIVO.

A DIRETORIA

+ + + + + + + + + + + + + + +

COLEGAS, O MOMENTO É DE LUTA.

" LIBERDADE AINDA QUE TARDIA "







43

Diretor: - Tiradentes  
Redator: - Diversos Anônimos  
- do estudante para o estudante

Colaboradores: Todos aqueles que lutam por um Brasil melhor.

HÁ PROTESTO NA MADRUGADA

AS RUAS ORVALHADAS  
TAMBÉM O TELHADO DAS CASAS  
CRIANÇAS DORMEM NOS BERÇOS  
VAGABUNDOS NAS CALÇADAS...  
HÁ PROTESTO NA MADRUGADA.

TÊNUE LUZ FITA AS TREVAS  
OPACO É O SEU BRILHAR  
MESMO ASSIM ALUMIA A SAUDADE  
NOS SÊRES LONGE DO LAR...  
HÁ PROTESTO NA MADRUGADA.

NÃO ADIANTA O PENSAMENTO  
SEM OBRAS REALIZADAS  
DIAS SERÃO SEMPRE FALSOS  
COM PROTESTOS DAS MADRUGADAS

"HORA"

- VOCE SABIA ? -

- Que existem 260.000 fantasmas as salarizados, funcionários públicos, que nada fazem e alguns deles estão no nosso colégio.
- Que existem vários "dedos duros" que querem aparecer perante a direção do colégio - mas que serão denunciados perante seus colegas.
- Que muitos professores não se pronunciam a favor do movimento estudantil livre porque são coagidos pela direção.
- Que alguns professores são realmente defensores autênticos da direção capciosa..
- Que a cantina ainda não resolveu baixar seus preços.
- Que o GECEP já começou a vender suas pastas.
- Que o mesmo GECEP não planejou mais nada além das pastas porque a direção interfere.
- Que todas as intervenções de paz dos EUA têm ligação com petróleo, minérios, bases estratégicas, etc.
- Que nós estudantes do CEP estamos de parabéns por mostrarmos disposição férrea para lutar contra a opressão.

Palavra de Ordem: Fora com as anuidades!!!

DESMISTIFICAÇÃO

O termo largamente difundido entre os meios reacionários que defendem a atual política educacional do governo como: estudante é para estudar, estudante não deve fazer política, etc., são uma tentativa de incutir no seio estudantil uma espécie de desarmonia, uma vez que o estudante como membro de uma sociedade sofre as influências e, queira ou não, sofre se não reagir a elas.

AGRADECIMENTO

Aqueles tantos que tem colaborado, direta ou indiretamente com este informativo, quer na confecção, quer no papel e material para impressão, na distribuição e divulgação do mesmo: nossos agradecimentos. Isso possibilitou o lançamento deste segundo número e possibilitará os posteriores. Nosso 'muito obrigado' é modesto pois não podemos fazer mais do que simplesmente expressá-lo. Logicamente não podemos publicar seus nomes, mas os que conosco trabalham e cooperam sabem que o fazem por um ideal deveras sublime para que tenham a vaidade de verem seus nomes publicados ou coisa que o valha: é um ideal infinitamente superior à vaidade que a atual conjuntura social impinge ao ser humano.

N O T Í C I A S

- Fecharam mais um restaurante estudantil. Acredita-se que seja a 'lógica' do governo, presumindo-se pelos atos e pronunciamentos, que: estudante é para estudar e não para comer.
- Os alunos do CEP que entraram com requerimento para isenção de anuidade estão sendo chamados a fim de acertarem o pagamento em quatro vezes. Isso demonstra que o governo / faz questão de sugar o estudante cada vez mais. Colegas, NÃO PAGUEM!
- A bagunça que atualmente se verifica no CEP é propositamente organizada pela direção... Por que?.....
- O restaurante do Calabouço passará a se chamar "R. Edson Luís".







## ACÓRDOS ENTRE

BRASIL E E. U. A.

## ENSINO DE ELITE

## UNIVERSIDADE - FUNDAÇÃO PRIVADA

## COLÉGIOS GRATUITOS-COLÉGIOS PAGOS

- 1 - O governo brasileiro pretende transformar a Universidade em Fundação Privada (entidade com fins lucrativos-comercialização do ensino).
- paga-se inicialmente uma taxa correspondente a 1/4 dos gastos efetuados.
  - esta taxa vai subindo a cada ano.
  - os homens saídos das fundações serão homens bitolados, maquinizados.
  - a universidade será apenas para os que tiverem recursos econômicos.
  - a falta de cultura do povo não permitirá que ele tenha capacidade de ver a exploração de que é instrumento.
  - o domínio americano será mais sutil e poderá fazer do nosso país um dos maiores sustentáculos econômico-político e ideológico.

- a transformação dos colégios secundários gratuitos em fundações é de cunho lucrativo.
- pagou-se inicialmente uma taxa que vai crescendo ano a ano...
- dentro dos colégios já é feita uma seleção econômica.
- os que conseguem fazer o curso secundário completo há não mais se oporão aos pagamentos de anuidades, ao prosseguir em seus estudos.
- a barreira do curso pré-universitário (CURSINHOS EXPLORADORES).
- a classe média, onde mais se encontram os secundaristas, tende a se tornar mais analfabeta.
- a cultura dos camponeses e operários será o conhecimento de pai para filho. Os exploradores continuarão explorando enquanto o povo não tiver acesso à cultura e ao esclarecimento.

A universidade é transformada em fundações privadas juntamente com os colégios gratuitos, passando a ser casa de comércio cultural. Aí está o cerceamento do saber aos que são pobres, pois com o esclarecimento estes se voltarão contra os exploradores.

De início paga-se uma insignificante taxa: 1/4 dos gastos efetuados. Portanto não se justifica que a cobrança de anuidade seja para coberturas destes gastos. Faz-se uma seleção econômica dentro dos colégios secundários, sendo que estes compõem grande parte da classe média, classe oprimida e explorada. Os que conseguem concluir o curso secundário já estarão bastante familiarizados com taxas e pagamentos, e o pior é que será uma minoria em comparação ao grande e elevado número de brasileiros das classes menos favorecidas, ou melhor dizendo, classes espezinhadas e exploradas.

Os que conseguirem passar por este primeiro teste de seleção que é um curso secundário deficiente terão que enfrentar outro agora um pouco mais rijo e explorador: o cursinho. Os cursos pré-universitários em todo o Brasil, inclusive Curitiba, exploram o estudante da maneira monetária e o GOVERNO encarrega-se de dificultar mais ainda quando da prestação de vestibular jogando matérias desnecessárias a cursos especializados.

A universidade será frequentada por uma minoria muito privilegiada. O seu privilégio é feito com seu dinheiro e não com seu esforço. Os privilegiados serão os futuros sugadores dos que trabalham e sustentam toda essa estrutura podre que está constituída sobre nossas costas. Queiram ou não, serão levados a não dar as condições que o povo necessita para se instruir e capacidade de se libertarem da opressão e imposição. Aí então os idealizadores desta política educacional (Yankees e falsos brasileiros) terão chegado ao objetivo: fazer com que o brasileiro seja um cordeirinho bitolado, que consciente ou inconscientemente mantenham a exploração também americana. É sabido que os EUA levam do Brasil até o que não podemos imaginar (além de minérios, borracha, etc.), porquanto os "manda-chuvas" do Brasil, sustentados no poder graças ao poderio americano, calam e se acovardam. Traem e prostituem nossa pátria.

E o exército engorda mais e mais. Tem seus interesses ...



DIRETOR :- Tiradentes

COLABORADORES:- Todos aqueles que

REDATOR :- Diversos Anônimos do  
estudante parao estudante

lutam por um BRASIL melhor.

C A R T E I R I N H A S

S I L Ê N C I O

Há tanto tempo que nós, alunos do CEP, pressio-  
namos o GRÊMIO no sentido de aceleração na con-  
das carteirinhas e a demora permanece para de-  
sagrado de todos. Para termos um esclarecimen-  
to melhor, resolvemos ir até a sala do GECEP e  
pelasimples observação, notamos a boa vontade,  
por parte do PRESIDENTE, que sozinho e com a  
colaboração dos colegas, tenta dar cabo a um  
probelma que exige tempo, dedicação e trabalho  
Um pouco nos satisfiez porque notamos que ao me-  
nos iniciativa é notada nos elementos do GECEP  
que aliás se compoe atualmente de um só elemen-  
to ativo: SEU PRESIDENTE. A partir desta obser-  
vação, saímos a perguntar um a outro: Mas por-  
que as carteirinhas não são batidas na Secreta-  
ria do Colégio, que possui várias máquinas e  
diversos funcionários pagos para desenvolverem  
esses trabalhos?... Será porque o Sr. Diretor  
têm interêsse em demorar na entrega destas i-  
dentidades?... Será que somente por incompe-  
tência administrativa?... Ou será que as car-  
teirinhas servem ao Sr. Diretor no desempenho  
de sua política interna e externa do Colégio?  
- Interna, ao nosso ver, só virá com sua longa  
demora de entrega, a agravar sua posição peran-  
te os alunos que não são nenhuma bola de volei-  
nas suas mãos. Pensávamos até agora que podia-  
mos resolver nossos problemas através de nossa  
agremiação, mas vemos que o GRÊMIO não funcio-  
na devido sua falta de assistêcia e de autono-  
mia. Por isso, aplaudimos o que o GECEP faz em  
nosso favor e, acaso cometa ele qualquer tipo  
de êrro, não podemos mair responsabilizá-lo e  
sim a direção dêste Colégio. Se o GECEP funcio-  
na da maneira que a Direção bem entende, não é  
o ORGÃO que nos representa e sim um dos meios  
que esta Direção usa para o desenvolvimento de  
sua política que nos é contra, pois é uma polí-  
tica totalitária e de dominação sôbre cada alu-  
no e que não nos dá direito nem sequer ao diá-  
logo.

Silêncio!...  
dias de silêncio  
vidas de silêncio  
silenciando.  
  
Busca cruel  
em caminhos da vida  
procurando o amor  
no silêncio.  
  
Silêncio!...  
silêncio da liberda-  
de  
silêncio da miséria  
silenciados.  
  
Caminhos em trevas  
ascultam canhões  
ventos... sinos...  
silenciados.  
  
Na beirada do abismo  
o silêncio!  
numa prisão sem gra-  
de  
o silêncio!

HORA

+++++

E, nosso caso específico, CARTEIRINHAS, sinceramente não vemos justifi-  
cativa nenhuma por parte da Direção no atraso e o por quê de sua demo-  
ra de entrega. Porque sabemos e vemos perfeitamente a má e péssima von-  
tade da Direção dêste Colégio em dar ao aluno aquilo que lhe assiste,  
o seu direito. As carteirinhas no caso, A Secretaria do Colégio têm to-  
do material necessário para seu encaminhamento em prazo curto e rápido  
Se a Direção nos diz que sempre demorou a entregar as identidades em  
todos os anos, nós refutamos esta explicação, porque se uma vez se faz  
uma coisa com certa demora e certo atrazo, da próxima vez, deve-se fa-  
zer com rapidez e preocupação, razão para não cometer o mesmo êrro.  
- Se a Direção nos colocar o problema burocrático em que as cartei-  
rinhas terão que passar também, refutamos novamente, visto que as cartei-  
rinhas devem sair todo ano o mais cedo possível e, perguntamos: por  
quê só agora é que são dados os primeiros passos para a resolução dê-  
ste problema?



Em foco: U B E S

A União Brasileira dos Estudantes Secundários - que teve suas atividades vedadas pela "redentora", mas foi reestruturada na Guanabara, no ano passado - volta agora à ação, coordenando e orientando todos os movimentos secundaristas de todos os Estados, que dado ao peleguismo de suas entidades estaduais, e se têm mantido isolados.

Está agora no Paraná um dos vice-presidentes da UBES que vem orientar a base secundarista das lutas a serem desenvolvidas:

- contra o acordo MEC-USAID e suas decorrências,
- contra o "tecnicismo" do ensino (que torna o estudante, após sua formatura, um produto para consumo do mercado - uma peça apenas em toda conjuntura capitalista),
- contra anuidades e a implantação do ensino pago,
- contra a disciplina ditatorial e militarista nos colégios,
- pela verdade e liberdade, e
- plea união organizada de todos os estudantes secundaristas.

UMA NOTA

O INCONFIDENTE é um órgão de fundamental importância dos companheiros do CEP, inédito em Curitiba e que deve ser feito em todos os outros colégios. Um órgão de comunicação é do mais alto significado, na medida em que se coloca em discussão o problema estudantil - uma vez que se acha o estudante inserido dentro da forja bitoladora da atual conjuntura. Como se observa, tal tipo de jornal é expressamente proibido, pois o poder militarista teme que os estudantes tomem consciência da realidade. Mas a vanguarda dos companheiros do CEP resiste e, o que é importante, persiste porque os colegas aceitam e sustentam-no. Contra a consciência e organização, ninguém pode!

O Movimento Estudantil Livre, leva ao Inconfidente o seu total apoio e se propõe a auxiliá-lo na luta que nos é comum: a nefasta política educacional do governo e todos os seus reflexos. Que este jornal prossiga e tenha cada vez mais a acolhida de todos os companheiros, pois sua luta é justa.

M.E.L.

ESTUDANTES TOMAM PARIS

Os estudantes parisienses, a exemplo do que vem ocorrendo em todo o mundo "livre", rebelaram-se contra as arcaicas formas de ensino que lhes eram aplicadas e o regime de opressão e bitolação que existia nas Universidades. Fizeram passeatas. Tomaram as Universidades e colocaram nas carteiras os mestres anacrônicos e a estes ensinaram o quanto lhes faltava - isto é, uma visão mais ampla dos problemas advindos da estrutura capitalista, que sufoca com o ser humano da hoje. Operários e intelectuais aderiram às manifestações, ameaçando o governo do "deus" De Gaulle. Como não foram atendidas as suas reivindicações, estudantes e operários continuam em greve. Grandes fábricas do governo foram tomadas pelos operários. Diariamente são registrados conflitos entre estudantes e policiais nas ruas de Paris. O movimento alastra-se por toda França, tomando características revolucionárias. Como se observa, os estudantes estão na vanguarda de todos os movimentos progressistas.

VIETNAM

Prossegue a luta o heróico povo. Os sedentos interesses imperialistas dos norte-americanos não derubam o amor à liberdade dos vietnamitas, que há cerca de 30 anos luta por liberdade e o livre direito ao seu futuro.

As conversações em Paris desmascaram de vez os EEUU, mostrando claramente que não é negócio para eles ser posto um fim à guerra - o que seria caótico aos seus interesses de manterem inviolável a dominação imperialista.

H A I T I

O regime tirânico de Francois Duvalier ameaça chegar ao fim. Rebeldes ao governo travam lutas com os "legalistas" de Papa-Doc.

ATENÇÃO SRS. PROFESSORES!

Já é fato confirmado que estão sendo instalados microfones nas salas de aula do colégio. Dois deles já foram localizados. Por outro lado, a "dedo-duragem" também está funcionando e os inspetores instruídos na técnica da delação. Cuidem-se



Há muito que o Sr. HERNANI STRAUBE vem brincando com nossa paciência, - vem tentando nossa conduta, vem analisando nossa reação ante sua política demagógica na direção do Colégio. Com nossa participação no movimento estudantil de abril. Próximo passado o astuto demagogo tremeu na sua poltrona. Agora, a inexperiente raposa parte para a ofensiva. Suspende o professor WERNER acusando-o de subversivo e imoral. Como pérfido inquisidor, sustenta a sua denúncia, apoiado por testemunhas, quatro mães inconformadas que se escandalizaram com a aula sobre sexo, solicitadas ao citado professor. Instaurado o inquérito, a inocência do professor WERNER foi provada. Mas STRAUBE sentiu-se ferido em seu pudor de morro, expulsando do Colégio o estimado mestre.

O que disse WERNER às suas alunas para que a face pura de STRAUBE se ruborizasse de vergonha?

Dissertou sobre sexo, a pedido das próprias alunas e falou franca e realisticamente como fazem os psicólogos. - O que disse o professor WERNER para ser taxado de subversivo? Profêriu a sua verdade, suas crônicas às orientações importas pela Direção Professor WERNER, a injustiça praticada contra o Senhor, não será esquecida. As alunas da tarde fizeram um abaixo assinado protestando contra sua saída, apesar da professora IZOLDE, lugar-tenente do Diretor Geral, tentar impedir o mesmo. Outro abaixo assinado foi feito no turno noturno. Os estudantes estão descontentes. De seu trono de marfim, STRAUBE sente ruir as bases de sua gestão. Agora, velha sarna, terá a luta que provocastes! Demitistes um inocente para satisfazer teu egoísmo político e a cretinice de quatro "veneráveis mães" Colegas, não permitam que a tirania de um Diretor incompetente impeça que os professores de visão nos instruam.

+++++

V O C Ê S A B I A ???

Que a direção do Colégio instalou microfones em salas de aula para escutar professores e alunos?

Que as mães das alunas que foram reclamar do professor WERNER são "damas da caridade"?

Que depois de levantamento, o Inspetor Chefe foi considerado "persona non grata" pela maioria dos alunos?

Que o INCONFIDENTE faz público o seu voto de repúdio ao repulsivo homem?

Que andaram falando de um Inspetor sedutor de alunas aqui no CEP?

Que a cantina deveria ser administrada pelos próprios alunos, se por acaso tivéssemos um grêmio autoônomo?

Que o lucro da Cooperativa a qual vende material escolar é exorbitante?

Que o INCONFIDENTE recebeu congratulações da UBES e do Movimento Estudantil Livre?

Que NCr\$ 2,00 cobrados pelas carteirinhas, NCr\$ 1,00 vai para a UPES e NCr\$ 0,50 para a UCES?

Que alguns Grêmios tentaram no último Congresso de UCES formar uma comissão de sindicância para apurar o patrimônio desta entidade, sendo barrada?

Que o INCONFIDENTE recebeu aplausos dos estudantes mineiros, cariocas e paulistas?

+++++

" U R G E N T E "

O INCONFIDENTE se solidariza com os colegas que, através do manifesto em protesto pela expulsão do professor WERNER e, querem encetar uma luta pelo seu retorno.

+++++

Colega, em você está se processando uma luta interior: entre o ideal e a sobrevivência. Se não alimentar esta chama do idealismo, cairá no conformismo e tornarás um burguês, por conseguinte, um jovem alienado. - Pense! - Mesmo quando não há possibilidade de sucesso, restar-lhe-á testemunhar.

+++++



# ENSINO EM CRISE

*O Colégio Estadual do Paraná, que já foi modelo do ensino de segundo grau no Estado, hoje é o símbolo da crise na educação*

## Um ensino sem filosofia

É difícil imaginar uma entidade que só em seu prédio central tem 5.500 pessoas matriculadas e um total de 11.131 estudantes, que não possua uma filosofia de ensino. Mas, ao que parece é exatamente o que está ocorrendo com o tradicional Colégio Estadual do Paraná, centro de um vasto complexo que compreende 7 escolas de 1º grau em Curitiba e que até algum tempo atrás era considerado um "colégio modelo". Dos áureos tempos só restam agora nomes de pessoas famosas que por ali passaram como alunos e retratos dos diretores, desde a fundação (1846), emoldurados pelos corredores de seu gigantesco prédio-sede, na Avenida João Gualberto. Atualmente, sonho definitivamente acabado, ele sufoca, vítima das leis que orientam a Reforma do Ensino, do baixo salário pago aos professores e de todo um contexto político-sócio-econômico, que unido à mediocridade que campeia o país (especialmente no campo da educação), emperra a nossa máquina administrativa. Vítima, também, dos equívocos que para alguns são propositais ("Quanto mais ignorante for o povo e mais pobre, mais estável será o governo"), ou, para a maioria, produto de mera incompetência. E, convenhamos, uma incompetência desastrosa para milhares de pessoas.

## O impasse e a farsa

Hoje, 133 anos após sua fundação, o CEP está vivendo um impasse, que nas palavras do professor Adir de Lima, resulta na "queda vertiginosa do nível de ensino, sendo que em época alguma da República ele esteve tão baixo". Adir, ex-assessor técnico da Associação dos Professores, e há muitos anos professor do CEP, afirma que esse impasse foi o próprio governo quem criou, ao adotar a Reforma sem a infra-estrutura necessária, sem atender a alguns dos princípios básicos que orientavam a sua implantação

gundo o diretor, essa medida "revolucionária" resultaria num melhor aproveitamento... E anuncia também a implantação de 4 salas-ambiente, para possibilitar ao estudante a utilização de seus horários vagos assistindo a filmes e slides especializados em determinada matéria, dentro do sistema áudiovisual.

Para o professor Adir de Lima as coisas não são assim tão simples. Em sua opinião há mesmo é a necessidade de "um imediato movimento de reestruturação de Ensino". E afirma que ao CEP falta "uma filosofia, para que a partir e dentro dela pudéssemos educar".

Logicamente, agora, a esta altura com o impasse criado e se agravando, não serão remendos que o solucionarão. Também é impossível voltar totalmente ao ponto de partida, depois de oito anos equivocados. "Eu acho que os professores do CEP, (e em geral) estão vivendo um drama de consciência" - afirma Adir - "com o salário que recebem, com leis que são ilegais, com a falta de material didático e equipamentos, jamais terão condições de estudar, evoluir e melhorar o seu nível". Com essa impossibilidade de se pesquisar, o atraso "diária" é maior. Percebe-se que a maioria dos professores parece não possuir consciência das leis a que estão submetidos. O Estatuto do Magistério, desumanamente, prevê muitas obrigações e deveres, um mínimo de direitos quase todos não regulamentados e não usufruídos, e não se detectou, na classe, uma movimentação mais efetiva após as greves de 1978.

Talvez seja essa uma das poucas coisas que a Reforma inegavelmente consegue: afastar os professores de sua luta profissional, sobrecarregando-os com planejamentos que não serão aplicados, fichas para preencher e "cursos de férias" para os professores do ano.



res. Um moralismo rançoso pode ser citado como um deles. O principal, segundo a Direção, é a pressão exercida por uma certa Associação de Pais e Mestres, do conhecimento de pouquíssimos pais e alunos. O presidente do Gecep pergunta em nome dos estudantes: "Para que serve essa Associação? Por que não demonstra o trabalho que realiza? Por que não discutem esses problemas com os alunos, recuando e se isolando nessa organização misteriosa?"

São questões que provavelmente os responsáveis pelo CEP não colocarão em debate, permanecendo em seus gabinetes. "Eles se esquecem que se realmente os alunos, (a juventude), estão perdidos", "deturpados", "sem capacidade de distinguir o certo do errado", os principais culpados são eles" - finaliza Júlio.

## Escolinha de artes: pioneirismo no subsolo

No subsolo imenso do Colégio existe uma espécie de território livre dentro de toda esta estrutura. Dividindo o espaço com a cantina é levada adiante uma experiência pioneira em nosso Estado e uma das poucas realizadas em escolas de 2º grau no Brasil: um laboratório de artes. Nesta Escolinha de Arte (como é conhecida) a criatividade dos alunos é estimulada e exercitada através da prática, discussões e exposição internas de trabalhos artísticos com sons, colagens, modelagens e texto, incluindo poesia e prosa. O tipo do estímulo que se exercido sistematicamente e sem qualquer tipo de censura é fundamental para resgatar nossos estudantes do processo de alienação cultural que a maioria dos brasileiros vive hoje. E um dos pontos tidos como básico dentro desta Escolinha parece ser exatamente a liberdade de expressão existente em seus diversos setores - Pintura, Som, Papel, Materiais mol-

## Ameaças à continuidade

Para o Professor Hélio Sachser da parte de Sucata, o grande problema é a escassez de recursos e a falta de instalações adequadas para o trabalho que desenvolve e que consiste no reaproveitamento de materiais. "Coisas aparentemente inúteis - diz Hélio - coisas que já cumpriram seu papel no capitalismo, aqui nós reutilizamos artisticamente". É claro que a qualidade deste trabalho depende do estágio criativo e da sensibilidade de cada aluno. Diante desta sensibilidade qualquer objeto pode ser matéria para criar. Resultados desse impulso puderam conhecer na minigaleria do Prof. Hélio: alguns trabalhos já com a marca de um estilo em construção e outros presos ainda em demasia a temas e técnicas puramente figurativas. "A escassez de recursos - afirma - gera muitas improvisações, os alunos ajudam. Mas certas coisas não permitem esse "jeitinho". Por exemplo: furadeira, serra elétrica, etc..."

Para muitos, os recursos destinados à Escolinha acabam nos laboratórios, ou em qualquer outro setor. É unânime que o dinheiro "sobe e não desce", isto é: não é aplicado em melhorias. Além disso há também a ameaça que sempre ronda a Escolinha em todo início de período letivo: a de ser fechada pura e simplesmente. Este boato sempre circula os corredores do Colégio e inquietando professores e frequentadores. O Prof. Hélio acha que tudo isso não passa mesmo de boato, pois seria um contra-senso da Direção extinguir com uma das partes do Colégio que tem recebido elogios das pessoas conscientes. Lembra também que a Escolinha é tão velha quanto o prédio onde se localiza atualmente e que, inclusive, nomes como o de Guido Viaro (que mantinha um "atelier livre") deram aulas ali. E de lá saíram artistas como Paul Gama



sicos que orientavam a sua implantação e denuncia que "por incrível que pareça, até hoje, encontramos cursos aqui no CEP, após vários anos de implantação, onde o corpo docente ainda não está qualificado para as diversas disciplinas, conforme o currículo prevê". E algo de preocupante, se pensarmos que o CEP foi o primeiro colégio a adotar a lei 5692/71 que instituiu a "Reforma"

E eis, aqui, caracterizada, a velha farsa do "ensino técnico", que precisa ser urgentemente desmascarada, pois, além de não formar técnicos, cria estudantes despreparados e os atira a enfrentar uma concorrência desleal. Isso tudo servindo como desculpa para não dar aos alunos uma boa base nas matérias ditas "humanísticas" o que os afasta ainda mais da longínqua (e também incompetente) Universidade.

Não precisamos exercitar muito a nossa forçosa paranóia para chegar à conclusão de que é exatamente essa a intenção e orientação desse Ensino. Para o diretor do Colégio, professor Omi Antônio Dacól, a reforma é válida, pois "nem todos os alunos têm condições financeiras para entrar na Universidade", e completa afirmando que "com um diploma de técnico há uma grande facilidade para se conseguir emprego". O que constatamos é que mesmo para essa função inocente-útil os alunos estão despreparados.

Realmente houve um aumento substancial no mercado de trabalho para os "técnicos", com a ampliação das empresas estatais e a instalação das multinacionais na Cidade Industrial. Mas, se analisarmos cruamente a situação, o quadro é bem diferente daquele que pintou o diretor. Segundo nossas pesquisas, a grande maioria das empresas simplesmente desconhece a existência de cursos técnicos dentro das escolas da rede estadual. Perguntamos: desse modo, como pode concorrer um aluno formado pelo CEP com outro - por exemplo - do supervalorizado Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, a maior e mais bem equipada escola técnica do Brasil, que, por ser a "menina-dos-olhos" do governo, possui recursos físicos e humanos (avançada tecnologia nos laboratórios, professores com salário razoável) para formar alunos competentes? Na guerra do diploma, o CEP não pode concorrer com Sesc, Senac, Sesi, Senai e os cursos particulares, sem contar com os mínimos recursos.

Constatamos também, em toda essa realidade, que os técnicos que o governo necessita, ele forma e apóia, dentro de seus interesses de produção. E se ele não se mobiliza para a reestruturação do Ensino em sua rede de escolas públicas (da qual o CEP é a maior representante) demonstra o seu desinteresse pelos 5.500 técnicos que, aos poucos, o Colégio Estadual do Paraná pretende lançar a um mercado de trabalho cada vez mais saturado.

#### Remendos para 1980

Se tudo isso ocorre com um Colégio do tamanho e da tradição do CEP, imagine-se a situação dos demais... Mas Omi Dacól tem planos para 1980 visando valorizar o seu ensino: "Para o ano que vem temos algumas idéias, como, por exemplo, a intensificação de algumas disciplinas profissionalizantes, concentrando as aulas". Em poucas palavras, o milagre dessa concentração consiste em transformar aulas que são ministradas em dias diferentes, em geminadas. Se-

rias". Apesar dos protestos do passado e da atual reivindicação salarial, a situação dos mestres não melhorou em muito. Não é preciso grande raciocínio para perceber que com as exigências da lei 5692/71 e do decreto 1595/76 o desgaste é redobrado, num trabalho de equipe com os demais departamentos que a reforma não apenas previu, mas exigiu, assim como a obrigatoriedade dos Especialistas de Educação (orientadores, supervisores, inspetores). São, enfim, leis que exigem atendimento individual aos alunos, controle rígido de objetivos e muitos outros requisitos. Profissional consciente que é, Adir afirma que um trabalho como este, "só é possível de ser alcançado quando se remunerar o professor de duas maneiras: pelas horas de atividade fora de sala de aula e com salários dignos da profissão de Magistério. Duas coisas que nenhum professor recebe no Paraná, e muito menos no Colégio Estadual".

#### Heranças da repressão

Toda essa situação, digamos assim, anormal, acabou por criar um clima repressivo dentro do Colégio. Os alunos são constantemente "achados" pelas dezenas de inspetores que vigiam o pátio e outras dependências, com carta branca para levá-los aos diretores auxiliares. Nesse caso, a suspensão é sumária, sem que exista, muitas vezes, motivo maior que mero desentendimento pessoal. Isso ocorre com espantosa frequência, segundo o testemunho de diversos alunos, que também afirmam ser o colégio o único do mundo que possui um imenso pátio onde é proibida a permanência de pessoas. Há também os que suspeitam da existência de policiais "enrustidos" entre os bedéis e entre os próprios alunos.

E pública e notória a presença de alunos da TFP (Tradição, Família e Propriedade), produto de uma das muitas investidas dos "leões vermelhos", que em 1974 teve livre acesso para resgatar correligionários para essa medieval organização de extrema-direita.

Mas, desconfianças e radicalismo à parte, existe um trabalho importante no sentido de que os alunos se reúnam e discutam seus problemas e interesses comuns. Ele é realizado pelo GECEP, Grêmios Estudantil do Colégio, entidade representativa dos estudantes. Sua atual diretoria recebeu 2800 de um total de 4800 votos computados, numa eleição direta (fato inédito no Brasil) concorrendo com outras duas chapas. Foi a 1ª eleição para diretórios em que todos os alunos participaram, com um baixo nível de abstenções. E podemos imaginar os problemas para se mover, num pleito direto a 5500 secundaristas que nunca haviam exercido esse direito... Segundo consta, a organização foi perfeita, não sendo necessário nem mesmo interromper as aulas para a realização da eleição. Voto direto, e ninguém morreu.

#### Um trabalho de base

Para Júlio César Manso Vieira presidente da chapa vencedora, o que os levou a tão indiscutível vitória foi "o papo direto em sala de aula. Todas elas foram visitadas. Não fizemos apenas campanha, mas tentamos conscientizar os colegas da importância de se participar de uma luta política". Conta também que no ano passado não existia um Grêmios e que o de 77 não entrava em contato com o aluno, era elitista. Com essa possibilidade de de 79 ocorrer uma eleição direta e não indiretamente (por representantes de classe) como previam os estatutos, houve um interesse e uma movimentação



ção geral. Júlio César diz que o Grêmios "se propõe a um trabalho de estruturação, de base, pois a falta de união e consciência não permite um trabalho imediato mais sério". E continua afirmando que "nosso processo histórico levou vários anos para chegar ao estado de quase total alienação do estudentado, então não adianta ir contra esse processo. Devemos lutar para que saiam daqui futuros universitários já com uma base política, social, ou pelo menos o germe disso: a inquietação".

Lutando contra um sistema educacional repressivo em que muitos professores ainda se impõem pelo medo, eles se entregam a um trabalho exaustivo, e demorado de conscientização e por isso esbarram em muitos obstáculos. Júlio afirma que a principal dificuldade nesses primeiros meses de gestão vem da própria direção do Colégio "que não está permitindo que se fale nas salas de aula, diretamente, alegando que os professores precisam de um tempo para se adaptarem ao Grêmios e também uma certa inibição dos estudantes, um medo de se comprometer".

#### A paranóia e o futuro

Esses anos todos de ditadura levaram os estudantes a evitar a discussão de seus problemas, temendo a violência reacionária. Violência que levou o diretor do colégio a cortar matérias do jornal Boca No Mundo (2500 exemplares) e "sugerir" que outras fossem reescritas, amenizadas, depois de sua (sic) censura (sic) prévia (sic). Então essa paranóia dos estudantes é muito real, é presente no dia-a-dia.

Mas Júlio e os outros integrantes da diretoria do GECEP estão dispostos a prosseguir: "algumas entidades acham que com o tempo, naturalmente, os alunos acabam por se conscientizar. Nossa opinião é diferente. Achamos de extrema importância o diálogo, o debate. Apostamos no futuro". E Clóvis Martins do departamento de divulgação completa: "A próxima diretoria não vai encontrar tantos problemas, vai encontrar melhores condições para agir, exigir". Clóvis é pré-vestibulando e apesar disso leva esse trabalho visando os alunos que continuarão estudando ali.

E é exatamente isso uma das coisas que faltam no Brasil: a preocupação com o futuro, a disposição de se trabalhar por algo que, possivelmente, outros usufruirão, pela melhoria geral de nosso ensino, e em consequência, de toda a sociedade.

#### Os alunos exigem

Júlio acha que os professores não le-

vam muito a sério a luta dos estudantes, mas que não os considera totalmente culpados e sim o sistema em que se inserem: "o que sentimos, é que eles fazem suas justas reivindicações, suas greves, mas, contraditoriamente, não levam um trabalho de conscientização nas salas de aula. Em nenhuma de suas discussões na Associação foi colocada essa questão: professor deve ensinar liberdade". E acusa uma estrutura falida: "O que reivindicamos é também a modernização no funcionamento do Colégio, que é de 10 anos atrás, não evoluiu, não acompanhou o desenvolvimento da sociedade e da própria juventude: É velho".

Além de problemas ideológicos, as exigências básicas dos alunos são principalmente por um melhor nível de ensino, posicionamento dos professores quanto aos problemas nacionais, higiene e melhor funcionamento da cantina, presença de médico e dentista em horários certos, passes escolares, etc... Os alunos dos turnos da manhã e tarde são contra a existência do tradicional uniforme azul-marinho e exigem mudança para apenas um jaleco, como no noturno, pois acham que isso faz parte de uma evolução. Lembram que até alguns anos atrás era obrigatório o uso de gravata, e que mesmo uniformizado, as condições financeiras se evidenciam na qualidade do tecido. Entre alunos do noturno, que geralmente trabalham durante o dia, são os de nível social mais "baixo" e os mais sacrificados, existem muitos casos de subalimentação e até mesmo, foi constatado, de tuberculose, e que nos leva a estranhar a inexistência da obrigatoriedade de Abreigrafia, nos inícios de período.

#### O moralismo machista

Outro absurdo entre tantos, é a existência de um turno (à tarde) exclusivamente feminino. Esta segregação vem de muitos anos atrás e parece que vai resistir ainda mais o tempo, se depender da Diretoria. Qualquer pessoa com uma mínima noção psico-pedagógica concordará que em turmas mistas o rendimento é maior, não há tantos problemas disciplinares e psicológicos, além de ser importante o convívio com o sexo oposto, do ponto de vista social.

Se nos demais turnos a repressão existe, no turno feminino as coisas pioram, quase a nível de internato de freiras. O uso de maquiagem é vetado às alunas, que também não podem conversar (nem nas proximidades do Colégio) com rapazes. A permanência nos pátios é proibida, o que gera revolta. É o já citado "pátio" onde os alunos não podem sentar... Existe também a proibição de se frequentar a sala do Grêmios.

Os preconceitos que levam a essa deformação são produto de vários fato-

res que leva a uma verdadeira explosão de criatividade. Não existe a tal da obrigatoriedade que, segundo seus idealizadores, apenas causa problemas, e no entanto o nível de frequência é excelente, pois os alunos parecem preferir ocupar seus horários vagos neste ambiente mais aberto, menos repressivo que o restante do Colégio, apesar da presença, ali também de um "inspetor".

Segundo Ariete Scheremeta, que com Carmem Tomio coordena a parte da Palavra apesar das dificuldades financeiras a Escolinha vai muito bem, obrigado. Conta que em seu departamento há alguns anos "mantém uma exposição permanente de poemas, aberta a todos, sem a menor censura. E - completa Ariete - "nunca ocorreu problema algum, apesar de textos das mais diversas temáticas e estilos ficarem expostos, com renovação semanal, para qualquer pessoa ver. As polémicas sempre existem, mas são normais no processo".

Essa possibilidade de comunicação vem desde alguns anos atrás com o Professor Edison Costa, exatamente na época da "repressão - Médici", e que permitiu que alguns alunos desenvolvessem seus talentos, mesmo em época tão tenebrosa.

#### Resultados & problemas

Mantida financeiramente pelos alunos, através de uma taxa acrescida à matrícula ("Uma das poucas pagas com prazer" salienta um assíduo frequentador) ela, mesmo assim sofre a falta de recursos para ampliação e concretização de planos, como - por exemplo - na parte da Palavra a aquisição de livros e revistas especializadas. Enquanto não ocorre uma ajuda substancial, através de contatos pessoais e de exemplares (poucos) comprados pela diretoria, seu setor adquiriu uma pequena biblioteca, com alguns dos principais autores nacionais, pois consideram correto que o aluno entre em contato com diferentes técnicas literárias, diferentes visões de mundo, para que evolua a sua própria.

Todas essas práticas já apresentam alguns resultados alentadores. A Prof. Ariete conta, com uma indisfarçável ponta de orgulho, que da sua área já sairiam alunos com um bom nível de texto e compreensão da realidade, a ponto de participarem ativamente com força renovadora dentro de nossos movimentos literários de vanguarda. Como exemplo ela cita os poetas Eduardo Cabral, com textos publicados em várias antologias - vencedor de concursos, Marcos Prado que editou em antologias (Sala 17, Reis Magros, MIL) e que recentemente foi roteirista e fez as letras de um show musical-poético (Jogo de Espelhos, Teatro do Paiol), entre outros. "Mas o importante - afirma Ariete - é que muitos melhoram seu nível de entendimento e capacidade de expressão, com o desenvolvimento da sensibilidade".

É uma experiência importante e que deveria ser desenvolvida em outras escolas do Paraná, se possível em todas, pois na medida em que o estudante expõe algo de si, saindo da casca, mesmo que não venha a se profissionalizar, já-mais será uma pessoa tão fechada e despreparada para compreender a vida como acontece com a maioria, e isto representa um grande passo para se chegar a uma visão crítica da realidade.

Mohamed Ali, Ozório Brezinski, Sérgio Lazaroto, César Bond, Tonica, Regina Bastos, Beto Bruel, Vera M. Prado, Fátima Ortiz, Beto Rafael e tantos outros.

Outra ameaça séria, e agora presente mais do que nunca, é a de se passar a ministrar aulas de Educação Artística nas suas dependências, e que causa espanto e revolta entre os alunos e mestres que vêm nisto o fim de uma experiência que vinha dando frutos. O ambiente de liberdade que sempre a marcou deixará de existir quando estes "laboratórios" forem transformados em simples salas de aula, o que não permitirá o tratamento individual e as discussões. E acabará com uma prática artística e cultural em que se consegue muito mais do que com cursos inteiros de aulas expositivas de informações culturais que, afinal, o estudante acaba detestando, já que não se sente identificado com aquilo que não pratica.

#### Contraste

Há muitos anos, o Colégio possui uma ampla biblioteca. Provém de uma época em que, talvez, se desse a devida importância à nossa cultura, por isso, a cada ano está mais desatualizada. Falta de verbos, reclamam. E dificuldades em se realizar convênios com editoras, pois o policiamento ideológico impede que certos autores frequentem as estantes secundaristas. As bibliotecárias já receberam reclamações até por permitir que um aluno lesse Capitães de Areia de Jorge Amado. O ambiente, hoje em dia é pesado, pois a maioria das funcionárias antigas está despreparada para atender aos alunos, que acabam por se afastar ainda mais da leitura. Não há um incentivo à pesquisa, à descoberta.

A banda do Colégio tem o privilégio de possuir uma pequena sede, o batizado Grupo de Teatro Amador do CEP, apesar do colégio possuir um dos maiores auditórios de Curitiba é visto várias vezes ensaiando pelos corredores...

No passado as coisas eram diferentes, lembraria algum saudoso aluno ou mestre... Mas atualmente com professores transformados em máquinas de dar aulas para sobreviver, com a falta de equipamentos indispensáveis para os cursos profissionalizantes, com uma grande maioria de livros didáticos ultrapassados ou fora de nossa realidade, com a falta de material que leva os professores a ministrar aulas puramente teóricas até mesmo nos laboratórios, com o preconceito e a prepotência revoltando os alunos... é preciso dizer que o CEP está em crise? Uma crise que se tenta a todo custo ocultar com peneira, e que acaba, por isso, gerando grandes contrastes. Ao mesmo tempo em que os professores se vêem obrigados a realizar coletas entre alunos e comprar cebola para examinar no laboratório, ou folhas de papel para provas, o Colégio possui o único planetário em escolas de 2º grau na América Latina (há 14 na América inteira, 13 nos EUA e 1 no CEP). Sabemos da importância e concordamos com a "fundamental" necessidade de se observar os astros, mas na tua situação isso mais parece uma cara ostentação, que não impedirá a verdadeira revolta de seus alunos para os famigerados cursinhos onde aprenderão os "macetes" e serão treinados como cavalos de corrida, para um vestibular e uma Universidade que os exercitará para uma sociedade de concorrência, a cada dia mais desumana.



# ENSINO EM CRISE

*O Colégio Estadual do Paraná, que já foi modelo do ensino de segundo grau no Estado, hoje é o símbolo da crise na educação*

### Um ensino sem filosofia

É difícil imaginar uma entidade que só em seu prédio central tem 5.500 pessoas matriculadas e um total de 11.131 estudantes, que não possua uma filosofia de ensino. Mas, ao que parece é exatamente o que está ocorrendo com o tradicional Colégio Estadual do Paraná, centro de um vasto complexo que compreende 7 escolas de 1º grau em Curitiba e que até algum tempo atrás era considerado um "colégio modelo". Dos áureos tempos só restam agora nomes de pessoas famosas que por ali passaram como alunos e retratos dos diretores, desde a fundação (1846), emoldurados pelos corredores de seu gigantesco prédio-sede, na Avenida João Gualberto. Atualmente, sonho definitivamente acabado, ele sufoca, vítima das leis que orientam a Reforma do Ensino, do baixo salário pago aos professores e de todo um contexto político-sócio-econômico, que unido à mediocridade que campeia o país (especialmente no campo da educação), emperra a nossa máquina administrativa. Vítima, também, dos equívocos que para alguns são propositais ("Quanto mais ignorante for o povo e mais pobre, mais estável será o governo"), ou, para a maioria, produto de mera incompetência. E, convenhamos, uma incompetência desastrosa para milhares de pessoas.

### O impasse e a farsa

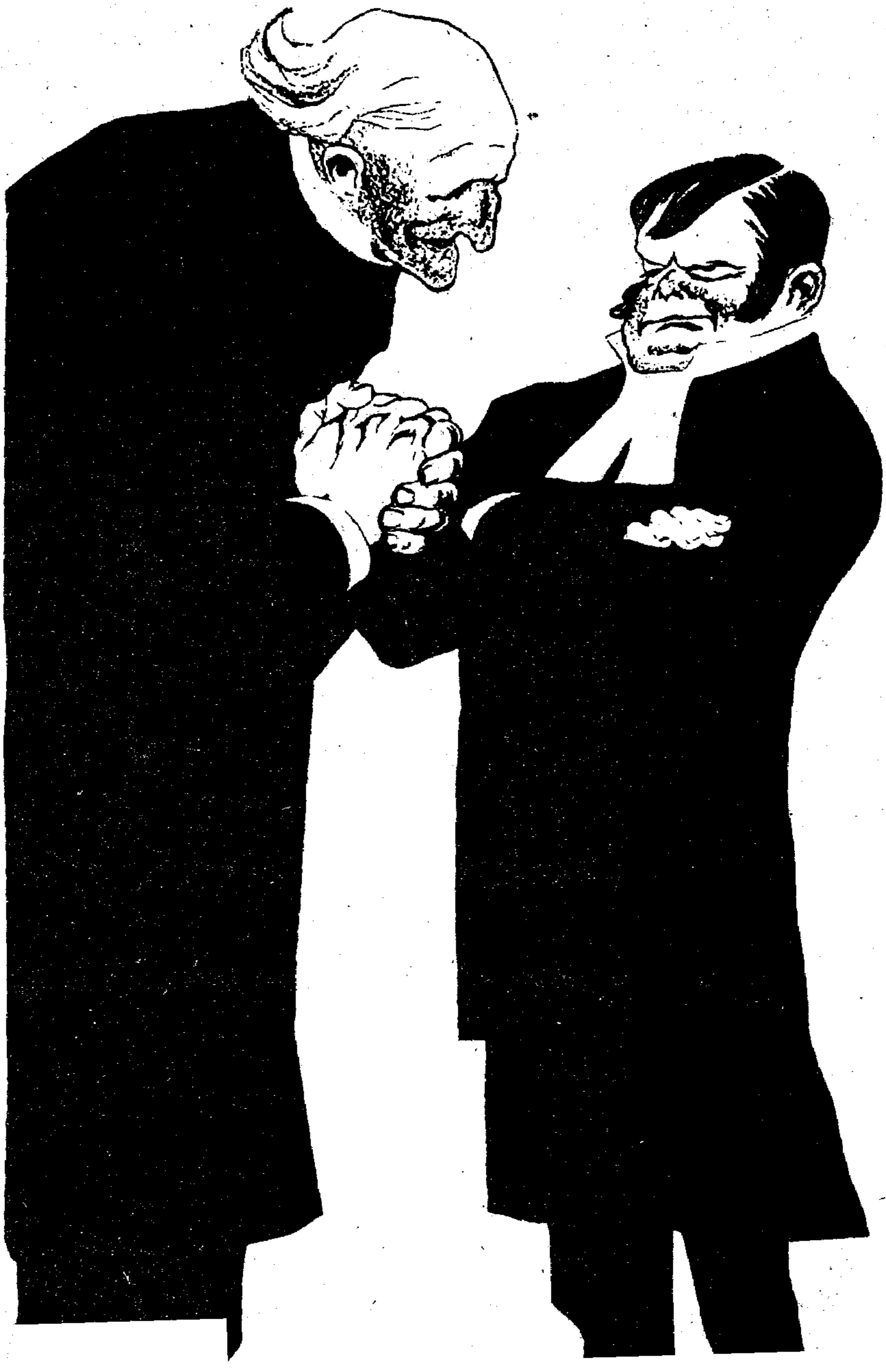
Hoje, 133 anos após sua fundação, o CEP está vivendo um impasse, que nas palavras do professor Adir de Lima, resulta na "queda vertiginosa do nível de ensino, sendo que em época alguma da República ele esteve tão baixo". Adir, ex-assessor técnico da Associação dos Professores, e há muitos anos professor do CEP, afirma que esse impasse foi o próprio governo quem criou, ao adotar a Reforma sem a infra-estrutura necessária, sem atender a alguns dos princípios básicos que orientavam a sua implantação e denuncia que "por incrível que pareça, até hoje, encontramos cursos aqui no CEP, após vários anos de implantação, onde o corpo docente ainda não está qualificado para as diversas disciplinas, con-

gundo o diretor, essa medida "revolucionária" resultaria num melhor aproveitamento... E anuncia também a implantação de 4 salas-ambiente, para possibilitar ao estudante a utilização de seus horários vagos assistindo a filmes e slides especializados em determinada matéria, dentro do sistema áudiovisual.

Para o professor Adir de Lima as coisas não são assim tão simples. Em sua opinião há mesmo é a necessidade de "um imediato movimento de reestruturação de Ensino". E afirma que ao CEP falta "uma filosofia, para que a partir e dentro dela pudéssemos educar".

Logicamente, agora, a esta altura com o impasse criado e se agravando, não serão remendos que o solucionarão. Também é impossível voltar totalmente ao ponto de partida, depois de oito anos equivocados. "Eu acho que os professores do CEP, (e em geral) estão vivendo um drama de consciência" - afirma Adir - "com o salário que recebem, com leis que são ilegais, com a falta de material didático e equipamentos, jamais terão condições de estadar, evoluir e melhorar o seu nível". Com essa impossibilidade de se pesquisar, o atraso dia-a-dia é maior. Percebe-se que a maioria dos professores parece não possuir consciência das leis a que estão submetidos. O Estatuto do Magistério, desumanamente, prevê muitas obrigações e deveres, um mínimo de direitos quase todos não regulamentados e não usufruídos, e não se detectou, na classe, uma movimentação mais efetiva após as greves de 1978.

Talvez seja essa uma das poucas coisas que a Reforma inegavelmente consegue: afastar os professores de sua luta profissional, sobrecarregando-os com planejamentos que não serão aplicados, fichas para preencher e "cursos de férias". Apesar dos protestos do ano passado e da atual reivindicação salarial, a situação dos mestres não melhorou em muito. Não é preciso grande raciocínio para perceber que com as exigências da lei 5692/71 e do decreto 1



res. Um moralismo rançoso pode ser citado como um deles. O principal, segundo a Direção, é a pressão exercida por uma certa Associação de Pais e Mestres, do conhecimento de pouquíssimos pais e alunos. O presidente do Gecep pergunta em nome dos estudantes: "Para que serve essa Associação? Por que não demonstra o trabalho que realiza? Por que não discutem esses problemas com os alunos, recuando e se isolando nessa organização misteriosa?"

São questões que provavelmente os responsáveis pelo CEP não colocarão em debate, permanecendo em seus gabinetes. "Eles se esquecem que se realmente os alunos, (a juventude), estão perdidos", "deturpados", "sem capacidade de distinguir o certo do errado", os principais culpados são eles" - finaliza Júlio.

### Escolinha de artes: pioneirismo no subsolo

No subsolo imenso do Colégio existe uma espécie de território livre dentro de toda esta estrutura. Dividindo o espaço com a cantina é levada adiante uma experiência pioneira em nosso Estado e uma das poucas realizadas em escolas de 2º grau no Brasil: um laboratório de artes. Nesta Escolinha de Arte (como é conhecida) a criatividade dos alunos é estimulada e exercitada através da prática, discussões e exposição internas de trabalhos artísticos com sons, colagens, modelagens e texto, incluindo poesia e prosa. O tipo do estímulo que se exercido sistematicamente e sem qualquer tipo de censura é fundamental para resgatar nossos estudantes do processo de alienação cultural que a maioria dos brasileiros vive hoje. E um dos pontos tidos como básico dentro desta Escolinha parece ser exatamente a liberdade de expressão existente em seus diversos setores - Pintura, Som, Papel, Materiais moldáveis, lúdico - que leva a uma verdadeira explosão de criatividade. Não existe a tal da obrigatoriedade que, segundo seus idealizadores, apenas causa

### Ameaças à continuidade

Para o Professor Hélio Sachser da parte de Sucata, o grande problema é a escassez de recursos e a falta de instalações adequadas para o trabalho que desenvolve e que consiste no reaproveitamento de materiais. "Coisas aparentemente inúteis - diz Hélio - coisas que já cumpriram seu papel no capitalismo, aqui nós reutilizamos artisticamente". E claro que a qualidade deste trabalho depende do estágio criativo e da sensibilidade de cada aluno. Diante desta sensibilidade qualquer objeto pode ser matéria para criar. Resultados desse impulso podemos conhecer na minigaleria do Prof. Hélio: alguns trabalhos já com a marca de um estilo em construção e outros presos ainda em demasia a temas e técnicas puramente figurativas. "A escassez de recursos - afirma - gera muitas improvisações, os alunos ajudam. Mas certas coisas não permitem esse "jeitinho". Por exemplo: furadeira, serra elétrica, etc..."

Para muitos, os recursos destinados à Escolinha acabam nos laboratórios, ou em qualquer outro setor. É unânime que o dinheiro "sobe e não desce", isto é: não é aplicado em melhorias. Além disso há também a ameaça que sempre ronda a Escolinha em todo início de período letivo: a de ser fechada pura e simplesmente. Este boato sempre circula os corredores do Colégio e inquietando professores e frequentadores. O Prof. Hélio acha que tudo isso não passa mesmo de boato, pois seria um contra-senso da Direção extinguir com uma das partes do Colégio que tem recebido elogios das pessoas conscientes. Lembra também que a Escolinha é tão velha quanto o prédio onde se localiza atualmente e que, inclusive, nomes como o de Guido Viaro (que mantinha um "atelier livre") deram aulas ali. E dali saíram artistas como Rosi Greca, Mohamed Ali, Ozório Brezinski, Sérgio Lazaroto, César Bond, Tonica, Regina Bastos, Beto Bruel, Vera M. Prado, F.